

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – CAMPUS FELIZ**

PRISCILA TONIETTO BOETCHER

**INTERDISCIPLINARIDADE NA NOVA BNCC:
uma proposta integradora para o Ensino Fundamental**

FELIZ, RS

2021

PRISCILA TONIETTO BOETCHER

**INTERDISCIPLINARIDADE NA NOVA BNCC:
uma proposta integradora para o Ensino Fundamental**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras – Português e Inglês pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Feliz.

Orientadora: Profa. Dra. Andrea Jessica Borges Monzón

FELIZ, RS

2021

PRISCILA TONIETTO BOETCHER

**INTERDISCIPLINARIDADE NA NOVA BNCC:
uma proposta integradora para o Ensino Fundamental**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras – Português e Inglês pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Feliz.

Aprovado em: 02 de agosto de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Andrea Jessica Borges Monzón (Orientadora)

Pedagoga e Ma. Diolinda Franciele Winterhalter

Profa. Ma. Karina Feltes Alves

Este trabalho é dedicado ao meu filho, Arthur: força e luz desta jornada. Que a escola que te receber seja asas para descobrir o mundo.

AGRADECIMENTOS

Minhas lembranças mais remotas da infância são das histórias contadas, ora lidas, ora inventadas pelos meus pais. A eles, minha gratidão eterna por terem me apresentado esse universo maravilhoso que acalentava todas as lutas pelas quais passávamos. A vida foi mais terna, delicada e sensível por essa óptica. Obrigada pelo apoio e incentivo incondicionais, sempre!

Ao meu filho, Arthur, mesmo que ainda não saiba o quanto a sua vida transformou a minha, mas que é a fonte de inspiração e o motivo de luta por uma educação de qualidade, meu amor e agradecimento.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, pela qualidade na educação e compromisso na formação de profissionais.

Agradeço a todos os professores que passaram pela minha trajetória acadêmica, pois foi através desses exemplos que a paixão pela licenciatura se aflorou.

Em especial, agradeço à Prof.^a Dra. Aline Evers, que me acompanhou na elaboração do projeto de TCC e foi fundamental para que essa etapa fosse alcançada. Seus ensinamentos, correções e apontamentos contribuíram para que vislumbrasse a realização deste trabalho. Sua amizade, sempre encorajadora, foi essencial para que não desistisse dessa empreitada.

Da mesma forma, meus agradecimentos eternos à Prof.^a Dra. Andrea Jessica Borges Monzón, que acolheu este projeto já em andamento e não mediu esforços para que cada detalhe desta pesquisa tivesse o melhor de mim. Por sua dedicação, empenho e sempre exemplos vivos de como a profissão é cativante, minha eterna gratidão!

Desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos 'lendo', bem ou mal, o mundo que nos cerca. Mas este conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta. Precisamos ir além dele. Precisamos conhecer melhor as coisas que já conhecemos e conhecer outras que ainda não conhecemos. (FREIRE, 2006, p. 71).

RESUMO

A educação é um processo contínuo e que perpassa por diferentes visões teórico-metodológicas. Por isso, esta pesquisa está embasada nos conceitos de educação linguística como prática integradora, letramento (s), projetos pedagógicos, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade. O presente trabalho tem como objetivo principal analisar a proposta da BNCC, buscando eixos integradores para o desenvolvimento de projetos de ensino a fim de compreender se as áreas se articulam de forma que haja um processo de ensino perpassado por diferentes conhecimentos. A justificativa se deve a observação de que ainda há pouca pesquisa com proposta de análise comparativa entre as diferentes matérias escolares, objetivando a integração de um projeto de ensino. Por isso, este trabalho mostra-se importante para o desenvolvimento do campo, uma vez que pode apontar estratégias eficazes para o ensino-aprendizagem, em momento importante de implantação da nova BNCC. O projeto apresenta modelos de projetos que podem ser aplicados com ou sem adaptações em diferentes realidades escolares. Para isso, usamos como metodologia a análise documental e bibliográfica e realizamos uma pesquisa quanti-qualitativa, procurando verificar por meio de questionário semiestruturado, junto a professores do 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas - atuantes em diferentes disciplinas, suas percepções com relação à interdisciplinaridade. Para isso, criamos dois projetos de ensino, focados em temáticas que procuraram desenvolver o aprendizado com base nas relações interdisciplinares. A elaboração desses projetos foi resultado de uma análise realizada na BNCC. Os resultados demonstraram que é possível promover projetos interdisciplinares, utilizando as habilidades previstas pelo documento que sejam desenvolvidas em cada disciplina. Isso é possível, uma vez que identificamos oito eixos integradores entre as disciplinas, sendo eles: formação integral; vida em sociedade; leitura e interpretação; letramento (s); textos informativos, análise da mídia; pensamento crítico e reflexivo; comunicação, expressão e argumentação. Conclui-se que esses resultados contribuem para ampliar as percepções sobre as disciplinas e a possibilidade de articulá-las em projetos interdisciplinares, unindo os saberes de todas as áreas, a fim de promover uma educação integral do estudante.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; prática integradora; BNCC; eixos integradores; formação integral.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema de projeto.....	35
Figura 2 - Principais fatos sobre interdisciplinaridade no mundo.....	41
Figura 3 - Objetivos do projeto “Eu, cidadão do mundo”.....	70
Figura 4 - Objetivos do projeto “O Trabalho transforma as relações sociais”.....	73
Figura 5 - Organização da análise dos.....	76
Figura 6: Concepções sobre a formação do estudante de 9º ano.....	79
Figura 7 - Falas dos professores sobre habilidades importantes para o 9º ano.....	84
Figura 8 - Concepções sobre a formação do estudante de 9º ano.....	90
Figura 9 - O que os alunos precisam saber ao concluir o Ensino Fundamental.....	93
Figura 10 - Fluxo de saberes estabelecidos pelos professores de 9º ano.....	94
Figura 11 - Eixos conectores das disciplinas do 9º ano.....	103

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos Participantes da Pesquisa do Projeto 1.....	60
Gráfico 2 - Áreas de Formação dos Participantes da Pesquisa do Projeto 1.....	61
Gráfico 3 - Tempo de formação dos respondentes ao Projeto 2.....	62
Gráfico 4 - O que os alunos precisam saber ao sair do Ensino Fundamental.....	83
Gráfico 5 - Dificuldades para trabalho interdisciplinar.....	87

SUMÁRIO

1	Introdução	13
2	Educação linguística como prática integradora: traçando um caminho teórico	18
2.1	Educação linguística, letramento(s) e projetos	19
2.1.1	O papel da Educação Linguística	20
2.1.2	Letramentos e Multiletramentos.....	21
2.1.3	Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) - um caminho de aproximação entre disciplinas, mas não o único	26
2.1.4	Práticas de integração de currículos: projetos	31
2.2	Relações curriculares: articulações possíveis	37
2.2.1	Interdisciplinaridade: analisar, debater e significar	37
2.2.2	Transdisciplinaridade: transferir e (re)conhecer.....	43
2.2.3	Transversalidade: compromisso coletivo para temas sociais	45
2.3	Como a BNCC trata esses conceitos	Erro! Indicador não definido.
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	54
3.1	Análise documental e bibliográfica	55
3.2	Questionário	56
3.3	Sujeitos e amostra	59
3.4	Elaboração dos projetos	62
3.4.1	Projeto “Eu, cidadão do mundo”	67
3.4.2	Projeto “O Trabalho transforma as relações sociais”	71
3.5	Avaliações dos projetos elaborados e análise dos dados	75
4	análise dos resultados	77
4.1	Observações sobre o projeto “Eu, cidadão do mundo”	77
4.1.1	Concepções globais sobre o que é ensino	77
4.1.2	Avaliação sobre o projeto	80
4.1.3	Propostas de ensino	81
4.1.4	Contribuições para a proposta.....	86
4.2	Observações sobre o projeto “O Trabalho transforma as relações sociais”	88
4.2.1	Concepções globais sobre o que é ensino	89

4.2.2	Avaliação sobre o projeto	91
4.2.3	Propostas de ensino	92
4.2.4	Contribuições para a proposta.....	95
4.3	Integralizações dos saberes	97
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
	ANEXO	112
	APÊNDICE A	120
	APÊNDICE B	124
	APÊNDICE C	125
	APÊNDICE D	145

1 INTRODUÇÃO

“Tenho uma ideia de projeto para lançar na prefeitura. Faz anos que venho estudando isso e é a tendência para o futuro da administração pública. Sei como fazer a Fazenda arrecadar mais dinheiro. Mas para isso, preciso da tua ajuda”. O ano era 2014 e eu era Assessora de Comunicação da Prefeitura Municipal de Alto Feliz, no meu segundo ano desempenhando a função. A frase que introduz este parágrafo é a reconstrução de um diálogo quebrado de um domingo ensolarado. Na época, meu namorado, Daniel, agente administrativo, lotado na Secretaria da Fazenda, veio com essa proposta.

Fazia um ano que eu havia concluído o curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo –, e seguia em busca de novas formas de exercer tudo o que havia aprendido. Tendo me formado em uma graduação custeada com bolsa, sempre me senti na obrigação de devolver ao público o que dele usufruí. Embora na minha formação original os temas pelos quais mais percorri tenham sido Economia, Educação e Cultura, uma proposta envolvendo números e orçamento fazendário não parecia algo que se aproximasse de qualquer zona de conforto temática para mim e esse foi justamente meu primeiro argumento: “Por que eu? Não entendo nada de números!”. A resposta foi: “porque para dar certo, a gente precisa fazer a Fazenda falar uma língua que a Educação entenda e fazer com que a Educação fale de forma que faça sentido para a Fazenda e para todos naquela prefeitura. Tu és a única que consegue ouvir, entender e transmitir a mensagem de forma com que todos entendam!”.

Confesso que não foi preciso mais argumentos. Fazer uso da comunicação como uma ferramenta de informação capaz de aproximar e promover transformação sempre foi meu objetivo de vida e a missão que escolhi seguir. O que eu não sabia, naquele momento, é que essa capacidade de “decodificar” linguagens diferentes, ainda que dentro de uma mesma língua, já fazia de mim uma linguista iniciante, um chamado que esse projeto despertou em mim.

Foi assim que nasceu o projeto de Educação Fiscal em Alto Feliz, em um momento em que o estado do Rio Grande do Sul apontava para a necessidade de ações que visassem a educação fiscal como forma de controle social e passava a recompensar, de forma orçamentária, os municípios que investissem em estratégias sociais. Temos a consciência de que a cidadania é mais do que isso – é um

exercício permanente, que desafia o cotidiano de todas as pessoas, de qualquer idade. No entanto, naquele momento, tínhamos o gatilho capaz de despertar os administradores. Foi através de números e gráficos que construímos nossa primeira apresentação aos gestores, em uma reunião que envolveu o secretário da Fazenda e a secretária da Educação, com a minha mediação.

O trabalho de Educação Fiscal no município já era Lei desde 11 de abril de 2007, porém, nunca havia sido colocado em prática, justamente pela dificuldade em articular as ideias temáticas trazidas pela Secretaria da Fazenda em projeto pedagógico a ser desenvolvido nas escolas. No dia da reunião, tivemos o aval para início do trabalho. O único pedido da Secretaria da Educação foi que o material a ser trabalhado nas escolas fosse entregue pronto aos professores, assim como o projeto, uma vez que não havia tempo hábil para preparar todos os servidores.

Assim, em 20 dias recebemos as instruções da Secretaria da Fazenda – sob coordenação técnica do Daniel – e nos apropriamos, junto à Secretaria da Educação – com auxílio da então coordenadora pedagógica, Daniela Bohn Bender –, das habilidades e competências específicas de cada turma: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Com isso, desenvolvemos o material pedagógico e criamos, pedagogicamente e graficamente, as primeiras cartilhas do projeto. O tema é transversal aos conteúdos de todas as séries do Ensino Fundamental.

O projeto iniciado nas escolas teve segmentos com outros grupos sociais, com as ações coordenadas pela Assessoria de Comunicação. Após um ano, havia motivos de sobra para comemorar: o trabalho já apresentava resultados positivos e para quem começou o projeto sem orçamento algum, já havíamos conquistado algumas rubricas na previsão orçamentária. Assim, em 2015, a administração municipal instituiu oficialmente o Grupo Municipal de Educação Fiscal que passou a ser composto por mim, na coordenação dos trabalhos, e por servidores das duas secretarias envolvidas – contando com a participação de professores – o que foi fundamental para desenvolver as estratégias seguintes. No segundo ano de trabalho, o município contou com um incremento de ICMS de 10%. Apesar dos fatores serem os mais diversos, temos consciência de que as ações desenvolvidas pelo grupo de Educação Fiscal foram decisivas. Com isso, conquistamos o Prêmio Gestor (2016) e o reconhecimento da FAMURS, no mesmo ano. Mais do que isso,

essa foi a primeira vez que tive o contato com um projeto interdisciplinar e percebia que precisava buscar conhecimento teórico sobre esse tipo de prática.

Toda essa trajetória gerou a motivação pessoal que me levou ao curso de Licenciatura em Letras no IFRS-Campus Feliz. Esta monografia é fruto dessa trajetória e de minhas reflexões a respeito da Educação Linguística, do Ensino de Línguas e da Interdisciplinaridade como fio condutor para o trabalho dos educadores.

Neste trabalho, analisamos as práticas interdisciplinares a partir do estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), buscando compreender se e em que medida todas as áreas possam se integrar de forma que haja como resultado um processo de ensino perpassado por diferentes conhecimentos.

Tendo em vista os estudos realizados, observa-se que o ensino escolar ocorre, historicamente, segmentado. Ou seja, com disciplinas independentes, cujos objetivos não se relacionam. Os documentos oficiais, tais como a BNCC e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apontam para uma perspectiva integradora do saber, sem excluir competências e habilidades específicas de cada área que precisam ser desenvolvidas, no entanto, perspectivas integradoras precisam estar mais presentes nos planejamentos.

Buscando contribuir na apresentação dessas perspectivas, esta monografia parte de dois eixos encontrados na releitura dos temas transversais propostos pela nova BNCC¹ (2018): “Cidadania e Civismo” e “Economia – Trabalho”. Esses temas transversais são utilizados como parte da metodologia que utilizamos para a realização do estudo documental e da análise bibliográfica aprofundada da BNCC, no recorte do que o documento apresenta especificamente para 9º ano do segundo ciclo do Ensino Fundamental do ensino regular.

Embora haja uma série de publicações e trabalhos na área, há pouca pesquisa com proposta de análise comparativa entre as diferentes disciplinas escolares, objetivando a integração de um projeto de ensino. O presente trabalho buscará preencher esta lacuna teórica e também propor estratégias para uso em sala de aula, com a criação de dois projetos de ensino para os temas propostos inicialmente.

¹ Utilizamos a terminologia “nova BNCC” para tratar do documento em vigor desde 2018, e que ainda representa um desafio de aplicabilidade aos professores, por se tratar de atualizações recentes, sobretudo no currículo disciplinar.

Busca-se aqui, a partir da análise da recepção da proposta por professores de todas as disciplinas que compõem a grade curricular, compreender em que medida a interdisciplinaridade pode ser uma realidade nas escolas.

O ensino focado em temáticas motivadoras está previsto nos PCNs (1998) e tem como objetivo a discussão de assuntos de interesse dos alunos e também oportuniza a preparação dos discentes para desempenhar um papel cidadão ativo, frente às diferentes situações sociais:

Os conteúdos dos temas transversais, assim como as práticas pedagógicas organizadas em função da sua aprendizagem, podem contextualizar significativamente a aprendizagem da língua, fazendo com que o trabalho dos alunos reverta em produções de interesse do convívio escolar e da comunidade. (PCN, 1998, p. 37).

Observa-se que, até o momento, há pouca pesquisa com proposta de análise comparativa entre as diferentes matérias escolares, objetivando a integração de um projeto de ensino. Por isso, este trabalho mostra-se importante para o desenvolvimento do campo, uma vez que pode apontar estratégias eficazes para o ensino-aprendizagem, em momento importante de implantação da nova BNCC.

Uma vez comprovadas as teorias, este estudo apresentará o projeto-piloto, que poderá ser aplicado com ou sem adaptações em diferentes realidades escolares.

Assim, essa pesquisa tem como objetivo geral analisar a proposta da BNCC, buscando eixos integradores para o desenvolvimento de projetos de ensino a fim de compreender se as áreas se articulam de forma que haja um processo de ensino perpassado por diferentes conhecimentos. Para isso, busca-se alcançar os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar, a partir da fundamentação teórica, como a BNCC descreve e sugere aplicar a interdisciplinaridade em diferentes disciplinas do 9º ano do Ensino ano Fundamental;
- b) Propor projetos de ensino integrados a partir de temas transversais propostos pela BNCC: “Cidadania e Civismo” e “Economia – Trabalho”;
- c) Compreender se e em que medida todas as áreas possam se articular de forma que haja uma prática de ensino integradora.

Para chegar a essas orientações, este trabalho está organizado em cinco capítulos a partir deste introdutório. O Capítulo 2 trata da Fundamentação Teórica que embasou o presente trabalho, especificamente, os conceitos de educação que

afunilam em Educação Linguística, Letramento (s) e projetos pedagógicos. Nesse apresentamos um panorama da ideia de projetos, voltados aos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) e demais articulações curriculares possíveis: interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade. Abordamos também como a BNCC trata desses conceitos.

No Capítulo 3, explicamos como elaboramos metodologicamente esta pesquisa. Apresentamos como teoria a análise documental, sobretudo pois trabalhamos com uma leitura analítica da BNCC, e também trouxemos a análise bibliográfica, pois partimos dela para construir o arcabouço teórico desta pesquisa. Apresentamos dois projetos interdisciplinares de ensino para que professores atuantes nas nove disciplinas que compõem o currículo do 9º ano do Ensino Fundamental, das redes municipal e estadual de escolas localizadas em Alto Feliz/RS, avaliassem a aplicabilidade deles e trouxessem suas percepções com relação à interdisciplinaridade presente nas propostas. Para isso, criamos um questionário semiestruturado, para ser respondido. Nossa pesquisa possui caráter quanti-qualitativo.

Assim, confrontando as respostas obtidas e os estudos realizados mediante leitura da BNCC, apresentamos no Capítulo 4, nossa análise. Ela se dá em dois processos, respeitando as particularidades de cada projeto apresentado, para, por fim, integralizar os resultados obtidos.

Retomamos esses resultados, bem como o processo realizado para obtê-los e os encaminhamentos futuros no Capítulo 5.

2 EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA COMO PRÁTICA INTEGRADORA: TRAÇANDO UM CAMINHO TEÓRICO

Pensar educação é um processo contínuo e que perpassa por diferentes visões teórico-metodológicas. É por isso que, em um estudo como o que aqui se propõe, definir um caminho a trilhar é uma tarefa complexa, mas ao mesmo tempo necessária. São essas escolhas que permitem traçar uma jornada investigativa, orientando a direção que melhor conduz o estudo.

Para esta pesquisa, além de selecionar os eixos norteadores do caminho, ou seja, as teorias e conceitos que guiam a busca pelos resultados, preocupamo-nos em relacionar de forma hegemônica esse percurso, para que o mesmo propicie contribuições não somente para esta formanda, como também para auxiliar outros docentes em suas práticas.

Para isso, discorreremos sobre o papel da educação linguística como prática integradora, sobre o qual discorreremos mais adiante. Outro conceito que se fez relevante, entretanto, já de imediato, é o de letramento, aqui também entendido como multiletramentos, uma vez que nossa concepção é de que para entender, significar e viver a atualidade é preciso fazer alusão a diferentes práticas de leitura e práticas sociais sendo esse o papel da educação: um preparo para o enfrentamento da realidade.

Além disso, nossa proposta perpassa por projetos educativos nas séries finais do Ensino Fundamental. Desse modo, buscamos aproximar a educação linguística e as práticas integradoras², sendo nossa ponte entre esses dois universos os conceitos de interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade. A fim de delimitar o conceito que melhor se enquadra na proposta apresentada, esse trabalho estudou e procurou ora diferenciar, ora entender a similaridade entre interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade. Essa investigação teórica foi primordial para nos apropriarmos melhor não somente desses conceitos em si, mas também de obter uma maior compreensão do planejamento e das potencialidades de projetos educativos no ambiente escolar, especialmente de escola pública.

² Entende-se neste trabalho as terminologias “práticas integradoras” e “práticas de integração” como sinônimos. Ambos exprimem a ideia de uma prática pedagógica que envolve diferentes disciplinas e aciona diferentes conhecimentos na proposição de seu fazer educacional.

Após, analisamos teórico-conceitualmente, como a Base Nacional Comum Curricular (MEC, 2018), doravante BNCC, a qual aborda esses termos de forma bastante aplicada.

Desenhado esse percurso, nos permitimos contemplar diferentes entendimentos de educação, porém, aproximá-los de forma que a prática docente possa construir uma unidade significativa de reflexão e aplicação.

2.1 Educação linguística, letramento(s) e projetos

Qual é o papel da escola? Essa pergunta, por mais ampla que seja, é colocada como ponto inicial para quem deseja seguir a trajetória docente. Na BNCC (2018), escola é um espaço integrador que permite ao aluno conhecer diferentes competências para desenvolver habilidades que lhe permitirão viver em sociedade de forma plena. Essa é uma visão ambiciosa, se pensarmos as diferentes realidades escolares no âmbito nacional. Porém, não deixa de ser um pensamento norteador para todo educador: a partir dele, sabemos onde devemos chegar; nosso papel é traçar um caminho possível.

Neste sentido, parece que o conhecimento sobre língua e linguagens é um percurso que se coloca como ponto de partida. Ler é construir sentidos que estão por toda parte e é indissociável ao ato de aprender. (FREIRE, 1989).

Assim, a Educação Linguística perpassa por um conjunto de fatores socioculturais que permitem ao indivíduo adquirir, desenvolver e ampliar o conhecimento sobre sua língua materna, outras línguas e a linguagem de um modo geral, compreendendo os demais sistemas semióticos. (SOARES, 1999).

Desta forma, mais do que alfabetizar, a escola tem o papel de letrar o estudante. Isso significa muni-lo de ferramentas que possibilitam a compreensão de diferentes situações da vida real. Nesse processo, pode-se fazer uso de diferentes gêneros discursivos e textos que auxiliam na construção do conhecimento – esse entendido como um ato contínuo e permanente.

Além disso, é importante destacar que no processo educacional, como experiência plena, existem diferentes saberes que serão acionados, quando necessários, nas situações reais da vida. Esses saberes são oriundos das diversas áreas do conhecimento, sendo eles tanto conceituais como processuais-

metodológicos e podem ser utilizados para solucionar diferentes questões, e por isso, todos são necessários. Essa prática integradora entre as disciplinas (organizadoras desse conhecimento) é proposta pela pedagogia de projetos, vinculada à perspectiva do conhecimento globalizado. (FREIRE, 1989)

2.1.1 O papel da Educação Linguística

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1998, p. 23), o texto é a chave para desenvolver as competências linguísticas necessárias para que o aluno seja um cidadão-agente no contexto social em que vive. Isso está refletido em aulas de qualquer disciplina, mas, com enfoque no desenvolvimento linguístico, temos que para que uma aula seja, de fato produtiva não basta ser o texto o centro das atividades se não houver um aprofundamento adequado da leitura.

A centralidade no texto como ponto de partida no ensino de línguas apresenta uma visão de língua e linguagem para além do entendimento da gramática e da periodização literária. Conforme aponta Irandé Antunes (2009), na nova perspectiva de ensino de línguas,

a língua deixa de ser apenas um conjunto de regras ou um conjunto de frases gramaticais para definir-se como um fenômeno social, como uma prática de atuação interativa, dependente da cultura de seus usuários [...]. Assim, a língua assume um caráter político, um caráter histórico e sociocultural. (2009, p. 21)

Logo, o ensino/conhecimento de línguas ocupa espaço importante na formação do aluno. Essa afirmação coloca em evidência a problemática da apresentação de textos e gêneros discursivos didatizados e especialmente recortados para fins didáticos. O que os PCNs apresentam e buscam orientar é que as práticas com textos deixem de seguir o que Ferreira (2010) aponta: os textos didatizados utilizados em aulas de línguas “seriam aqueles que em geral possuem exemplos ‘fictícios’ e frases vazias de sentido e descontextualizadas, mas bem construídas e corretas gramaticalmente” (2010, p. 21). Esse tipo de material é bastante utilizado para conceituar regras gramaticais, no qual se cria intencionalmente uma frase ou um texto para explicar conteúdos gramaticais.

A Educação Linguística é entendida, então, como um conjunto de fatores socioculturais que, durante toda a existência de um indivíduo, lhe possibilitam adquirir, desenvolver e ampliar o conhecimento de/sobre sua língua materna, de/sobre outras línguas, sobre a linguagem de um modo mais geral e sobre todos os demais sistemas semióticos.

A proposta de trazer textos como materialidades linguísticas fundantes no ensino de línguas, ou seja, o uso de textos autênticos, está em sintonia com o que os documentos orientadores do trabalho docente apresentam. Para Ferreira, “um texto autêntico é aquele que não foi criado com a finalidade de ensinar língua, sendo que possui todos os defeitos e virtudes da vida real” (2010, p. 19). Exemplos de textos autênticos seriam canções, encartes publicitários, filmes, reportagens jornalísticas, entre tantos outros gêneros discursivos que podem vir a ser trabalhados em sala de aula em uma nova proposta de ensino de línguas.

Para Almeida Filho (2013) “a produção de um material equivale metaforicamente a escrever uma partitura para ser interpretada em execuções na materialidade da aula e suas extensões. Escrever uma partitura inclui tradicionalmente a codificação de ações premeditadas ao redor de conteúdos previstos para as unidades” (p. 13).

2.1.2 Letramentos e Multiletramentos

O letramento é um compromisso de todas as disciplinas, de acordo com a BNCC. Portanto, compete a cada área mobilizar os gêneros discursivos e textos que mais agregam ao conhecimento que está em construção. Compete ao letramento a seleção consciente de informações e fontes de busca confiáveis. Além disso, é fundamental ter a consciência de que diferentes conhecimentos podem ser acionados para solucionar a questão, e por isso, todas elas são bem-vindas ao projeto.

De acordo com Soares, letramento é o “estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral”. (SOARES, 1999, p. 3). Ou seja, a vida em sociedade mobiliza conhecimentos múltiplos, que são acionados a partir de leituras e releituras e

interpretações das situações. Compete ao ensino, proporcionar o acesso às ferramentas que permitam ao aluno/cidadão desempenhar essas habilidades de forma plena, em diferentes situações.

Nesse sentido, letrar não é simplesmente “ensinar a ler e a escrever”, mas criar condições para que o indivíduo ou o grupo possa exercer a leitura e a escrita de maneira a se inserir do modo mais pleno e participativo na sociedade tipicamente letrada que é a nossa, especialmente no que diz respeito aos espaços mais institucionalizados do convívio republicano.

Bagno é categórico ao definir que os “direitos linguísticos inalienáveis do cidadão consistiria no direito à leitura e, particularmente, no direito à literatura” (2005, p.79). A leitura enquanto um direito é um acesso proporcionado, sobretudo pela escola, no entanto, não apenas ela. Como Paulo Freire (1989) define, a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Freire conta com preciosas descrições sua relação com a leitura, chamando a atenção para o que ele define como “palavramundo”, ou seja, uma leitura cotidiana, de experimentações, de vivências e de atribuição de significados.

Magda Soares (2011) explica que a palavra “letramento” é um vocábulo novo, ao menos no contexto atual de uso, na Educação e nas Ciências Linguísticas. Segundo a autora, é apenas na segunda metade da década de 80 que ele passa a ser discutido por especialistas. “A avaliação do nível de letramento, e não apenas da presença ou não da capacidade de escrever ou ler (o índice de alfabetização) é o que se faz em países desenvolvidos” (SOARES, 2011, p.22).

Para Paulino, letramento é o “ato ou efeito de ler, mas também arte de decifrar um texto segundo um critério” (PAULINO, 2001, p.11) e ainda: “não remete a um conceito e sim a um conjunto de práticas que regem as formas de utilização que a sociedade, particularmente através da instituição escolar, faz dele” (PAULINO, 2001, p.11).

Cabe então, a diferenciação dos termos “letramento” e “alfabetização”, sendo que alfabetizar é ensinar a decodificar textos. Letrar é fazer uso desses textos; é apropriar-se do significado e atribuir novos sentidos a partir de sua experiência de leitura.

Letramento é um pressuposto da BNCC para o segundo ciclo do Ensino Fundamental, quando presume já ter ocorrido a alfabetização, embora, um não

anteceda o outro fundamentalmente. Esse exercitar do letramento é indicado no documento através das “habilidades”, ou seja, o que é esperado que o indivíduo seja capaz de fazer ao concluir cada etapa. Essa ideia está associada às habilidades sociais.

As abordagens mais recentes dos Estudos de Letramento têm apontado para a heterogeneidade das práticas sociais de leitura, escrita e uso da língua/linguagem em geral em sociedades letradas e têm insistido no caráter sociocultural e situado das práticas de letramento. (ROJO, 2008, p.581-582)

Ainda assim, observa-se que a escola valoriza algumas práticas de letramentos em detrimento de outras, como define Rojo:

conflito entre práticas letradas valorizadas e não valorizadas, que beira a situação diglósica, são também ignorados e desvalorizados pelas instituições educacionais: “não contam como letramento ‘verdadeiro’”. Da mesma maneira, as redes sociais e informais que sustentam essas práticas letradas permanecem desconhecidas e apagadas nas escolas. Essas mudanças fazem ver a escola de hoje como um universo de letramentos múltiplos e muito diferenciados, cotidianos e institucionais, valorizados e não valorizados, locais e globais, vernaculares e autônomos, sempre em contato e em conflito, sendo alguns ignorados e apagados e outros constantemente enfatizados. (2008, p. 584)

O apontamento se confirma em uma leitura analítica da BNCC, onde se observa preferência por determinadas práticas de leitura em detrimento de outras tantas que circulam pela vida real do estudante.

Para Paulino (2001), o significado de ler em primeira instância seria contar, enumerar as letras; em uma segunda – colher; e numa terceira, roubar. Essa ideia, um pouco subversiva, de “roubar significados”, ou seja, interpretação sem pedir a autorização ao autor, o que na verdade fazemos em todas as leituras, deixando nossa própria vivência se sobrepor à idealização do autor. Essa ideia de um autor não passa de uma idealização de como deveria ser a leitura, mas que não será efetivada, pois, no outro extremo, encontrará um leitor “cheio de ideias próprias”, e isso é que dá dinamismo a leitura. Cabe ressaltar que, ao mesmo tempo, deixa a experiência mais complexa, o que irá demandar uma reflexão maior sobre a leitura e o ato de ler – ambos indissociáveis. Essa abordagem é uma das necessárias na educação linguística e no processo de letramento.

Paulino acrescenta ainda que “a publicação de um texto implica uma relação de circulação e consumo em que importa refletir sobre para quem se escreve, para que se escreve e como se escreve”. (PAULINO, 2001, p.14). Essas reflexões são

fundamentais de serem abordadas no ensino focado em letramentos. Nossa contribuição enquanto educadores é, primeiramente, preparar os alunos para o contato com esses textos; em segunda instância, porém não menos importante, cabe-nos também mostrar que o texto não está desprendido da realidade e é nessa relação cíclica produção-circulação-consumo que o texto ganha vida. Assim, o aluno/leitor precisa reconhecer seu espaço e papel frente a um texto.

Quanto à problemática da abordagem pedagógica do texto, é pertinente a discussão: Como trazer um texto para a escola e manter seu contexto? Tenho a impressão que sempre que trabalhamos gênero na escola, não estamos sendo fiéis a funcionalidade do texto. Por exemplo: ao trabalhar “notícia” em sala de aula, estamos mais preocupados em enquadrá-la enquanto formato, elencando características, do que fazendo a “leitura” do texto; e assim todos os outros gêneros. Sempre que transportamos para dentro do universo escolar, o texto já assume outra função que não a real que o aluno-leitor utilizará em outros espaços. Como resolver essa equação se não por meio de um letramento pleno?

Ao chegar à atualidade, tendo em vista as novas mídias, o destino do livro começa a ser debatido. Historicamente, o acesso ao livro não foi sempre igual e continua a se transformar na sociedade cada vez mais imediatista e tecnicista. Chegamos a um momento global (e agora ainda mais, obrigatoriamente, conectado fortemente pela tecnologia) em que o formato “livro” está se modificando e com isso, a forma de fazer leitura. Será que os livros resistirão? Talvez não da forma que hoje conhecemos, mas o fato é que uma das marcas da literatura é seu efeito perene – ou seja, que persiste e continua fazendo sentido, mesmo com o passar do tempo e dos formatos. Por isso, não há motivos para preocupação: os leitores também irão se adaptar, pois as mudanças que obrigam os livros a serem cada vez mais multimodais não são análogos à sociedade, mas sim, resultado desse processo coletivo. “Em termos de exigências de novos letramentos, é especialmente importante destacar as mudanças relativas aos meios de comunicação e à circulação da informação”. (ROJO, 2008, p. 583).

Rajo (2008) categoriza três aspectos em mutação que ganham importância na reflexão sobre os letramentos socialmente requeridos: a) intensificação e diversificação da circulação da informação nos meios de comunicação; b) diminuição

de fronteiras tempo-espaciais para transportes, informação e produtos Linguagem; c) multissêmico do texto eletrônico.

Desta reflexão, destacamos o último elemento que, de certa forma, sintetiza e consolida os demais: os meios eletrônicos por onde circulam os textos hoje, com diversidade, rapidez e fluidez, também modificam o ato de ler.

Neste novo ambiente criado, virtualmente, a leitura não é a tradicional verbal-escrita. Todo texto é deslocado para vários formatos, obrigando o leitor a relacionar um conjunto de signos de várias modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, fala, música). É o acionar desse conjunto de leitura(s) que faz com que a compreensão global ocorra. Por isso, fala-se da importância de multiletramentos.

Regina Zilbermann (2001) aborda esses aspectos em relação ao ato de ler, fazendo uma viagem pelo mundo da leitura e do livro, do tempo do pergaminho à era do e-book. Segundo suas avaliações a ideia sobre as novas mídias e o destino do livro é muito atual e se faz presente em nosso meio, e de certa forma preocupa a sociedade.

Enquanto isso, define-se letramento escolar na perspectiva dos letramentos múltiplos e situados. Rojo questiona: “Nessas circunstâncias, o que significa trabalhar a leitura e a escrita para o mundo contemporâneo?” (2008, p. 585).

Para a autora: “Um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática” (2008, p. 585). Os multiletramentos são tão indispensáveis para a escolarização quanto o ato de ler:

Tal teorização tem uma implicação prática, porque possibilita trabalhar em sala de aula com uma visão de linguagem que fornece artifícios para os alunos aprenderem, na prática escolar, a fazer escolhas éticas entre os discursos em que circulam. Isso possibilita aprender a problematizar o discurso hegemônico da globalização e os significados antiéticos que desrespeitem a diferença. (ROJO, 2008, p. 586).

Assim, a escola cumpre com seu papel social, proporcionando aos alunos uma vivência textual no sentido amplo, contemplando as diferentes formas, características e tessituras dos textos que circulam pelo meio em que o estudante está inserido.

2.1.3 Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) - um caminho de aproximação entre disciplinas, mas não o único

A proposta de temáticas transversais é um entendimento de que os assuntos relevantes para a formação do estudante precisam ser abordados de forma multidisciplinar, ou seja, não competem a apenas uma matéria, tampouco podem ser sistematizados em habilidades específicas. Por isso, desde a elaboração dos PCNs, o Brasil conta com um conjunto de temas que compõem essa transversalidade. Agora, a partir da BNCC (2018), esse conjunto temático recebeu nova roupagem sobre o nome de Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)³.

Segundo documento elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura sobre o assunto:

A abordagem da contemporaneidade é uma busca pela melhoria da aprendizagem. Ao contextualizar o que é ensinado em sala de aula juntamente com os temas contemporâneos, espera-se aumentar o interesse dos estudantes durante o processo e despertar a relevância desses temas no seu desenvolvimento como cidadão. O maior objetivo dessa abordagem é que o estudante conclua a sua educação formal reconhecendo e aprendendo sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. (BRASIL, 2019, p. 4)

Observa-se nesse trecho que o documento sugere que ao trabalhar/desenvolver aulas com temas contemporâneos, os estudantes se tornam mais aptos a enfrentar situações reais da vida em sociedade nas quais farão uso do conhecimento adquirido/formado no processo escolar.

Segundo a abordagem da BNCC (2018), o ensino com enfoque em temas contemporâneos é mais atrativo aos estudantes. A ideia vai de encontro ao que Freire (1989) já propunha sobre a leitura de realidades.

A problemática da proposta está no entendimento de que é possível elencar alguns temas e propô-los como situações concretas para todas as experiências escolares, o que está longe de ser viável. No entanto, se o entendimento for de que os temas contemporâneos sejam pontos de partida, e não de chegada, do fazer pedagógico, é possível, sim, desenvolvê-los, contemplando as necessidades da comunidade escolar específica e, no desejo mais ambicioso da BNCC, que eles sirvam de estímulo para fazer de cada aluno um agente transformador na sociedade.

³ O termo “Temas Contemporâneos Transversais” cunhado na nova BNCC é utilizado para diferenciar a proposta de Temas Transversais já descrita pelos PCNs no final da década de 1990.

Cabe pontuar que a educação, como um processo contínuo, está organizada de forma perpendicular: é preciso conhecer as origens históricas de cada fenômeno e entender a relação delas com os processos contemporâneos. Ou seja, onde cada etapa da caminhada evolutiva da sociedade encontra-se no presente do aluno. Para além disso, é responsabilidade da escola, através dessa análise crítica passado-presente, habilitar o estudante a desenvolver ferramentas que visem à continuidade, o futuro.

Dessa forma, a transversalidade:

é um princípio que desencadeia metodologias modificadoras da prática pedagógica, integrando diversos conhecimentos e ultrapassando uma concepção fragmentada, em direção a uma visão sistêmica. Os TCTs não são de domínio exclusivo de um componente curricular, mas perpassam a todos de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2019, p. 4).

Ao observarmos os eixos temáticos propostos pelos PCNs (1998) e a proposta da BNCC (2018), vemos algumas mudanças de paradigmas. No entanto, o desenho de campo social criado (interação entre as áreas para formação de uma unidade social) é muito parecido, pois recria os mesmos eixos, dando ideia de uma sociedade idealmente ética, plural culturalmente, que investe em condições de vida saudáveis para o sujeito e o ambiente, explorando-o economicamente de forma sustentável.

O primeiro eixo dos PCNs é nomeado “Ética” aborda respeito, justiça, solidariedade e diálogo. Na BNCC não há esse tema como proposição, porém, podemos aproximar a ideia contida no eixo “Cidadania e Civismo”. Nota-se que, nesse aspecto, a BNCC deixa mais explícito o que se espera que os professores trabalhem referente a esse tema: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso; Educação em direitos humanos; Direitos da criança e do adolescente; Educação para o trânsito; Vida familiar e social. A proposta é mais concreta no que tange o planejamento didático, no entanto, contém os mesmos ideais de vida.

O eixo “Pluralidade Cultural” dos PCNs (1998) é apresentado na BNCC (2018) com o nome “Multiculturalismo”. Etimologicamente, os dois prefixos “*pluri*” e “*multi*”, possuem a mesma origem latina e significam o mesmo: “muitos”, “vários”. Como podemos observar na descrição de ambos os temas, trata-se de uma perspectiva de observar as variadas manifestações culturais que compõem o país.

As duas propostas são bastante semelhantes em todos os aspectos e objetivam, para além de conhecer as diferenças, aprender a respeitá-las.

Já o eixo “Meio Ambiente”, denominado da mesma forma em ambos os documentos, apesar da descrição mais enxuta dos subtemas adotados pela BNCC (2018), que se dividem em “educação ambiental” e “educação para o consumo”, remetem aos mesmos pontos apontados pelos PCNs: “a natureza cíclica da natureza”, “sociedade e meio ambiente” e “manejo e conservação ambiental”. Apesar de chamar a atenção o apontamento de educação para o consumo, nessa área temática, na BNCC, nota-se que é apenas um novo arranjo denominativo para o que se espera de um uso consciente e sustentável dos recursos naturais (manejo e conservação ambiental).

O eixo “Saúde” também é encontrado em ambos os documentos, sendo que na BNCC uma temática que se destaca é a “educação alimentar e nutricional”, que não estava explícita nos PCNs (1998). A inclusão do tema é uma leitura da realidade social, vivida em diversos países, com os índices de sobrepeso e obesidade infantil elevados. Em consequência disso estão os riscos para desenvolvimento de doenças crônicas. A atenção da educação a esses temas é importante, justamente para trabalhar de forma preventiva.

Já o eixo “Orientação Sexual” deixou de ser considerado tema transversal pela BNCC. Cabe ressaltar que o assunto está incorporado nas matrizes curriculares, sobretudo de ciências, no entanto, deixa de ser uma proposta multidisciplinar, como previam os PCNs.

Já o eixo “Trabalho e Consumo” (1998), que se subdividia em subtemas de relações de trabalho e de consumo, bem como mecanismos de publicidade e vendas, agora está compreendido no tema “Economia” que envolve “trabalho”, “educação financeira” e “educação fiscal”. Observa-se que a relação de consumo deixa de fazer parte direta da problematização, embora possa ser abordada dentro das demais nomenclaturas.

Por fim, a BNCC apresenta um novo eixo temático: “Ciência e Tecnologia”. O acréscimo é uma necessidade atual da sociedade, que cada vez mais está pautada por essas questões. Por isso, proporcionar o acesso do estudante ao aporte tecnológico é importante. No entanto, observa-se que o assunto já está

compreendido em diversas habilidades específicas de diferentes matérias curriculares.

Quadro 1 - Proposta de Temas Transversais: releitura da BNCC

TEMA TRANSVERSAL (PCN)	TCTs (BNCC)
<p style="text-align: center;">ÉTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeito mútuo; • Justiça; • Solidariedade; • Diálogo. 	<p style="text-align: center;">CIDADANIA E CIVISMO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso; • Educação em direitos humanos; • Direitos da criança e do adolescente; • Educação para o trânsito; • Vida familiar e social.
<p style="text-align: center;">PLURALIDADE CULTURAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pluralidade cultural e a vida dos adolescentes no Brasil; • Pluralidade cultural na formação do Brasil; • O ser humano como agente social e produtor de cultura; • Direitos humanos, direitos de cidadania e pluralidade. 	<p style="text-align: center;">MULTICULTURALISMO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural; • Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.
<p style="text-align: center;">MEIO AMBIENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • A natureza “cíclica” da natureza; • Sociedade e meio ambiente; • Manejo e conservação ambiental. 	<p style="text-align: center;">MEIO AMBIENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação ambiental; • Educação para o consumo.
<p style="text-align: center;">SAÚDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Autoconhecimento para o autocuidado; • Vida coletiva. 	<p style="text-align: center;">SAÚDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saúde; • Educação Alimentar e Nutricional.

<p>ORIENTAÇÃO SEXUAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corpo: matriz da sexualidade; • Relações de Gênero; • Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). 	
<p>TRABALHO E CONSUMO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relações de trabalho; • Trabalho, consumo, saúde e meio ambiente; • Consumo, meios de comunicação de massas, publicidade e vendas; • Direitos humanos, cidadania, trabalho e consumo; • Direitos dos trabalhadores; <p>Direitos dos consumidores.</p>	<p>ECONOMIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho; • Educação Financeira; • Educação Fiscal.
	<p>CIÊNCIA E TECNOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e tecnologia

Fonte: organizado pela autora

A concepção de transversalidade permite circular por temas e questões não especificadas nas habilidades próprias de cada disciplina. Então, como trabalhar com esses temas, organizando-os no currículo? A resposta parece um tanto contraditória à proposta. É a interdisciplinaridade (e não a transversalidade) que permite essa apropriação dos temas, uma vez que é necessário não só compartilhar conhecimentos, como também procedimentos de estudo, de uma disciplina a outra.

No entanto, apesar das propostas de temas serem amplas, há uma infinidade de outras temáticas que surgem no cotidiano escolar, pautadas por acontecimentos contemporâneos de aspectos globais ou locais e que podem desenvolver o interesse dos alunos e possuem urgência de serem pautados. Por isso, na questão de proposição temática, os temas transversais não esgotam as possibilidades de atuação docente; tampouco são os únicos caminhos para uma aproximação das disciplinas.

De acordo com a BNCC, o estudante estará apto a concluir o Ensino Fundamental se tiver adquirido dez competências, perpassadas por reflexões éticas,

cuidados com a saúde, capacitação para novas tecnologias, valorização artística e cultural e conhecimentos historicamente construídos, ou seja, tendo desenvolvido as ideias apresentadas transversalmente, mas adquiridos dentro das matrizes curriculares por meio de habilidades específicas.

2.1.4 Práticas de integração de currículos: projetos

De acordo com o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), “projeto” é “o desejo, intenção de fazer ou realizar (algo) no futuro; plano”. Ou seja, se trata de uma projeção, esquematizada, delineada, detalhada de um empreendimento a ser realizado. O projeto pode ser pensado como a primeira etapa concreta de uma ideia: é quando uma ideia que existe apenas na mente de alguém é traçada de forma estruturada para ganhar concretude. Mas um projeto sempre é uma construção individual ou pode representar uma construção coletiva?

Desde a primeira metade do século XX, inúmeros educadores contribuíram para a elaboração e crescimento da pedagogia de projetos, como ficaram conhecidas as práticas pedagógicas desse gênero. Seria o projeto, então, uma produção conjunta da turma em relação a um tema que vincule os objetivos de ensino do eixo temático e do discurso implicados à participação efetiva dos alunos na comunidade escolar e fora dela.

De acordo com Hernández e Ventura (1998), a proposta da pedagogia de projetos está vinculada à perspectiva do conhecimento globalizado:

Essa modalidade de articulação dos conhecimentos escolares é uma forma de organizar a atividade de ensino e aprendizagem, que implica considerar que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de uma forma rígida, nem em função de algumas referências disciplinares preestabelecidas ou de uma hegemonização dos alunos. (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 61)

De acordo com Barbosa: “É preciso delinear, por meio de propostas concretas, um ensino que se constitua em oportunidades de fazer reflexões sistemáticas associadas aos usos, ou seja, o cotidiano presente e futuro dos alunos torna-se pauta” (2004, p. 8).

Essa é a proposta apresentada no livro “Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura”, que embasa metodologicamente a proposta de

trabalho apresentada no Capítulo 3. Além da escolha de temáticas globalizadas, as autoras propõem a interdisciplinaridade como instrumento para alcançar os resultados necessários. (SIMÕES *et al*, 2012).

Barbosa acrescenta que:

Um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução. Ele envolve uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização. (BARBOSA, 2004, p. 9).

Dessa forma, por mais que o projeto seja estruturado pelo proponente dele (que pode ser o professor, a escola, ou uma demanda dos alunos), com hipóteses a serem solucionadas e procedimentos para isso, ele não pode ser visto como uma construção definitiva. É o andamento da proposta que dará novos rumos ao trabalho.

Segundo Michel Huber (1999), a pedagogia de projetos dos alunos começa a se delinear na obra de Jean-Jacques Rousseau: seu personagem, Emílio, aprende através das coisas, não por meio de conceitos obtidos em livros ou manuais. É a materialização do saber. Ainda, segundo o autor, a formulação de projeto passa também por Karl Marx que mostra a importância das práticas, sendo seguido pela escola ativa alemã, com nomes como Kerchensteiner, pelo filósofo e psicólogo americano John Dewey, pelo educador francês Celestin Freinet, pelos pesquisadores Henri Wallon e Jean Piaget, até chegar ao educador brasileiro Paulo Freire que trabalhou com a emancipação social do aprendizado (SANTOS, 2006).

No Brasil, a ideia foi trazida pela Escola Nova ou Escola Ativa, no fim do século XIX – início do século XX -, inspirada em John Dewey, Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Montessori, Decroly, Piaget e outros. Em contraposição a escola Tradicional, a Escola Nova tinha como *slogan* e principal método de ensino o “aprender fazendo”. Ela valorizava as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, o método de soluções de problemas. Nessa concepção, aprender se torna uma atividade de descoberta e o ambiente é apenas o estimulador.

Os lemas “aprender a aprender” e “aprender fazendo”, na concepção dos seus filósofos-mentores da Escola Nova, tinham o propósito de chamar a atenção para a nova modalidade de aprendizagem e a mudança metodológica na construção do conhecimento, reconhecendo a autonomia e liberdade de expressão e pensamento da criança no seu diálogo com o conhecimento, valorizando a criatividade e a socialização, sem perder de

vista o ideário educacional embutido na organização das atividades metodológicas. (SANTOS, 2006, p. 8)

Uma das críticas que culminou com o fim desta perspectiva educativa, apesar dos avanços ainda sentidos no reflexo dela, é a preocupação exacerbada do uso do método (como fazer) em detrimento aos conteúdos.

Ano mais tarde, com a introdução do tecnicismo, despertado pela ditadura militar, o conceito foi apropriado de forma descontextualizada. “Aprender a aprender” se transformou em uma obrigação para desenvolver conhecimentos práticos para o mercado de trabalho. “O objetivo dos escolanovistas visava a formação de sujeitos ativos com espírito investigativo, senso crítico, situados na sociedade em transição. Com o tecnicismo, esse objetivo foi redirecionado para o instrumentalismo” (SANTOS, 2006, p. 8).

Uma proposta semelhante foi desenvolvida pelo belga Ovide Declory (1871-1932), que criou o método conhecido até hoje pelo seu sobrenome, ou ainda por “centro de interesses”. A proposta visa a globalização do ensino para romper com a inflexibilidade e engessamento dos currículos escolares.

Os centros de interesses seriam descobertas espontâneas dos alunos, a partir de ideias-força, em torno das quais convergem as necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais deles. Para o autor, existem seis centros de interesse: a criança e a família; a criança e a escola; a criança e o mundo animal; a criança e o mundo vegetal; a criança e o mundo geográfico; a criança e o universo. Nesse formato, a escola ideal seria aquela que permite à criança a observação diária dos fenômenos da natureza, em contato com outros seres vivos.

Já o educador brasileiro Paulo Freire possui uma proposta diferenciada para tratar de questões do conhecimento e processo educativo. Em seu livro “Pedagogia do Oprimido” (1987), o autor lança o conceito, já explorado em sua prática docente, de “Tema Gerador”.

A proposta visa a superação do dualismo sujeito-objeto, no âmbito aluno-conhecimento, recriando o modelo fragmentado do saber, proposto pelos currículos escolares verticalizados. O Tema Gerador é sim o interesse, a realidade, a experiência e contribuição que cada estudante pode trazer para as descobertas do grupo, em uma dinâmica de igualdade entre todas as formas de saberes. “Será a partir da situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações

do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da situação ou da ação política, acrescentemos”. (FREIRE, 1987, p. 55).

De acordo com Zitkoski e Lemes,

O papel do tema gerador é tensionar entre o saber já construído por cada sujeito com o saber em processo de construção intersubjetiva a partir da discussão em grupo. Através da exposição do que cada um já sabe - do seu nível de compreensão da realidade constitutivo de um mundo intersubjetivamente partilhado - é possível desencadear a discussão problematizadora que, explicitando as diferenças de visão de mundo e as contradições intrínsecas à produção da realidade social, gera novos níveis de consciência/conhecimento da realidade problematizada, oportunizando, a cada sujeito, a ressignificação de sua visão de mundo. (ZITKOSKI; LEMES, 2015, p. 7).

A prática de projetos atualiza as vertentes apresentadas, porém, a atualidade ainda apresenta a complexidade de envolver os componentes curriculares e os programas educativos verticalizados de cada sistema de ensino. A prática de projetos ressalta que o fazer ganha força para comprimir sua principal missão: vazão para a descoberta. Afinal, não são os saberes catalogados que transformam o mundo, e sim as novidades acerca deles.

A pedagogia de projetos é uma área dinâmica, que envolve o que há de mais humano: a curiosidade. Faz parte do amadurecimento educacional aprender a usar o interesse pelo novo/desconhecido para a solução de situações reais. A prática de projetos permite não só a descoberta para as perguntas que se está buscando, mas também o acesso a um arsenal de instrumentos, ferramentas e técnicas de busca que criarão no estudante um repertório que poderá ser acessado inconscientemente em diversas situações ao longo da vida.

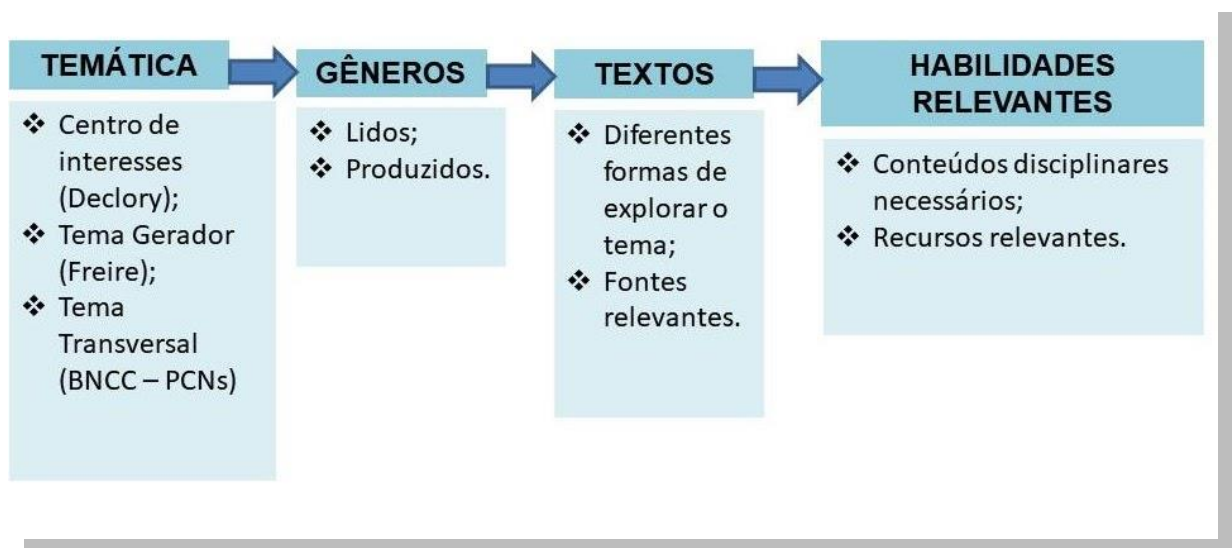
Por isso, a atuação docente não perde sua importância na prática. Auxiliar o aluno a elevar seus conhecimentos do nível do senso comum ao empírico é um desafio, porém, encontra a gratificação de encontrar novo aprendizado ao contato com cada aluno/grupo de alunos, uma vez que na prática de projetos, os saberes se somam, nunca se anulam.

Definitivamente, a organização dos Projetos de trabalho se baseia fundamentalmente numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre os conteúdos e áreas de conhecimento têm lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem. (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 63).

Barbosa explica que a escrita de um projeto é uma prática contínua que nasce de uma hipótese (2004). Por isso, não há uma fórmula, ou modelo padrão para desenvolver um projeto. São as descobertas de forma crescente que vão conduzindo o percurso.

No entanto, é possível esquematizar alguns preceitos que tornam um projeto viável, dentro da proposta pedagógica de projetos e respaldada pelos documentos oficiais, tais como a BNCC.

Figura 1 - Esquema de projeto



Fonte: elaborado pela autora

Com base no referencial teórico apresentado neste trabalho, propomos a seguinte esquematização de um projeto, considerado que cada tema irá mobilizar recursos interdisciplinares diferentes, tais como métodos, procedimentos e tipologias de dados a serem analisados.

A sessão temática se refere ao ponto inicial do projeto: a hipótese a ser formulada, a partir de uma indagação geral, que pode ser oriunda de um aluno, do coletivo, uma proposta apresentada pelo docente ou ainda da escola. Independentemente da origem da proposição, é relevante o engajamento coletivo para a busca por respostas, que irá extrapolar o ambiente de sala de aula: um projeto não se finda dentro de quatro paredes, pois já nasce da premissa libertadora de “fazer algo para o meio”. Todo aprendizado só faz sentido quando pode ser

aplicado e compartilhado com a comunidade, uma vez que a escola é esse agente potencializador das vozes da comunidade.

A partir da definição do tema, o grupo irá à busca de fundamentação teórica para o desenvolvimento do trabalho. Isso se dá através dos gêneros textuais. Mais uma vez, cada projeto irá mobilizar necessidades específicas, também de leituras. Por isso, cabe ao professor a seleção adequada dos gêneros a serem estudados a fim de desenvolver a temática. A seleção também implica no gênero adequado para apresentação dos resultados obtidos.

O letramento é um compromisso de todas as disciplinas, de acordo com a BNCC. Portanto, compete a cada área mobilizar os gêneros discursivos e textos que mais agregam ao conhecimento que está em construção. Compete ao letramento a seleção consciente de informações e fontes de busca confiáveis. Além disso, é fundamental ter a consciência de que diferentes tipos de inteligência podem ser acionados para solucionar a questão, e por isso, todas elas são bem-vindas ao projeto.

Por fim, o eixo habilidades relevantes é de onde o professor pode basear-se para saber o nível de aprofundamento que cada turma consegue desenvolver, sem intervenção, e a partir dela. As habilidades propostas pela BNCC dão conta do que é esperado que um aluno de cada ano escolar seja capaz de desenvolver, dentro de cada disciplina. Por isso, a função do professor é mostrar os recursos necessários para a compreensão de cada etapa do projeto.

Tendo em vista a necessidade de aprofundar as reflexões sobre alguns conceitos importantes para a realização desta pesquisa, buscou-se aqui apresentar trabalhos e autores que são referência nessa área de pesquisa. Através desse caminho já traçado por eles, sustentamos nossa fundamentação teórica como embasamento para a análise que segue a partir do capítulo 4 desta monografia.

Nossa fundamentação teórica busca diferenciar os termos: interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade, a fim de buscar o conceito que melhor se ajusta à proposta deste trabalho. Procuramos ainda entender como a BNCC compreende esses termos e qual o uso esperado deles na prática docente.

O aporte teórico compreende ainda reflexões sobre letramentos, educação linguística e a pedagogia de projetos que embasam a produção prática desta

pesquisa. O referencial teórico utilizado sustenta as escolhas realizadas ao longo do trabalho.

2.2 Relações curriculares: articulações possíveis

Conceitualmente, o pensar uma educação integradora, pode se dar de diferentes formas. Não é por acaso que, nas últimas décadas, diferentes autores têm estudado e produzido conteúdo acerca desses conceitos que ora se fundem, ora se distanciam. Para este estudo, optamos por analisar os conceitos de interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade, a fim de encontrar o aporte teórico que melhor expresse a ideia central da pesquisa.

Embora o trabalho venha a se filiar mais a uma vertente, é importante conhecer outros conceitos, dos quais emergem ideias que agregam ao processo. Como Fazenda (2008) explica, para entender o conceito de interdisciplinaridade é preciso conhecer o de transdisciplinaridade, por exemplo. Por essa razão, o estudo dos conceitos se faz necessária, observando o processo cronológico, mas, sobretudo, a prática reflexiva das escolhas realizadas no fazer educacional.

2.2.1 Interdisciplinaridade: analisar, debater e significar

Etimologicamente, a palavra *inter* vem do latim e significa “entre”. Expressa reciprocidade. Logo, ao considerar o termo interdisciplinaridade como uma construção do âmbito escolar, o enfoque pretendido está na relação entre as disciplinas, aquelas concebidas originalmente pelos currículos.

No entanto, o entendimento do conceito vai além de mera alusão lexical. De acordo com Fazenda (2013), a interdisciplinaridade pode ser compreendida como o enfrentamento dos problemas globais. A autora, que se dedica a estudar esse tipo de relação desde a década de 80, enfatiza que o importante do termo é a ideia de movimento e de fluidez que os conteúdos adquirem. Pode-se dizer que uma proposta desenvolvida nesses parâmetros contempla o que a educação tem de mais essencial: a busca pelo conhecimento.

O cientista Albert Einstein já dizia que não são as respostas que movem o mundo, e sim, as perguntas. Assim, trabalhar uma ideia interdisciplinarmente é

promover diferentes perguntas que circundam um problema central e a partir desses olhares múltiplos, traçar caminhos para as descobertas. A proposta é mais do que uma simples junção de disciplinas, é uma atitude de ousadia frente ao conhecimento (FAZENDA, 2013).

Japiassu afirma que:

[...] a interdisciplinaridade é um método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si. Esta interação pode ir da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa. Ela torna possível a complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais se fundam as diversas práticas científicas. (2008, p. 150).

Como descrito pelo autor, a interdisciplinaridade ocorre quando conhecimentos de campos diferentes são acionados de forma a complementar uma finalidade em comum. Esse processo pode ocorrer de modo superficial ou aprofundado, quando diferentes níveis do pensar a prática científica são fundidos.

No entanto, Fazenda propõe uma diferenciação entre a interdisciplinaridade científica e a escolar. “Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração” (FAZENDA, 2013, p. 26). Ou seja, de acordo com Chervel e Sachot, trata-se de um fazer com propósito educativo, o que se difere nas escolhas de trajeto e também no fim pretendido em comparação aos saberes científicos. (CHERVEL, 1998; SACHOT, 2001, *apud* FAZENDA, 2013).

Atualmente, o saber escolar é apresentado no formato de grade curricular – nada mais inflexível do que isso – de forma segmentada. No entanto, os documentos oficiais como a BNCC dão indícios que é na interdisciplinaridade que o objetivo maior da educação é alcançável. No mundo ideal, projetado, cada aluno concluiria cada um dos ciclos educacionais sendo capaz de acionar diferentes conhecimentos – ora separados, mas na maior parte do tempo articulados – para viver em sociedade, de forma a alcançar a cidadania plena.

É nesse sentido que é necessário distinguir a interdisciplinaridade da integração:

Apesar dos conceitos serem indissociáveis, são distintos: uma integração requer atributos de ordem externa, melhor dizendo, da ordem das condições

existentes e possíveis, diferindo de uma integração interna ou interação, da ordem das finalidades e sobretudo entre as pessoas. Com isso, retomamos novamente a necessidade de condições humanas diferenciadas no processo de interação que faça com que saberes dos professores numa harmonia desejada integrem-se aos saberes dos alunos. (FAZENDA, 2013, p. 26).

Enquanto integração é algo mais profundo, que independe da vontade de realizar, a interdisciplinaridade se apresenta como uma proposta realizável. Por isso, é o termo que melhor se adéqua ao projeto idealizado nesta pesquisa. De acordo com Christiane Syrgiannis:

A Interdisciplinaridade pode trazer essa contribuição à Educação em todos os níveis, na grande tarefa de sensibilizar os Professores quanto a seus próprios processos criativos, no uso de sua auto formação, junto da hetero formação nos ambientes específicos em que se encontram, fazendo um espaço para que o aluno adentre este domínio também. (SYRGIANNIS, 2013, p. 80).

Cabe ainda promover uma diferenciação do termo “intradisciplinaridade”. O prefixo latino “intra” remete à ideia de interioridade, proximidade do centro; um olhar para dentro. Pensando o conceito aplicado à educação, temos como a manifestação de um fenômeno interno às disciplinas: trata-se da criação de especializações das próprias disciplinas, a partir de um recorte. Segundo o Dicionário Aurélio (2000, p. 287), especialidade é “A qualidade de especial; coisa muito fina ou rara”. Na educação, a especialização da disciplina é o refinamento do conteúdo. É a delimitação de uma parte específica que será abordada com mais intensidade.

Como nota-se nesse processo, o fenômeno é interno à disciplina, ou seja, não há uma relação com outras áreas do saber, ao menos não de forma hermenêutica. Por esse motivo, voltamos à interdisciplinaridade para buscar conceitualmente a técnica que conduz esse estudo.

Globalmente falando, a aplicação da interdisciplinaridade já é algo que vem sendo sonhado desde os anos 1960. No entanto, as diferenças culturais criaram apreensões diferentes para o uso do termo. Para Lenoir (2005), essas distinções são de ordem de sentido, funcionalidade e intencionalidade.

Sob o ponto de vista do sentido está centrada a visão francesa, segunda a autora. “A relação com o saber disciplinar está no centro do processo disciplinar” (LENOIR, 2005, *apud* REIS, 2017, p.15). Ou seja, as disciplinas precisam interagir para acionar o conceito universal.

A funcionalidade é a visão norte-americana do processo. Ela parte de uma premissa instrumental, operacional, que idealiza respostas ou soluções às questões que vão do social ao tecnológico.

Já a visão brasileira é voltada ao ser-pessoa e seu agir, ou seja, uma análise mais introspectiva do docente frente a sua prática, de maneira a se reconhecer como ser interdisciplinar. Temos assim, uma linha de abordagem fenomenológica. (REIS, 2017).

Apesar de, nesta década, os estudos mais específicos sobre o tema no Brasil, completarem 50 anos, a interdisciplinaridade ainda é vista como novidade e causa certa contrariedade, oriunda do desafio de pensar uma lógica diferente da linha tradicional, no contexto escolar.

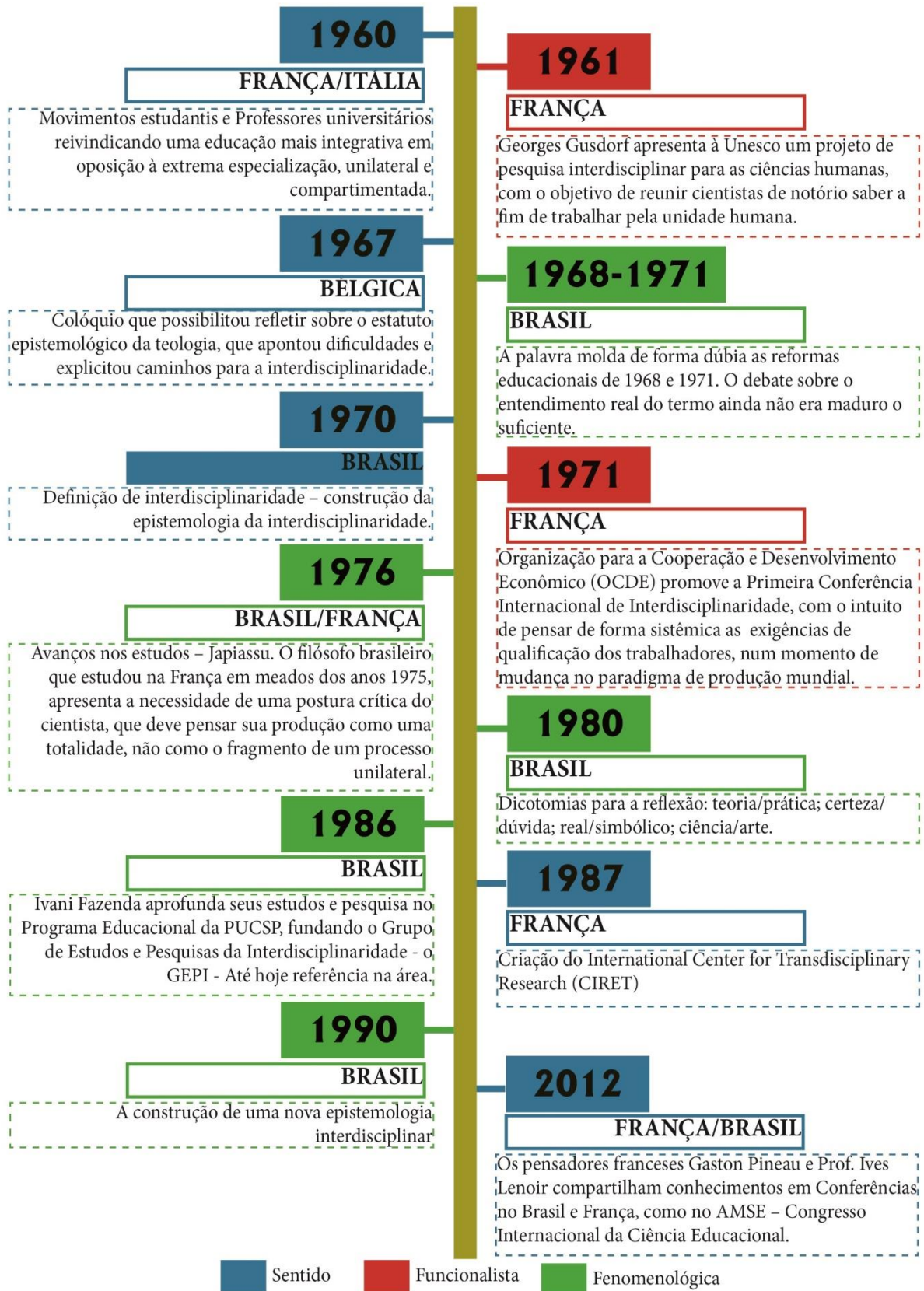
Os estudos interdisciplinares, apesar dessas diferenças de abordagem, possuem ideologias convergentes, ou seja, mesmo a linha de pensamento brasileiro sobre influência das demais correntes, assim como os demais países também são tocados por outras linhas e influenciados pelo fluxo social, político e econômico.

O termo originalmente surgiu na década de 1960, na França e Itália, e chegou ao Brasil anos depois, tendo como expoente o filósofo Hilton Japiassu. Para o autor:

a interdisciplinaridade exige uma reflexão profunda e inovadora sobre o conhecimento, que demonstra a insatisfação com o saber fragmentado que está posto. Para tal, a interdisciplinaridade propõe um avanço em relação ao ensino tradicional, com base na reflexão crítica sobre a própria estrutura do conhecimento, com o intuito de superar o isolamento entre as disciplinas e repensar o próprio papel dos professores na formação dos alunos para o contexto atual em que estamos inseridos. (JAPIASSU, 1976 *apud* FEISTEL; MAESTRELLI, 2009, p. 2).

Desta forma, traçamos uma linha do tempo dos principais momentos da construção da interdisciplinaridade como um saber, demarcando o percurso dos debates na área. Procuramos distinguir as linhas de pensamento mais características no contexto apresentado, tendo como base a nomenclatura proposta por Lenoir (2005) e encontrar os eixos convergentes dessas correntes, de forma a lapidar um conceito atual para o termo, globalmente aceito. O quadro a seguir aponta os principais eventos envolvendo as discussões sobre interdisciplinaridade no mundo. Separamos esses eventos entre os eixos Sentido, Funcionalista e Fenomenológica.

Figura 2 - Principais fatos sobre interdisciplinaridade no mundo



Fonte: elaborado pela autora

Como se observa na Figura 2, o termo é bastante discutido no campo conceitual. Pode-se dizer que o uso dele ainda é hoje uma dificuldade enfrentada por profissionais de diferentes áreas, entre elas, a educação. Nota-se que o enfrentamento dessa dificuldade é uma postura de diálogo entre as diferentes linhas epistêmicas.

Como destaque do que difere a linha funcionalista, temos o contexto econômico-social fortemente marcado. A Primeira Conferência Internacional de Interdisciplinaridade, promovida pela OCDE, em 1971, é um indicador disso. A entidade surgiu em 1960, para substituir a OECE (Organização Europeia de Cooperação Econômica).

Já no final da década de 50, com a reconstrução europeia basicamente concluída, a nova realidade política e econômica internacional acabou por impor a conversão da OECE em uma organização similar em seus objetivos fundamentais (defesa da democracia representativa, do liberalismo econômico e do desenvolvimento social), mas com área de atuação e responsabilidades ampliadas. (MUELLER; BIANCHETTI; JANTSCH, 2008, p. 183).

Observa-se que a necessidade de pensar a construção de saberes interdisciplinares nasce com as necessidades mercadológicas, de uma

racionalização pelos quais veio passando a produção capitalista, particularmente do predomínio do paradigma taylorista-fordista para o do toyotismo ou modelo japonês – ou, dependendo da análise, pós-fordismo (Harvey, 1992) –, a partir do final da década de 1960. (MUELLER; BIANCHETTI; JANTSCH, 2008, p. 183).

A realização do evento é também premissa do cumprimento de responsabilidades sociais a ela concedida. Da mesma forma, outros modelos interdisciplinares para soluções de problemas focais, em diferentes áreas, se espalham pelo mundo. A motivação econômica não impede os avanços sociais, nem a reflexão fenomenológica.

Desta forma, ao considerar essas construções acerca do termo, e as contribuições de diferentes autores, entendemos interdisciplinaridade para este trabalho, como um esforço, em conjunto, de diferentes disciplinas e pessoas para analisar, debater e propor ações de aplicação possíveis no contexto social dos alunos, objetivando o aprendizado significativo.

Cabe ainda ressaltar que como destaca Fazenda (2013), interdisciplinaridade não é a negação da disciplinaridade.

O conceito de disciplinaridade, como ensaiamos em todos os nossos escritos desde 1979 e agora aprofundamos, encontra-se diretamente ligado ao conceito de disciplinar, em que a interpenetração ocorre sem a destruição básica às ciências conferido. Não se pode de forma alguma negar a evolução do conhecimento ignorando sua história (FAZENDA, 2013, p. 25).

Há sim, a necessidade de respeitar as práticas educacionais constituídas historicamente e a organização por elas estabelecida de currículos (não como grades, mas como percursos), conteúdos e espaços ocupados na vida de cada estudante dentro do ambiente escolar. Já a interdisciplinaridade, em paralelo, e não em sobreposição, fortalece-se no âmbito social.

2.2.2 Transdisciplinaridade: transferir e (re)conhecer

Os estudos de transdisciplinaridade são mais antigos que os de disciplinaridade. Segundo Ivani Fazenda, o conceito seria uma ampliação da interdisciplinaridade, no qual são cultivadas as paixões escondidas no coração das pessoas, pois trabalha com conceitos como paixão, desejo, intuição (FAZENDA, 2013). Enquanto a interdisciplinaridade é uma ciência fundamentada na disciplina, a transdisciplinaridade extrapola esses limites, focando seu olhar sobre questões complexas e ao mesmo tempo ambíguas como intenção, humildade, espera, respeito, coerência, desapego, diálogo, ordem e rigor, partilha, cooperação, coragem, entre outros.

Segundo o físico Bessarab Nicolescu, transdisciplinar é aquilo que “está entre”, o que “atravessa”, e o que está “além”. Ou seja, considerando a prática pedagógica, transdisciplinaridade é uma proposta que extrapola todos os níveis de compreensão de um fenômeno, o que Nicolescu (2014) chamou de unidade do conhecimento, sendo esse “além” o objeto da constante busca.

O termo já havia sido concebido por Piaget. Em uma comunicação feita por ocasião de um Congresso sobre transdisciplinaridade, ele estabeleceu que o conceito “não se contentaria em alcançar interações ou reciprocidade entre pesquisas especializadas, mas situaria essas conexões dentro de um sistema total, sem fronteiras estáveis entre as disciplinas” (Piaget, *apud* DOLLE, 2015), o que levou a bibliografia a chamar de “o sonho de Piaget”, uma vez que ele entendia a limitação das ciências atuais para a experimentação dessa realidade.

“Quem habita o território da interdisciplinaridade não pode prescindir dos estudos transdisciplinares” (FAZENDA, 2008, p. 102). Por essa razão, se faz necessária a volta ao termo, não para sua apreensão lexical, mas enquanto prática reflexiva do fazer educacional: o ser professor em meio princípios e fundamentos de vida: totalidade/complexidade, intenção, humildade, espera, respeito, coerência, desapego, diálogo, ordem/rigor, partilha, cooperação, coragem, solidão etc, como apontado por Nicolescu (2014), em situações de dualidade que extrapolam o *status quo* docente ao encontrar o ser-docente.

Entre 1994 e 1997, o estudo da transdisciplinaridade se solidificou com a fundamentação acadêmica. O CIRET – *Centre International de Recherches et d'Études Transdisciplinaires*, de Paris, através dos eventos I Congresso Mundial da Transdisciplinaridade, realizado em Arrábida, Portugal (1994) e I Congresso Internacional, realizado em Locarno, Suíça (1997), com parceria da UNESCO, definiu os três pilares da metodologia transdisciplinar: a complexidade, a lógica do terceiro incluído e os níveis de realidade.

A Carta da Transdisciplinaridade apresenta como artigo 1º: “Toda e qualquer tentativa de reduzir o ser humano a uma definição e de dissolvê-lo no meio de estruturas formais, sejam quais forem, é incompatível com a visão transdisciplinar” (FREITAS; MORIN; NICOLESCU, 1994, p. 2).

O documento enfatiza, ainda, assim como já reforçado nos conceitos interdisciplinares, a necessidade reconhecimento legítimo da ordem estabelecida pelas disciplinas:

A transdisciplinaridade é complementar à abordagem disciplinar; ela faz emergir novos dados a partir da confrontação das disciplinas que os articulam entre si; oferece-nos uma nova visão da natureza da realidade. A transdisciplinaridade não procura a mestria de várias disciplinas, mas a abertura de todas as disciplinas ao que as une e as ultrapassa. (FREITAS; MORIN; NICOLESCU, 1994, p. 2).

Assim, a transdisciplinaridade, tal qual a interdisciplinaridade, é uma possibilidade de articulação das disciplinas, que continuam a existir e desenvolver conceitos específicos, porém, podem servir de suporte uma a outra, emprestando métodos e desenvolvendo coletivamente situações-problema. Ambas se diferem da transversalidade, cuja centralidade está em temáticas que podem/devem ser desenvolvidas por cada disciplina, porém individualmente.

2.2.3 Transversalidade: compromisso coletivo para temas sociais

Através da estruturação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, o ensino no Brasil passou a apresentar um novo enfoque, com uma leitura mais atualizada da postura pedagógica. Os documentos oficiais norteadores, a partir de então, demonstram uma tentativa de afastamento da pedagogia tradicional “centrada no professor, cuja função se define como a de vigiar e aconselhar os alunos, corrigir e ensinar a matéria” (PCN, 1998, p. 30) e das práticas de vanguarda, que transitavam por práticas voltadas aos interesses dos alunos que, de acordo com o PCN: “acabou, em muitos casos, por desconsiderar a necessidade de um trabalho planejado, perdendo-se de vista o que deve ser ensinado e aprendido.” (PCN, 1998, p. 30)

Neste contexto foram definidos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que apresentam como novidade a organização de temas transversais. Com isso, surge no campo da educação o conceito de transversalidade, entendido como uma forma de organizar a prática pedagógica na qual alguns temas considerados norteadores e fundamentais para o desenvolvimento civil pleno do sujeito são integrados nas diferentes disciplinas de forma a estarem presentes em todas elas. Desta forma, seria o acionamento de todos os conhecimentos adquiridos que possibilitam o viver em sociedade.

Os PCNs estabelecem uma relação de aprendizagem a partir de conhecimentos segmentados e estruturados em disciplinas. Os temas encontram-se com as metodologias e conteúdos de cada área e servem como norteadores para a busca de soluções para questões urgentes da vida social. É importante notar que essa perspectiva não delimita a temática a uma área afim: a proposta da transversalidade é buscar em cada disciplina a melhor forma que ela pode contribuir para essas questões.

O exercício da cidadania exige o acesso de todos à totalidade dos recursos culturais relevantes para a intervenção e a participação responsável na vida social. O domínio da língua falada e escrita, os princípios da reflexão matemática, as coordenadas espaciais e temporais que organizam a percepção do mundo, os princípios da explicação científica, as condições de fruição da arte e das mensagens estéticas, domínios de saber tradicionalmente presentes nas diferentes concepções do papel da educação no mundo democrático, até outras tantas exigências que se impõem no mundo contemporâneo. (PCN, 1998, p. 27)

De acordo com os PCNs os temas transversais para os Terceiros e Quartos Ciclos do Ensino Fundamental são: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo. A partir desses conceitos amplos, o documento ainda instiga discussões específicas por eixos de trabalho, como esquematizado no quadro a seguir:

Quadro 2 - Proposta de Temas Transversais apresentada nos PCNs

TEMA TRANSVERSAL	OBJETIVO	EIXOS DE TRABALHO
ÉTICA	Desenvolver a autonomia moral e condições para a reflexão ética.	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito mútuo; • Justiça; • Solidariedade; • Diálogo.
PLURALIDADE CULTURAL	Superar a discriminação e conhecer a diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade.	<ul style="list-style-type: none"> • Pluralidade cultural e a vida dos adolescentes no Brasil; • Pluralidade cultural na formação do Brasil; • O ser humano como agente social e produtor de cultura; • Direitos humanos, direitos de cidadania e pluralidade.
MEIO AMBIENTE	Reconhecer os fatores que produzam bem-estar ao conjunto da população, ajudando-o a desenvolver um espírito de crítica às induções ao consumismo e ao senso de responsabilidade e solidariedade no uso dos bens comuns e recursos naturais, de modo que respeite o ambiente e as pessoas da comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> • A natureza “cíclica” da natureza; • Sociedade e meio ambiente; • Manejo e conservação ambiental.

SAÚDE	Promover a conscientização para os direitos à saúde, sensibilizando para a busca permanente da compreensão de condicionantes para a utilização de medidas práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde.	<ul style="list-style-type: none"> • Autoconhecimento para o autocuidado; • Vida coletiva.
ORIENTAÇÃO SEXUAL	Respeitar a si e ao outro e garantir direitos básicos a todos, como a saúde, a informação e o conhecimento, elementos fundamentais para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas capacidades.	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo: matriz da sexualidade; • Relações de Gênero; • Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).
TRABALHO E CONSUMO	Compreender a importância do trabalho para a nação e as relações estabelecidas de consumo, imersas em um sistema de grande diversidade e complexidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Relações de trabalho; • Trabalho, consumo, saúde e meio ambiente; • Consumo, meios de comunicação de massas, publicidade e vendas; • Direitos humanos, cidadania, trabalho e consumo; • Direitos dos trabalhadores; • Direitos dos consumidores.

Fonte: Elaborado pela autora

2.3 Dos PCNs à BNCC: Como são abordados esses conceitos

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam para a necessidade de inclusão de realidades locais, reconhecendo a importância do contexto social e geográfico dos alunos, dos quais emergem problemas e questionamentos que precisam ser explorados. Eles orientam sua inclusão no currículo,

de forma a compor um conjunto articulado e aberto a novos temas, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. O currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e outros temas podem ser incluídos. (PCN, 1998, p. 25).

No entanto, o documento aponta a necessidade de distanciar a proposta do conceito de interdisciplinaridade, em detrimento à transversalidade, embora ambas

“apontem a complexidade do real e a necessidade de se considerar a teia de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos” (PCNs, 1998, p. 30).

Segundo o documento oficial, a interdisciplinaridade é uma concepção metodológica que rejeita a ideia de segmentação entre as disciplinas. “Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas” (PCNs, 1998, p. 30). Já a transversalidade:

diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). A organização dos conteúdos em torno de projetos, como forma de desenvolver atividades de ensino e aprendizagem, favorece a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade, uma vez que permite a articulação de contribuições de diversos campos de conhecimento. (PCN, 1998, p. 30).

Observa-se, através da leitura da íntegra do documento, que a proposta dos temas transversais é voltada para a necessidade de inserção de alguns temas urgentes na vida social que por ora não encontravam oportunidade de abordagem na estrutura curricular clássica, ou que despertavam proximidade de algumas disciplinas e conseqüente afastamento das demais. Desta forma, a transversalidade é um compromisso didático coletivo para a formação cidadã plena, dentro dos parâmetros norteadores.

No entanto, esta pesquisa discorda do conceito concebido de interdisciplinaridade, pois entende que ela não atua na desconstrução curricular, apenas aponta um caminho consciente para aproximação delas na solução de alguns problemas levantados. Assim como a transversalidade, a interdisciplinaridade trabalha como temas extracurriculares, e vale-se dos conteúdos programáticos para buscar as respostas.

Entende-se, dessa forma, que a diferença entre ambas é que a transversalidade é uma proposta de inclusão de temas sociais para cada uma das disciplinas, que mobilizará individualmente cada uma para a abordagem, sendo que o resultado esperado é a compreensão global da questão. Já a interdisciplinaridade demonstra a questão global, articulando entre as disciplinas as formas de contemplá-la. Esses elementos podem ser melhor observados no quadro 3:

Quadro 3 - Síntese dos conceitos

Interdisciplinaridade	Transdisciplinaridade	Transversalidade
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Inter</i> vem do latim e significa “entre”. Expressa reciprocidade. O enfoque da interdisciplinaridade está na relação entre as disciplinas. • Para Fazenda (2013), a interdisciplinaridade pode ser compreendida como o enfrentamento dos problemas globais. • Trabalhar uma ideia interdisciplinarmente é promover diferentes perguntas que circundam um problema central e a partir desses olhares múltiplos, traçar caminhos para as descobertas. • Interdisciplinaridade ocorre quando conhecimentos de campos diferentes são acionados de forma a complementar uma finalidade em comum. Esse processo pode ocorrer de modo superficial ou aprofundado, quando diferentes níveis do pensar a prática científica são fundidos. • Não elimina o conceito de disciplinas: na interdisciplinaridade é importante as particularidades de 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Trans</i> vem do latim e significa “além de”, “para além de”, “em troca de”, “através”. Segundo Bessarab Nicolescu, transdisciplinar é aquilo que “está entre”, o que “atravessa”, e o que está “além”. • Na prática pedagógica é uma proposta que extrapola todos os níveis de compreensão de um fenômeno que perpassa por todas as disciplinas, eliminando suas fronteiras. • Pode ser entendida como a ampliação da interdisciplinaridade, no qual são cultivadas as paixões escondidas no coração das pessoas, pois trabalha com conceitos como paixão, desejo, intuição (FAZENDA, 2013). • “Não se contentaria em alcançar interações ou reciprocidade entre pesquisas especializadas, mas situaria essas conexões dentro de um sistema total, sem fronteiras estáveis entre as disciplinas” (Piaget, apud DOLLE, 2015), o que levou a bibliografia a chamar de “o sonho de Piaget”, uma vez que ele entendia a limitação das ciências atuais para a experimentação dessa realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Trans</i> vem do latim e significa “além de”, “para além de”, “em troca de”, “através”. É uma forma de organizar a prática pedagógica na qual alguns temas considerados norteadores e fundamentais são integrados nas diferentes disciplinas de forma a estarem presentes em todas elas. • A proposta da transversalidade é buscar em cada disciplina a melhor forma que cada uma delas pode contribuir para essas questões. • Trata-se de uma proposta de inclusão de temas sociais para cada uma das disciplinas, que mobilizará individualmente cada uma para a abordagem, sendo que o resultado esperado é a compreensão global da questão. • A proposta de temáticas transversais é um entendimento de que os assuntos relevantes para a formação do estudante precisam ser abordados de forma multidisciplinar, ou seja, não competem a apenas uma matéria, tampouco podem ser sistematizados em habilidades específicas.

<p>cada componente curricular para que a articulação resulte em um aprendizado pleno. Não somente os saberes de cada disciplina são importantes para todas, como os métodos e processos também se fundem.</p>		
---	--	--

Fonte: Organizado pela autora

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por sua vez, é um documento de caráter normativo que regulamenta em território nacional a política educacional adotada. A atual BNCC foi homologada em 14 de dezembro de 2018. A nova BNCC, como está sendo chamada, foi definida pelos seus mentores como uma proposta de regionalização e interdisciplinaridade.

Uma das críticas apontadas ao documento, no entanto, é a generalização dos conteúdos e sua preocupação em desenhar um território nacional unificado. Em primeira instância, aparenta visar a verticalização do processo de desenvolvimento da redação normativa. Sabe-se, no entanto, que a dimensão territorial da educação não é linear: eis a dificuldade em expressar um parâmetro único. Segundo a introdução da BNCC:

espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental. (BRASIL, 2018, p. 1).

Observa-se que, ao mesmo tempo em que o documento reforça a presença de organizadores locais (Estados e Municípios) para atingir às metas, o poder desses na concepção de currículo aparece apagada. Para os críticos, esse é o principal problema da redação final, uma vez que são as esferas locais que poderiam assegurar e legitimar os saberes culturais da comunidade que abrangem. Em um território de 8.514.876 Km², ocupado por 209 milhões de habitantes, de

etnias diferentes, possuímos uma variedade significativa de saberes que não podem ser desprezados no processo de escolarização.

A própria Constituição Federal de 1988, no Artigo 210, determina como dever do Estado para com a educação fixar “conteúdo mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (grifo nosso). Ou seja, a organização curricular por meio de instrumentos legais é um desafio pautado pela equidade de conteúdos e o atendimento das demandas regionais. “BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 10).

É importante ressaltar a concepção de currículo apresentada. Ao escolher o termo “currículos” na definição descrita anteriormente, a BNCC demonstra uma abordagem ampla para o termo, que se assemelha à trabalhada por autores como Tomás Tadeu da Silva (2010): currículo é uma trajetória, um caminho. Mas não se configura como uma estrada única, que parte de um local específico e leva a outro determinado; currículo é a própria trajetória e todas as descobertas contidas nela. Por isso, a importância do entendimento plural do assunto:

consciência de que os currículos não são conteúdos prontos a serem passados aos alunos. São uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas. Conhecimentos e práticas expostos às novas dinâmicas e reinterpretados em cada contexto histórico. As indagações revelam que há entendimento de que os currículos são orientados pela dinâmica da sociedade. (BRASIL, 2018, p. 9)

É nesse dinamismo curricular que os saberes culturais específicos ganham espaço entre os conhecimentos escolares:

Reiteramos que ele é um dos elementos centrais do currículo e que sua aprendizagem constitui condição indispensável para que os conhecimentos socialmente produzidos possam ser apreendidos, criticados e reconstruídos por todos/as os/as estudantes do país. Daí a necessidade de um ensino ativo e efetivo, com um/a professor/a comprometido(a), que conheça bem, escolha, organize e trabalhe os conhecimentos a serem aprendidos pelos(as) alunos(as). Daí a importância de selecionarmos, para inclusão no currículo, conhecimentos relevantes e significativos. (BRASIL, 2007, p. 21).

Em contraponto às críticas, a BNCC demonstra tentativa de mostrar caminhos por meio da interdisciplinaridade como forma de superar essas discrepâncias.

Assim, a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. (BRASIL, 2018, p. 9)

Ela enfatiza ainda a importância da organização interdisciplinar dos componentes curriculares como forma de adotar estratégias de ensino-aprendizagem mais dinâmicas, interativas e colaborativas. Em outras palavras, é uma tentativa de conquistar o interesse do aluno, não segmentando conteúdos pelos quais ele possui mais ou menos apreço, mas sim propondo uma dinâmica em que ele possa utilizar as habilidades que melhor auxiliam na solução das demandas.

Enquanto os documentos oficiais possuem a premissa de organizar e padronizar *o que fazer*, eles deixam a abertura maior de *como fazer*, ou seja, espaço para a construção pedagógica das diferentes redes de ensino e profissionais ligados a elas; em outras palavras, cabe à comunidade escolar definir o currículo (ou percurso do saber) na escola:

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2018, p. 2).

Observa-se que o objetivo final esperado pelo programa educativo passa pelos eixos Cidadania e Mundo do Trabalho:

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Essas diretrizes são levadas em conta como temas transversais pelos PCNs (1998), conforme abordado anteriormente, embora não haja qualquer citação explícita de transversalidade no documento. Temos aqui uma supervalorização de alguns temas em detrimento de outros. Para a BNCC, *trabalho* e *cidadania* não são apenas assuntos integrantes do conjunto de formação do estudante: são os objetivos centrais do processo de formação.

Seria o ensino, então, instrumento para trabalhar habilidades que levem ao desenvolvimento das competências necessárias para a vivência das “demandas complexas da vida cotidiana”, resumidas em dois campos sociais. Considerando a classificação de Lenoir para interdisciplinaridade, a proposta da BNCC possui um

viés funcionalista, pois sucinta o despertar de competências que permitem fazer algo de concreto na sociedade, resolvendo as demandas que aparecerem.

[...] reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BRASIL, 2017, p. 8)

Aparece ainda uma menção à fenomenologia interdisciplinar no reconhecimento da necessidade de “aprender a aprender” em um processo mais complexo de interdisciplinaridade que envolve o (re)conhecer-se enquanto sujeito para extrair potencialmente recursos das diversas áreas do saber para viver com plenitude, embora o enfoque do texto esteja no projeto de desenvolvimento contínuo do estudante.

O texto da Base Nacional Curricular Comum (2017) recria o conceito de educação integral como objetivo da escolarização:

Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem. (BRASIL, 2017, p. 8)

Outro conceito que aparece de forma implícita na construção da BNCC é o de intradisciplinaridade:

define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2017, p. 1)

Por conjunto orgânico e progressivo entende-se um aprofundamento gradual dos conteúdos, dentro de cada disciplina, que leva à especialização, ou refinamento, do conhecimento que deve ocorrer na sequência dos anos de escolarização.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho possui como metodologia a pesquisa quanti-qualitativa. De acordo com Denise Tolfo Silveira e Fernanda Peixoto Córdova “a pesquisa é a atividade nuclear da Ciência. Ela possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar” (2009, p. 31). É por seu caráter permanente de mutabilidade, que a pesquisa se torna um fenômeno tão natural da espécie humana. Nenhuma pesquisa é um ato pronto e isolado. Toda a história da humanidade está construída sobre a reinterpretação de fatos já existentes, redescobertas de assuntos por ora esquecidos e complementações de ideias de autores que se perderam no tempo. A pesquisa é um compromisso coletivo.

Assumindo essa condição, este trabalho possui como abordagem predominantemente qualitativa, embora, seja relevante em alguns aspectos mensurar quantitativamente os resultados obtidos. De acordo com Denise Tolfo Silveira e Fernanda Peixoto Córdova, a “pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (2009, p. 31). Neste trabalho, o corpus de análise está centrado em percepções e reflexões de professores do ensino fundamental, conforme descrito posteriormente (ver seção 3.3). São as respostas desses docentes, que caracterizam a reflexão deste grupo social que interessam à análise aqui apresentada. No entanto, é necessário considerar a quantidade de respostas afins ou contrárias apresentadas por esses docentes, por isso, também nos valem da pesquisa quantitativa:

A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 33).

Buscamos através desta pesquisa, “explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 31). Dessa forma, procuramos verificar, junto a professores atuantes de diferentes disciplinas, por meio de questionário semiestruturado, suas percepções com relação à interdisciplinaridade, a qual estava presente nas propostas dos projetos aqui elaborados com base na BNCC (ver seção 3.4).

Assumimos aqui uma posição de sujeito e objeto da pesquisa, uma vez que propusemos dois projetos de ensino para apreciação dos professores, antes dos mesmos responderem ao questionário. Entendemos também que o nosso conhecimento teórico não comporta as projeções realizadas ao longo de cada um desses projetos, para cada uma das áreas e, por isso, o papel central e fundamental desse grupo de professores, que atuam na pesquisa também como conselheiros.

Considera-se que na pesquisa quanti-qualitativa, o pesquisador está focado tanto nos resultados, quanto no processo, por isso, a escolha metodológica de desenvolvimento de projetos práticos, dadas neste trabalho.

Destaca-se ainda, no campo metodológico, que dentro da pesquisa quanti-qualitativa, trabalhamos com os procedimentos de análise documental e bibliográfica, conforme detalhado a seguir.

3.1 Análise documental e bibliográfica

A técnica de análise de documento como método investigativo nesta pesquisa deve-se à necessidade de analisar a partir dos documentos oficiais a indicação sobre a aplicação da interdisciplinaridade no processo educacional. De acordo com Souza et al. (2011), os documentos são registros escritos que proporcionam informações em prol da compreensão dos fatos e relações, ou seja, possibilitam conhecer o período histórico e social das ações e reconstruir os fatos. Ainda para as autoras:

A análise documental consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica e, nesse caso, preconiza-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informação para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos. (SOUZA et al., 2011, p. 223)

Já para Gil, a pesquisa documental se caracteriza pela pesquisa “[...] de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2008, p. 45). Já segundo Sá-Silva et al. (2009 *apud* Figueiredo (2007)), a pesquisa documental tem o documento como objeto de investigação. No entanto, o conceito de documento ultrapassa a ideia de textos escritos. O documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como filmes, vídeos, slides, fotografias, etc.

Para esse trabalho, utilizou-se como documento norteador da pesquisa a nova BNCC (2018), tendo em vista a necessidade de promover a discussão do campo em relação a esse documento, ainda recente, pelo tempo de aplicabilidade no ensino brasileiro. Espera-se que as reflexões trazidas neste trabalho contribuam para o despertar de interpretações e ressignificações pedagógicas desse documento. A proposta aqui apresentada é mostrar em projetos práticos, o aporte teórico observado.

A pesquisa documental pode ser muito semelhante à pesquisa bibliográfica. Neste trabalho, ambas são utilizadas e trazem contribuições à análise realizada. A pesquisa bibliográfica, para Gil, Martins e Theóphilo, se embasa diretamente nas fontes científicas e materiais impressos e editados, como livros, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários, periódicos, artigos, teses, etc., ao passo que a pesquisa documental levanta materiais que ainda não foram editados, ou que não receberam um tratamento analítico suficiente, por exemplo, cartas, documentos cartoriais, memorandos, correspondências pessoais, avisos, agendas, diários, propostas, relatórios, atas, estudos, avaliações, etc. (GIL, 2008; MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Denise Tolfo Silveira e Fernanda Peixoto Córdova complementa a diferenciação ao definir o procedimento da pesquisa bibliográfica:

é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 37)

Nesta pesquisa as principais contribuições bibliográficas são acerca da interdisciplinaridade, transversalidade, educação linguística e organização de projetos pedagógicos, conforme já apresentado no Capítulo 2.

3.2 Questionário

A técnica do questionário como método investigativo nesta pesquisa deve-se à necessidade de avaliar a possibilidade de um trabalho interdisciplinar, analisando os pontos de aderência das diversas disciplinas, além das limitações em se realizar

atividades de campo com grupos de professores de diferentes áreas do conhecimento.

Para Lakatos e Marconi (1991) e Gerhardt et al (2009), a técnica do questionário é composta por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito, sem a presença do pesquisador. Desta forma, o questionário (Apêndice A) foi disponibilizado on-line, pois entendemos que essa seria a forma mais eficaz de obter as respostas. O *link* foi encaminhado apenas aos sujeitos escolhidos (sessão 3.3) e que autorizaram a análise de suas respostas para o fim acadêmico (mediante assinatura de Termo de Consentimento de Pesquisa, conforme Apêndice B).

Interessa para esta pesquisa um grupo específico de pessoas, por isso, a quantidade não se faz necessária, uma vez que a análise das respostas é analítica e qualitativa. “A elaboração do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos” (GIL, 2010, p. 104). O autor define algumas regras práticas a esse respeito, sendo elas:

- a. As questões fechadas devem ter alternativas suficientemente exaustivas para abrigar a ampla gama de respostas possíveis;
- b. Devem ser incluídas apenas perguntas relacionadas ao problema proposto;
- c. As perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa;
- d. As perguntas devem possibilitar única interpretação;
- e. A pergunta não deve sugerir resposta;
- f. Devem ser iniciados com perguntas mais simples e finalizando com as mais complexas;
- g. O número de perguntas deve ser limitado e se referir a uma única ideia de cada vez. (GIL, 2010, p. 104)

As vantagens apresentadas para esses tipos de questões nesta técnica baseiam-se em Vieira (2009), uma vez que as perguntas fechadas são fáceis de responder; de analisar e permitem comparação. Quanto às abertas, permitem que os entrevistados se expressem em suas próprias palavras; indicam o nível de informação e podem trazer informações inesperadas. Desta forma, mesclou-se o uso desses dois tipos de perguntas. Estima-se que cada participante dispôs de 15 a 20 minutos para responder às interrogações.

Destaca-se que cada participante que analisou o projeto “Eu, cidadão do mundo”, doravante chamado também de Projeto 1, recebeu uma cópia impressa dele, bem como a apresentação sobre o tema (Apêndice C). O mesmo procedimento não pôde ser adotado na entrega do projeto “O Trabalho transforma as relações sociais” doravante chamado Projeto 2, uma vez que o período coincidiu com o momento de isolamento social determinado pelas autoridades de Saúde, devido à

pandemia de Covid-19. Por isso, os professores foram contatados por mensagens virtuais e o projeto, bem como sua apresentação (Apêndice D), foram disponibilizados por e-mail.

No questionário, as perguntas estão divididas em cinco blocos. A Seção 1 é destinada à apresentação da pesquisa:

O presente formulário de pesquisa é destinado à coleta de dados para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Priscila Tonietto Boetcher, Licencianda do curso de Letras - Campus Feliz (Interdisciplinaridade na nova BNCC: Uma proposta de articulação para o Ensino Fundamental). Suas respostas a este questionário serão analisadas para a referida pesquisa e de forma alguma você será identificado(a) no texto que comporá a monografia. O preenchimento deste formulário deve ser realizado após a leitura do PROJETO INTERDISCIPLINAR disponibilizado anteriormente. O tempo de preenchimento do formulário está estimado em 15-20 minutos. (Organizado pela autora)

A Seção 2 busca identificar quem é o sujeito que está respondendo às perguntas: qual a sua formação e experiência docente, totalizando sete perguntas de múltipla escolha.

Na Seção 3, elaboramos cinco perguntas sobre o conhecimento e uso de práticas interdisciplinares. Destas, três questões são de múltipla escolha e duas dissertativas, obrigatórias. Viu-se a necessidade de introduzir questões dissertativas neste campo para compreender de forma mais aprofundada, mediante análise destas respostas elaboradas, a real percepção dos educadores sobre o tema “interdisciplinaridade”.

A Seção 4 é voltada especificamente para a proposta de projeto que cada docente recebeu. Nesse espaço solicitamos uma avaliação global da estrutura do projeto, de forma a identificar se a proposta, ao somar as disciplinas, resulta em uma unidade concisa que contempla o tema proposto. Para isso, foram realizadas oito perguntas de múltipla escolha, nas quais os professores pontuaram de 0 a 5 de acordo com as legendas de cada questão. Ainda foram propostas duas questões curtas apontando os fatores positivos e negativos do projeto.

Por fim, a Seção 5 é específica para cada disciplina. Nela, pedimos que os professores se detivessem à proposta apresentada no que se refere à sua disciplina escolar, considerando a BNCC e seus conhecimentos práticos acerca de uma turma de 9º ano. Nesse espaço foram realizadas uma pergunta de múltipla escolha, uma dissertativa longa obrigatória e outra dissertativa opcional.

O questionário completo encontra-se no Anexo 1. As respostas individuais não serão identificadas, prezando pelo anonimato e sigilo dos participantes. No entanto, o conjunto delas, para análise, encontra-se no Capítulo 4.

Quadro 4 - Apresentação das sessões do questionário investigativo

Questionário	Descrição	Objetivo das perguntas/seções
Seção 1	Apresentação da Pesquisa	Obter consentimento de pesquisa dos sujeitos respondentes
Seção 2	Identificação dos respondentes e suas características	Identificar faixa etária, formação e rede de atuação
Seção 3	Conhecimento e uso de práticas interdisciplinares	Mapear crenças e objetivos para processos de ensino-aprendizagem e o uso de práticas interdisciplinares e projetos
Seção 4	Apreciação do projeto submetido	Avaliar a adequação das propostas presentes no projeto submetido de acordo com o retorno dos pares

Fonte: Elaborado pela autora

3.3 Sujeitos e amostra

Participaram deste estudo um total de dez professores de duas escolas públicas, sendo cinco professores da rede municipal e cinco professores da rede estadual de instituições localizadas no município de Alto Feliz/RS. Cabe referir que essas duas instituições são as únicas com segundo ciclo do Ensino Fundamental completo na cidade.

Os professores municipais que responderam à pesquisa trabalham com o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e lecionam disciplinas de História, Inglês, Matemática, Educação Física e Artes. Já os profissionais da rede estadual atuam nas disciplinas de História/Geografia, Ciências, Ensino Religioso, Português e Inglês.

Este trabalho buscou diversificar as vozes desta pesquisa, dividindo igualmente a apresentação dos respectivos projetos para todos os profissionais que

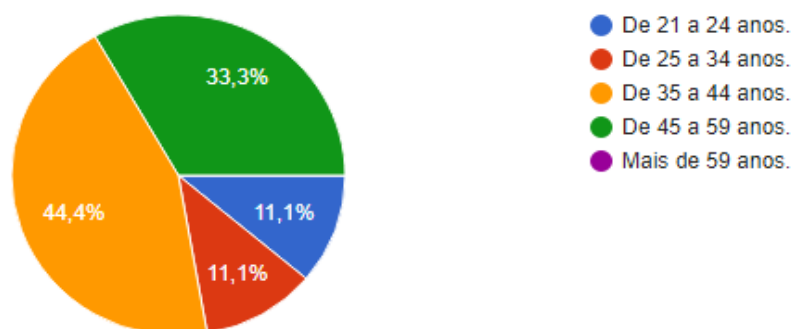
atuavam no 9º ano no momento da coleta de dados. No entanto, sobretudo na avaliação do segundo projeto apresentado (Economia e Trabalho), o retorno à pesquisa apresentou um quorum menor do que o esperado⁴. Nota-se que esse momento coincidiu com o início das aulas remotas no ano letivo 2020, devido à pandemia causada pelo Coronavírus. Com isso, entende-se as dificuldades e contratemplos vividos pelos docentes, o que limitou a participação nessa segunda etapa desta pesquisa.

Assim, temos como professores respondentes em relação ao Projeto 1 (Cidadania e Civismo), quatro integrantes da Rede Municipal e cinco da Rede Estadual. No campo “Formação e Atuação” do questionário apresentado, buscamos averiguar o tempo de formação e atuação desses docentes, bem como suas áreas de formação e disciplinas que lecionam.

Esses dados são importantes para a pesquisa, pois dão luz a reflexões sobre o contato desses docentes com termos como interdisciplinaridade e a forma com que eles recebem a nova BNCC.

Dos respondentes que avaliaram a proposta do Projeto 1, a maioria possui idade entre 35 e 44 anos (44,4%), seguido pela faixa etária dos 45 aos 59 anos (33,3%), conforme observa-se no Gráfico 1:

Gráfico 1 - Idade dos Participantes da Pesquisa do Projeto 1

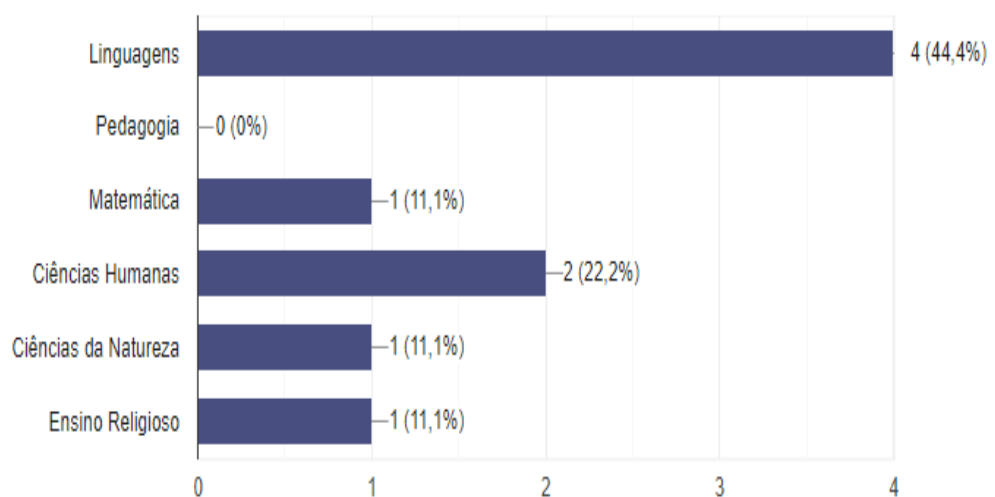


⁴ Salienta-se que o Projeto 1 e o Projeto 2 serão explicitados nas seções 3.4.1 e 3.4.2, respectivamente.

Verifica-se também que a maioria dos docentes participantes da pesquisa possui mais de 10 anos de formação e atuação (55,6%). Observa-se que neste grupo encontram-se professores que iniciaram sua trajetória profissional antes mesmo da conclusão da sua licenciatura (11,1%). Esses dados são importantes, pois se avalia que estes docentes estão longe do meio acadêmico, neste momento de implantação da nova BNCC. Assim, seu contato e estudo do documento é mediado apenas pelas formações oferecidas pelas redes de atuação.

Quanto às áreas de formação, encontram-se representantes da área das Linguagens (4), Matemática (1), Humanas (2), Ciências da Natureza (1) e Ensino Religioso (1), conforme gráfico 2:

Gráfico 2 - Áreas de Formação dos Participantes da Pesquisa do Projeto 1

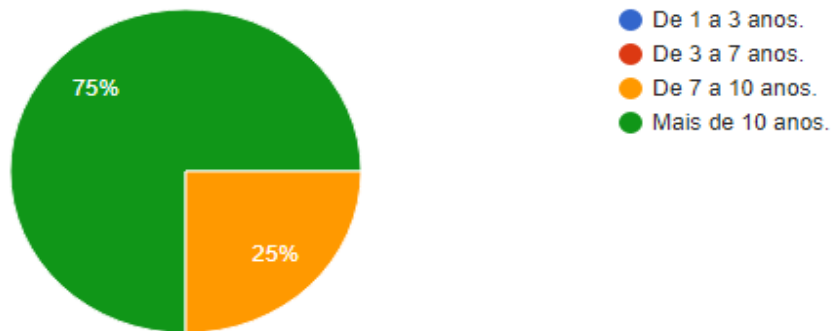


O único profissional cuja formação é Ensino Religioso não é o professor titular da disciplina na escola em que atua. Conforme explica esse professor, a disciplina - embora não obrigatória - é realizada por todos os estudantes da escola. No entanto, a baixa carga-horária e desprestígio ao conteúdo base desse componente curricular faz com que ele seja utilizado como “coringa” nas escolas, a fim de preencher carga-horária de professores de outras áreas. Nas duas escolas observadas, a disciplina é ministrada por profissionais sem a formação específica.

O Projeto 2 – Economia e Trabalho - foi avaliado por quatro professores, sendo dois da Rede Municipal e dois da Rede Estadual. Esses professores possuem

idade entre 25 e 59 anos, sendo que todos possuem mais de sete anos de formação e atuação na área de licenciatura, conforme gráfico 3:

Gráfico 3 - Tempo de formação dos respondentes ao Projeto 2



3.4 Elaboração dos projetos

Ampliar a leitura de mundo dos alunos, através de temas atuais e reais no meio em que os estudantes vivem é importante para que eles possam desempenhar sua cidadania de forma plena. O conceito de prática social, a partir do uso das leituras está atrelado a ideia de Soares (1999) e também retoma o que Rojo (2011) relaciona a letramento(s). De acordo com os PCNs, “O exercício da cidadania exige o acesso de todos à totalidade dos recursos culturais relevantes para a intervenção e a participação responsável na vida social” (1998, p. 27).

A presença desse assunto na escola é importante, pois a instituição tem um papel social de formação e aprendizado:

A importância dada aos conteúdos revela um compromisso da instituição escolar em garantir o acesso aos saberes elaborados socialmente, pois estes se constituem como instrumentos para o desenvolvimento, a socialização, o exercício da cidadania democrática e a atuação no sentido de refutar ou reformular as deformações dos conhecimentos, as imposições de crenças dogmáticas e a petrificação de valores. Os conteúdos escolares que são ensinados devem, portanto, estar em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico. (PCNs, 1998, p. 33).

Com essa motivação, criamos o instrumento piloto para este trabalho: dois projetos de ensino, focados nas temáticas “cidadania e civismo” e “economia e

trabalho”, que procuram desenvolver o aprendizado com base nas relações interdisciplinares.⁵

A elaboração desses projetos foi resultado de uma análise realizada acerca de vários aspectos abordados na BNCC, de onde procuramos estabelecer quais eixos eram integradores e relevantes para o desenvolvimento inicial de cada um dos projetos. Acentua-se aqui a importância de pensar que o desenvolvimento de um projeto pedagógico⁶ é sempre um ponto de partida, porém, não é limitador de resultados. Na prática, sabemos que é a curiosidade dos alunos, bem como as necessidades específicas de cada turma, que irão aguçar os rumos que o trabalho tomará e as descobertas que poderão ser realizadas. Nossos projetos, no entanto, não contemplam essas situações específicas, pois não foram colocados em prática – uma vez que essa não é a finalidade da pesquisa. Por esse motivo, trabalhamos com uma situação imagética de um 9º ano de Ensino Fundamental regular, sem caracterizar nenhuma turma ou educandário de forma específica.

Após a análise de como a temática aparece nos eixos integradores, passamos a uma análise de cada uma das disciplinas, novamente com base na BNCC, buscando as habilidades específicas de cada área esperadas para o 9º ano e, mais uma vez, selecionamos aquelas que poderiam ser acionadas para o desenvolvimento do projeto.

É importante destacar que como o presente trabalho está inserido na área de Letras, nossa motivação foi promover uma reflexão maior sobre a área de Linguagens e não comporta o conhecimento acerca das demais áreas. Sendo assim, destaca-se a importância de, na prática real de ensino, o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar ser de fato uma construção coletiva e colaborativa realizada por professores de diferentes disciplinas, que possam somar conhecimentos, técnicas, procedimentos, a fim de propor uma formação global aos

⁵ A construção do projeto de pesquisa de TCC, bem como a elaboração dos projetos interdisciplinares e a aplicação dos questionários aos professores, foram acompanhadas e orientadas pela Prof. Dra. Aline Evers, que à época atuava como professora substituta de Português e Inglês no IFRS – Campus Feliz.

⁶ Entende-se aqui, Projeto Pedagógico como uma proposta organizadora dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, com objetivos específicos a serem desenvolvidos e concluídos em um período estimado. Utilizamos também as nomenclaturas “Projeto de ensino” e “Projetos educativos” como sinônimos.

estudantes. Porém, para sanar essa lacuna é que contamos com a participação de professores de todas as disciplinas do currículo, conforme já descrito na sessão 3.3.

A esses docentes coube a tarefa de avaliar, não só a construção total dos projetos, buscando identificar se através da interdisciplinaridade é possível alcançar uma construção integral dos saberes, como também a possibilidade de execução de microprojetos, ou propostas de aulas, focados na disciplina que cada um ministra.

A estruturação dos projetos foi adaptada a partir da proposta de Simões (2012). Porém, a breve trajetória desta licencianda como docente voluntária contribuiu efetivamente para verificar a necessidade de adaptações na apresentação deste material. Assim, novas sessões foram criadas, especificando melhor o que é a temática e como abordá-la. Nossa preocupação foi buscar referenciais nas mais variadas fontes de pesquisa para contribuir também ao estudo dos professores frente à temática e entregar planos de aula o mais completo possível (reconhecendo nossa limitação quanto às disciplinas), com aporte teórico e seleção de textos que possam ser utilizados nas aulas.

Assim, cada projeto recebeu um título geral, de modo que se pudesse através dele expressar o pretendido com a realização dessa prática integradora. O título é uma forma de apresentar a proposta, de forma global.

Em seguida, o projeto apresenta o eixo temático interdisciplinar elencado: Cidadania e Civismo e Economia e Trabalho, de acordo com a nomenclatura proposta pela BNCC e já apresentada no Capítulo 2. O eixo temático representa a idealização da proposta, ou seja, o que se espera que, através do conhecimento adquirido em cada disciplina, o aluno do 9º ano seja capaz de desenvolver frente a um tema amplo da vida social.

Buscando uma proposta acessível a todos os educadores, optamos por criar uma sessão “o que é”, subsequente ao eixo temático. Nesse campo, explicamos em breves linhas o que os documentos norteadores preconizam sobre a temática e a importância de abordá-la em sala de aula.

Em seguida, apresentamos a problematização, composta por uma pergunta ampla, que será o ponto de partida do projeto e também uma meta que cada disciplina deverá, ao seu modo e meios, contribuir para responder. É importante frisar que em se tratando de uma pergunta ampla, não há uma resposta absoluta: o que teremos serão construções possíveis pelo percurso, que resultarão em

diferentes resultados. O essencial desse tipo de trabalho é o percurso, não necessariamente o ponto de chegada da construção do saber. Quanto à problematização, a apresentamos como Proposta 1, uma vez que após a apreciação dos professores-conselheiros, novas problemáticas poderiam surgir, diversificando e ampliando a proposta.

Para conduzir os trabalhos, elencamos um gênero textual estruturante (em uma das propostas, conforme detalhado na sequência) e os gêneros textuais de apoio. Por gênero textual estruturante, entende-se aquele que alicerça a construção do projeto e os de apoio são todos aqueles que certa forma serão utilizados, em qualquer disciplina, para diferentes finalidades.

Propomos ainda, uma ação de “mapeamento de turma”. Embora os projetos tenham sido produzidos com propostas genéricas, a partir de uma turma imaginária e idealizada pela BNCC, reconhecemos a necessidade de entender as particularidades que fazem cada turma ser única e especial, e a partir desse levantamento, adequar a proposta às realidades locais e situacionais. Assim, na prática, é o mapeamento da turma que permite estruturar as ações de ensino.

Após essa roteirização geral, apresentamos a proposta de microprojeto para cada disciplina, ou seja, de que forma, a partir da nossa leitura e apreensão da BNCC, num primeiro momento, cada matéria pode contribuir para a construção do projeto. Em um segundo momento, após a apreciação das propostas por parte dos professores consultados, será apresentada uma análise das respostas e percepções dos mesmos (ver capítulo 4).

Assim, apresentamos as áreas e as disciplinas que as compõem, de acordo com a BNCC (2018):

- a) Linguagens – Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa;
- b) Matemática – Matemática;
- c) Ciências Humanas – História e Geografia;
- d) Ciências da Natureza – Ciências;
- e) Ensino Religioso - Ensino Religioso.

Para cada uma dessas disciplinas, apresentamos uma série de elementos que compõem o projeto. A primeira parte é constituída pela noção de campo ou

unidade temática⁷, utilizando a nomenclatura apresentada na BNCC (2018) como indicador. São desses campos ou unidades temáticas que as habilidades escolhidas para serem desenvolvidas ao longo do projeto foram extraídas. A ideia contida nessa nomenclatura é a de uma apresentação ampla que organiza outros pequenos fragmentos da proposta educativa.

Em continuidade ao projeto, apresentamos uma sessão “Textos de apoio para o professor”. Escolhemos deixar esse eixo no início do projeto, pois entendemos que para avaliar/colocar em prática um projeto, o professor precisa, primeiramente, munir-se de informações, aprofundando seu conhecimento, conhecendo novos olhares sobre a temática para elencar como irá desenvolver seu trabalho. Os textos apresentados são sugestões, dentro da proposta geral, para serem trabalhados diretamente com estudantes no nível do 9º ano.

Após, para cada disciplina, traçamos um objetivo geral e outros objetivos específicos. Entendemos que, como cada disciplina representa a realização de um microprojeto, é importante que cada uma tenha seus próprios objetivos delimitados, ou seja, para realização de um trabalho amplo, é preciso saber qual contribuição cada matéria poderá dar. Acreditamos que a integralização de todos os objetivos, se alcançados, culmina na efetivação da proposta do projeto.

Em seguida, apresentamos as habilidades que deverão ser trabalhadas, de acordo com a BNCC. Essa seleção resultou de uma análise do documento, onde procuramos selecionar, agrupando dentre as habilidades esperadas para uma turma de 9º ano, as que pudessem contribuir para o desenvolvimento do projeto, em cada uma das disciplinas.

Para isso, selecionamos os conteúdos disciplinares que serão trabalhados, correspondentes às habilidades. De forma mais sucinta, esse é um campo específico para os educadores planejarem sua prática. De forma geral, podemos dizer que o campo “Habilidades” é um arcabouço teórico-metodológico, enquanto o “Conteúdos Disciplinares” se apresenta como elemento prático.

Para cada disciplina apresentamos uma proposta de condução do trabalho, ou seja, como desenvolver aulas práticas para atingir os objetivos traçados, focados nas habilidades selecionadas, contribuindo para a execução e integralização do

⁷ Utiliza-se na construção desses projetos as terminologias “Campo” e “Unidades Temáticas” como equivalentes, uma vez que a BNCC cita as duas formas, em matérias diferentes. Entendemos que ambas apresentam o mesmo princípio.

projeto. Essas propostas de condução das aulas não prevê um período específico de tempo para realização. Observa-se que em algumas disciplinas, o objetivo será alcançado antes de outras, que terão um percurso maior a ser realizado. É importante esclarecer que não consideramos também a carga horária semanal de cada disciplina para aplicação das atividades. Desta forma, entende-se que o projeto avançará para a fase de culminância após todos os professores terem desenvolvido suas propostas. Esse ponto é importante, pois contribui para a ideia de constante verificação e contato entre os responsáveis pelas disciplinas. Embora sabemos que, na prática, os momentos para planejamento em conjunto são raros nas escolas, é importante lutar para que os educandários ofereçam essa oportunidade, ou crie mecanismos para que a comunicação interna ocorra.

Por fim, em cada microprojeto, deixamos um item “Sugestão de materiais para prática”, onde fizemos a listagem de todos os materiais que os professores poderão precisar para desenvolver a proposta recebida. Esse campo foi criado pensando na praticidade da organização: ao olhar para o projeto, o docente já encontra tudo o que precisará e poderá encontrar formas de dispor desse material, seja com a escola, ou diretamente com os alunos. Destaca-se que todas as propostas apresentam a utilização de materiais simples de uso tradicional, não demandando esforços ou investimentos financeiros para sua aquisição.

Como encerramento do projeto, apresentamos uma proposta de culminância que valorizará os resultados obtidos em cada disciplina. Após esse processo, deixamos também uma proposta de avaliação, da qual poderá ser averiguado se projeto atingiu seu objetivo maior, ou seja, alcançou de forma interdisciplinar, o contexto geral do Tema Transversal Contemporâneo.

3.4.1 Projeto “Eu, cidadão do mundo”

Nossas necessidades sociais atuais emergem em meio a uma sociedade em evolução. Os sistemas tradicionais, que são base para a nossa sociedade, trouxeram soluções temporárias para problemas recorrentes, o que obriga a sociedade como um todo, manter-se focada permanentemente, em busca de novas soluções para o viver coletivamente. Esses mecanismos de adaptação constante,

deixam espaço para uma cultura mais participativa e engajada. Mas, para que isso de fato ocorra, precisamos conhecer nosso papel enquanto agente transformador.

Para vivermos em sociedade é preciso saber respeitar regras. Elas nos acompanham ao longo de toda a vida: na sala de aula, no trânsito, com o meio ambiente, na cidade, nas atividades profissionais, entre outras. Avaliando as situações do dia a dia, notamos exatamente isso, e surgem questões como: podemos fazer algo para melhorar a vida na comunidade da qual fazemos parte? Qual é o nosso papel como cidadãos? Quais são os nossos direitos? Como eu me constituo como cidadão?

Para responder a essas perguntas propusemos o projeto interdisciplinar “Eu, cidadão do mundo”, que por meio da mobilização de diferentes saberes procura trabalhar com a ideia de cidadania. Para chegarmos às respostas que buscamos, analisamos as habilidades projetadas pela BNCC para o 9º ano do Ensino Fundamental em cada uma das disciplinas e procuramos selecioná-las de acordo com um modelo de projeto individualizado (microprojeto), oferecendo um roteiro inicial de execução do trabalho, bem como materiais de referência a cada professor, para de forma integrada entre todas as disciplinas, possamos responder às questões geradoras, e outras tantas que possam surgir junto à turma, ao envolver-se com o tema.

A inclusão do assunto “cidadania” na escola é importante, pois a instituição tem um papel social de formação e aprendizado. Lembrando que:

A importância dada aos conteúdos revela um compromisso da instituição escolar em garantir o acesso aos saberes elaborados socialmente, pois estes se constituem como instrumentos para o desenvolvimento, a socialização, o exercício da cidadania democrática e a atuação no sentido de refutar ou reformular as deformações dos conhecimentos, as imposições de crenças dogmáticas e a petrificação de valores. Os conteúdos escolares que são ensinados devem, portanto, estar em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico. (PCNs, 1998, p. 33).

O eixo temático interdisciplinar elencado para a realização desse projeto é “Cidadania e Civismo”, de acordo com a nomenclatura dada pela BNCC (2018). Entendemos esse eixo como a “dimensão de plenitude de vida e participação social, que permite ao homem interagir, participar e modificar positivamente a sociedade da qual faz parte, legitimando sua identidade” (Projeto 2, p.2).

Ao analisar como as habilidades da BNCC se integram e podem ser utilizadas na construção dessa temática, observamos que alguns gêneros textuais

se sobrepõem, conforme abordaremos no Capítulo 4. Verificamos que no 9º ano a proposta de textos com viés midiáticos é recorrente. Por esse motivo, nossa problematização inicial é: “A forma midiática de construção da imagem do meu mundo me representa?”. Essa pergunta surge frente à observação do contexto social atual, em que novas mídias, pautadas pelo imediatismo e focadas em atributos físicos surgem a todo momento. Em contraponto, mídias tradicionais mantêm uma hierarquização e um apagamento histórico de vozes sociais.

Cada vez mais, é necessário ao jovem se posicionar frente a essas diferenças, conhecendo e buscando formas de atuar e promover transformações sociais por meio das tecnologias que já estão sob seu domínio. É desejável, enquanto escola, munir o estudante da leitura do mundo do qual faz parte, instigando-o a promover as mudanças que observa.

Para despertar esse engajamento, de forma a responder a problematização, elencamos como gênero textual estruturante “matérias jornalísticas”. Ainda, o projeto irá desenvolver o estudo de/com os seguintes gêneros textuais de apoio:

- artigo de opinião;
- narrativa;
- estatuto;
- propaganda;
- artigo científico;
- infográfico;
- gráfico;
- tabela;
- charge;
- canção.

Entendemos como gênero estruturante, aquele que organiza, de certa forma, a realização do projeto. Já os gêneros de apoio serão utilizados em momentos específicos, na execução dos microprojetos.

Destacamos que para a aplicação prática dessa proposta, é necessário um mapeamento da turma. Somente após essa sondagem inicial é que a proposta como um todo pode ser direcionada. Mais uma vez, nosso papel enquanto professores é instigar uma caminhada de aprendizagens, pela qual os alunos irão percorrer através de seus próprios passados, ou seja, não demarcar um caminho específico.

Assim, propomos que um professor, indiferentemente da matéria que leciona (voluntariamente, elencado pelo grupo, com afinidade da turma, sendo professor conselheiro, ou outro critério a caráter de escolha do corpo docente) deverá fazer um levantamento por meio de questionário dos produtos midiáticos que os alunos consomem (quais programas assistem, ouvem, tipos de leituras informativas que realizam, quais redes sociais acessam e a frequência de consumo de cada mídia). Essas informações serão importantes para os encaminhamentos práticos do projeto.

Após essa sondagem inicial, propomos um objetivo específico para cada disciplina. Nossa intenção é que cada uma delas apresente uma face dentre tantas possibilidades que o tema oferece. Sintetizamos os objetivos da seguinte forma:

Figura 3 - Objetivos do projeto “Eu, cidadão do mundo”



Fonte: Elaborado pela autora

Tais objetivos apresentados poderão ser concretizados por meio dos objetivos específicos de cada disciplina (ver projeto completo em Apêndice C) –

esses, por sua vez, foram elencados com base nas habilidades selecionadas dentre as possibilidades da BNCC e os conteúdos disciplinares envolvidos.

De forma geral, cada proposta de microprojeto é desenvolvida através de um esquema de sensibilização para o assunto, leitura/exploração textual, discussão e aplicação concreta. Destaca-se que o projeto foi idealizado para uma ação extraescolar, de forma a ampliar a visão do estudante frente aos conteúdos disciplinares. Idealmente, o aluno deverá utilizar os conhecimentos adquiridos na escola para viver e transformar a sua comunidade.

É importante frisar, também, que o projeto possui diferentes recortes tempo-espaciais e sociais. Por vezes, as propostas são focadas na comunidade local da qual o aluno faz parte; em outras oportunidades, os estudantes são convidados a refletir fenômenos sociais em caráter global. Há também propostas contemporâneas, em contraste com estudos históricos. Essa alternância foi pensada a partir do entendimento que só se compreende a atualidade, se soubermos o percurso realizado até o presente. E, ainda, é possível entender a realidade local, contrapondo-a a fenômenos globais, sendo que o mesmo ocorre no fluxo contrário.

O projeto será finalizado em uma Mostra Cultural Temática, realizada na escola e aberta à comunidade em geral. A proposta é organizar salas temáticas para exposição dos trabalhos realizados no semestre e exibir os produtos midiáticos produzidos. A organização do evento também é uma forma de mobilizar os estudantes para a realização dos trabalhos. Têm-se como ideal a participação da comunidade escolar, promovendo uma integração com comunidade local.

O projeto será avaliado dentro de cada disciplina, mas como um todo, poderá ser considerado satisfatório se os alunos atingirem os objetivos de cada disciplina e relacionarem o contexto geral sobre o que é cidadania.

3.4.2 Projeto “O Trabalho transforma as relações sociais”

Entende-se que economia é a dimensão social da vida coletiva que se constitui nas relações de trocas (consumo, produção, serviços) que movimentam diversas esferas da sociedade, transformando a forma de interagir dela. O trabalho, por sua vez, é a engrenagem para esse mecanismo funcionar.

É importante, nessa nova era de economia global, oferecer aos alunos o contato com diferentes formas de trabalho, em diferentes áreas, mostrando que um mesmo profissional pode interagir com diferentes áreas, assim como propomos trabalhar interdisciplinarmente na escola. Essa é a experiência pretendida com o projeto “O Trabalho transforma as relações sociais”.

Ampliar a leitura de mundo dos alunos, através de temas transversais, é importante para que eles possam desempenhar sua cidadania de forma plena. Assim, o presente projeto, desenvolvido para uma turma de 9º ano, está centrado no eixo temático interdisciplinar “Economia – Trabalho”, seguindo a nomenclatura da proposta de Temas Transversais Contemporâneos da BNCC (2018).

Os PCNs (1998) já apontavam o assunto como um dos temas transversais, propondo: “tematizar a quantidade e a diversidade de trabalho presente em cada produto ou serviço, e as relações entre trabalho e consumo, que são muitas e bastante complexas” (PCN, 1998, p. 347).

Por isso, o projeto apresentado (ver Apêndice D) pretende problematizar “Qual o valor (real ou simbólico) da vida em sociedade?”. Essa pergunta motivadora deverá ser respondida de forma coletiva, interdisciplinarmente, porém em microprojetos, desenvolvidos em cada disciplina, com base nas habilidades já propostas para a turma a partir da BNCC.

A abordagem é uma forma de instigar os estudantes, mostrando possibilidades, despertando o interesse pelo empreendedorismo e protagonismo de cada um deles no mundo do trabalho.

Diferentemente do projeto anteriormente descrito (ver seção 3.4.1), o presente plano não possui um gênero textual estruturante. Após análise e seleção das habilidades proposta pela BNCC para a construção deste projeto, observamos que não havia a predominância de um gênero textual que conduziria a estruturação desta proposta. No entanto, selecionamos para os microprojetos, os gêneros de apoio: edital, carta-aberta, matéria jornalística, artigo de opinião, manual do funcionário, bibliografia, declaração, problema matemático, vídeo-aula, documentário. Como podemos observar, o assunto mobiliza diferentes gêneros textuais, que serão utilizados para entender e fazer parte com autonomia desse aspecto da vida coletiva.

Para iniciar o trabalho é importante que um professor indiferentemente da matéria que leciona (voluntariamente, elencado pelo grupo, com afinidade da turma, sendo professor conselheiro, ou outro critério a caráter de escolha do corpo docente) realize um mapeamento da turma. Essa sondagem inicial é fundamental para condução das próximas etapas do projeto.

Neste momento, não focamos em nenhuma turma específica. O projeto foi desenvolvido de forma ampla, sem considerar realidades locais específicas, pois sua finalidade é conversar com a proposta universal, dentro do território nacional, da BNCC. Assim como o documento oficial prevê (2018), as singularidades sociais, das diferentes realidades escolares, devem ser adaptadas no fazer pedagógico, a partir do re(conhecimento) da turma de estudantes.

Nossa proposta de mapeamento da turma é buscar um levantamento por meio de questionário sobre a percepção dos alunos em relação às profissões e o mundo do trabalho, mapeando áreas de interesse e formas de construção da identidade econômica da comunidade presente.

Após essa sondagem inicial, propusemos um objetivo específico para cada disciplina, de forma a encaminhar a execução dos microprojetos. Nossa intenção é que cada uma delas apresente uma proposta de olhar para o tema, dentre tantas opções que ele oferece. É a forma global, a partir do conhecimento adquirido se contemplado cada um destes objetivos, que consideramos a integralização do projeto. Os objetivos gerais, por disciplina, podem ser sintetizados assim:

Figura 4 - Objetivos do projeto “O Trabalho transforma as relações sociais”



Fonte: Elaborado pela autora

Tais objetivos poderão ser alcançados por meio dos objetivos específicos de cada disciplina (ver projeto completo em Apêndice D). Os objetivos específicos foram elencados para cada microprojeto com base nas habilidades selecionadas da BNCC e os conteúdos disciplinares propostos.

De forma geral, cada proposta de microprojeto é desenvolvida através de um esquema de sensibilização para o assunto, leitura/exploração textual, discussão e aplicação concreta. Destaca-se que o projeto foi idealizado para uma ação extraescolar, de forma a ampliar a visão do estudante frente aos conteúdos disciplinares. Idealmente, o aluno deverá utilizar os conhecimentos adquiridos na escola para viver e transformar a sua comunidade.

É importante destacar que os microprojetos possuem durações diferentes, uma vez que não foi considerado para a realização desta proposta a carga horária de cada disciplina. No entanto, prevê-se que em um trimestre todas as propostas podem ser efetivadas. De qualquer forma, a proposta geral é atemporal: o

conhecimento adquirido não se perde com o tempo – pelo contrário, é novamente acionado quando encontra novo enfoque.

Como culminância da atividade, recomendamos que a escola organize uma Feira das Profissões, onde haverá exposição temática dos trabalhos dos alunos, realizados ao longo do trimestre, bem como palestras, oficinas e seminários integrados, com diferentes profissionais (recomenda-se o convite a ex-alunos, valorizando a trajetória acadêmica dos estudantes).

O projeto será considerado satisfatório se os alunos demonstrarem engajamento nas atividades e refletirem sobre as diferentes formas que a economia atua no cenário global, e as relações de trabalho se desenvolvem.

3.5 Avaliações dos projetos elaborados e análise dos dados

A avaliação dos projetos elaborados, bem como a análise geral dos dados obtidos será descrita no Capítulo 4. Essa apreciação será aplicada em dois momentos distintos. Optamos, neste caso, por avaliar de forma separada as respostas coletadas frente à apresentação dos dois projetos. Assim, a sessão 4.1, refere-se à análise do projeto “Eu, cidadão do mundo”, com a temática “Cidadania e civismo”. Já a sessão 4.2 é referente à apreciação do projeto “O trabalho transforma as relações sociais”, com a temática “Economia – Trabalho”.

Esta escolha foi necessária, pois, embora ambos os projetos sejam metodologicamente semelhantes e instrumentos para a busca das mesmas respostas, eles possuem temáticas e enfoques diferenciados. Ainda, é importante referir que o momento da apreciação desses instrumentos também gera um olhar diferenciado: enquanto o primeiro foi analisado pelos professores no início de março de 2020, na primeira semana de isolamento social obrigatório em virtude da Pandemia de Coronavírus, o segundo foi entregue apenas em abril, quando as escolas começavam a organizar as aulas remotas, exigindo formações e adaptações dos professores. Essas circunstâncias podem afetar nas respostas, e, por isso, nossa separação na análise.

A proposta de análise, em cada um dos blocos, se dará em quatro eixos:

- 1) Concepções gerais sobre o ensino/ como, ideologicamente, deva ser a formação integral de um aluno ao concluir o Ensino Fundamental;
- 2) Avaliações sobre a aplicabilidade dos projetos apresentados;

- 3) Propostas de práticas integradoras possíveis;
- 4) Contribuições extras para a adequação e melhoria dos projetos.

Essa análise pode ser esquematizada conforme detalha a Figura 5. Como se pode observar, a averiguação dos resultados parte de uma concepção ampla e segue afunilando suas respostas. Como elemento extra, disponibilizamos uma sessão 4.3, na qual integralizamos a análise.

Figura 5 - Organização da análise dos resultados



Fonte: Desenvolvido pela autora

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, buscamos analisar as respostas coletadas nos questionários aplicados aos professores de todas as disciplinas do 9º ano do Ensino Fundamental. Para isso, consideramos os estudos discutidos na fundamentação teórica (ver Capítulo 2), assim como as considerações acerca da BNCC (2018) que foram desenvolvidas ao longo deste trabalho. Através dessa relação entre teoria e prática pedagógica, buscamos, ao analisar os dados coletados neste estudo: 1) averiguar a existência ou não de possíveis eixos integradores das disciplinas do 9º ano, conforme indicações da própria BNCC; 2) apresentar nossas contribuições acerca de propostas de ensino para o contexto observado.

4.1 Observações sobre o projeto “Eu, cidadão do mundo”

A presente análise possui como objeto de estudo um questionário aplicado a nove docentes do Ensino Fundamental. O tempo médio de retorno das respostas desses professores foi de uma semana.

4.1.1 Concepções globais sobre o que é ensino

Entender o que representa a educação escolar, para o grupo de professores em questão, proporciona uma leitura sobre as práticas e vivências escolares que estão em voga. É possível averiguar ainda as vertentes teóricas que se sobressaem.

Partindo de uma realidade escolar tradicional, com disciplinas segmentadas e grade curricular estipulada para cada uma das 9 disciplinas, observou-se neste trabalho, que no fazer pedagógico está ocorrendo uma inversão dessas propostas, ao menos conceitualmente. Entre os docentes, há o consenso de que cada disciplina é importante para a formação dos estudantes, mas é o conjunto desses conhecimentos que importa para a formação dos alunos. Ao menos, discursivamente, não aparece a ideia de uma matéria e/ou conhecimento se sobrepondo aos demais.

Dentre as respostas, a presença do conceito “formação integral” se destaca. Acreditamos que essa referência se direciona diretamente à proposta da nova BNCC. É importante inferir que todos os docentes ouvidos mediante questionário,

participaram recentemente das formações oferecidas pela Secretaria Estadual de Educação, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, nas jornadas “Dia ‘D’ da BNCC”.

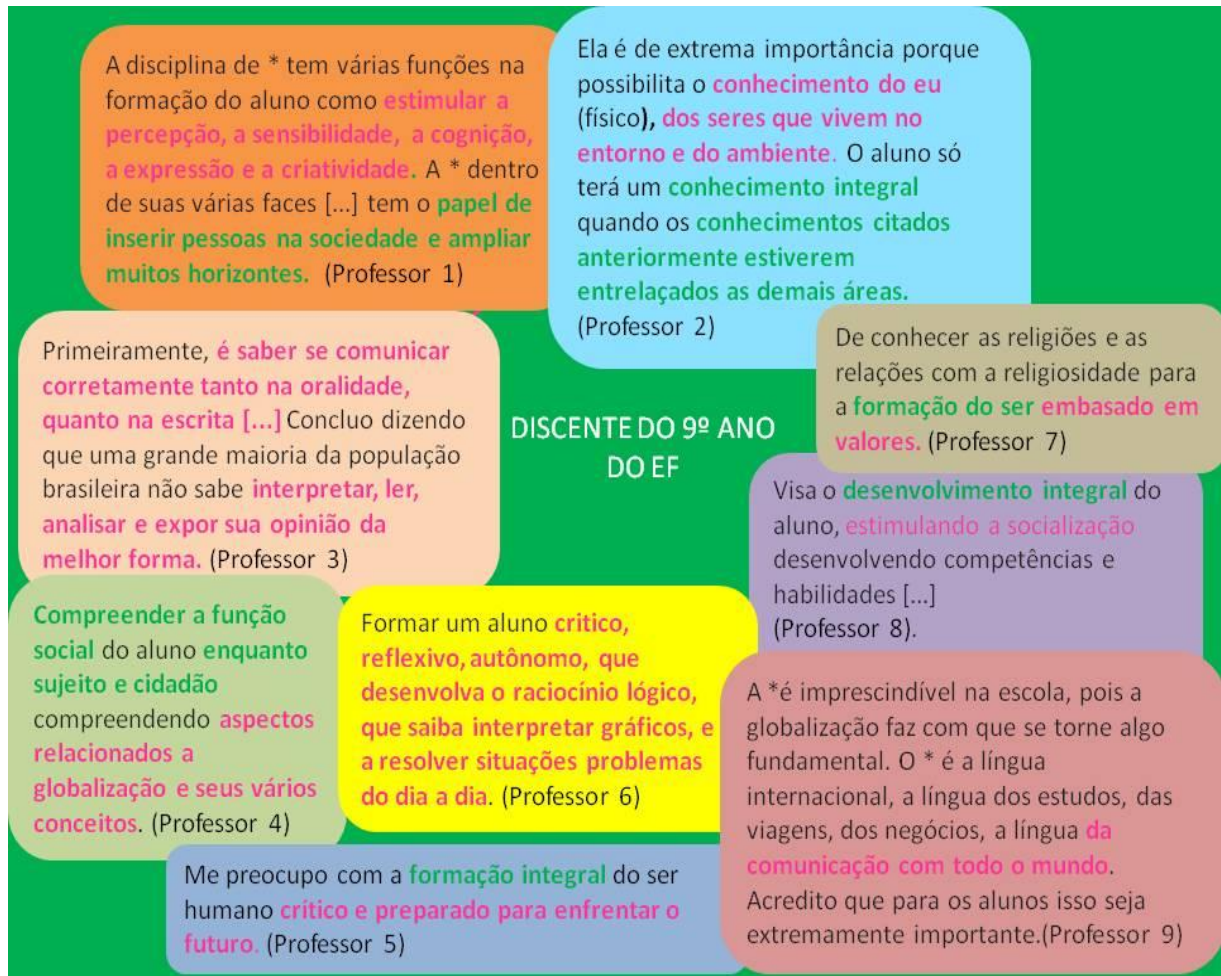
A formação integral, trazida nas respostas, possui a concepção de entrelaçamento dos conhecimentos e possui como ponto conector entre elas a dicotomia “ler e interpretar” (que será ampliado na sessão 4.1.3), para viver em sociedade. Ou seja, não basta a decodificação: o que se espera que um aluno seja capaz de fazer ao concluir o Ensino Fundamental é compreender diferentes situações, sabendo qual conhecimento acionar para uma resposta prática frente à motivadora.

Observa-se uma preocupação com a necessidade do aluno produzir uma resposta concreta frente às situações que surgirem. Isso, ideologicamente, ocorrerá se eles estiverem embasados em reflexões críticas-reflexivas e permitirá uma vida plena em sociedade.

A presença de respostas que remetem a “função social” ou “vida em sociedade” também é recorrente nas respostas obtidas. Acreditamos que esses termos foram empregados justamente pela proposta do projeto apreciado. Após a leitura e análise desse projeto, os educadores parecem ter sido tocados por essa perspectiva de construção cidadã. Outro ponto que pode ter sido motivador é a apreciação da BNCC, cuja centralidade está justamente nesse aspecto.

Podemos criar um eixo convergente de ideias que perpassam pelas análises docentes sobre a importância das disciplinas que lecionam na composição do saber de um aluno de 9º ano do Ensino Fundamental. Para isso, trazemos a Figura 6 para apreciação. Nela, agrupamos as respostas dos professores para a questão: “Qual a função da disciplina que você ministra na formação integral do aluno?” Conforme já detalhado na metodologia (Capítulo 3) mantemos em sigilo a identidade dos docentes que participaram desta pesquisa. Ainda, optamos por ocultar da fala o nome da disciplina da qual o professor relata, pois entendemos que essa informação não é relevante para o tipo de análise que está sendo proposta, bem como pode acarretar julgamentos desnecessários. Preservamos assim, as falas, centrando nossa atenção às semelhanças que aproximam as ideias apresentadas. Podemos observar esses elementos na Figura 6:

Figura 6 - Concepções sobre a formação do estudante de 9º ano



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme se observa na imagem, os termos destacados em verde estão relacionados com a ideia de formação integral ou, ainda, formação social, que entendemos, a partir dessa análise, como propostas equivalentes: para uma formação que permita a vivência social plena, é preciso que todas as disciplinas sejam valorizadas da mesma forma, pois o conhecimento integral ocorre quando é possível o uso alternado desses saberes, métodos e práticas.

Já os conceitos destacados na cor rosa, indicam o caminho que os professores acreditam ser necessário trilhar para obter essa formação social desejável. Como podemos observar, cada docente enfatiza práticas próprias da disciplina que ministra, porém, a comunicação e a expressão aparecem como elementos cuja importância é compartilhada por diferentes disciplinas. Ainda, o pensamento crítico e reflexivo é apresentado como fundamental para o desenvolvimento do aluno-cidadão.

4.1.2 Avaliação sobre o projeto

Averiguamos que o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar com um objetivo geral e integrador, como o proposto, é possível, de acordo com a avaliação dos professores participantes da pesquisa.

O desafio de criar um projeto com temática geral, porém dividido em microprojetos, com objetivos gerais e específicos autônomos, foi superado e identificamos a possibilidade de participação de todas as disciplinas. A composição criada entre esses microprojetos também se mostrou eficaz e os educadores consideraram que o arranjo promovido deu conta do objetivo geral esperado. Isso se deve a composição clara da proposta para a temática interdisciplinar.

Consideramos que a estrutura utilizada para a apresentação deste projeto foi satisfatória e contribuiu para facilitação da visualização da temática e dos objetivos a ela entrelaçados. Quanto a essa questão, solicitamos aos professores que avaliassem a estrutura utilizada para a apresentação do projeto em uma escala de um (inadequado) a cinco (muito adequada), sendo que 8 professores avaliaram com conceito 5, em 1 com conceito 4. Deste resultado influi-se que para o desenvolvimento de um projeto com tantos agentes, conforme o sugerido, é necessário pensar-se em uma apresentação acessível, da qual seja possível a apreciação imediata do esperado por cada uma das partes e a forma com que cada uma relaciona-se com a composição geral.

A temática escolhida para o projeto foi aprovada pela totalidade dos educadores, o que nos leva a acreditar que essa é uma demanda atual e necessária no fazer escolar. É importante resaltar que o tema “cidadania” pode ser entendido como uma proposta abstrata, pois, ao contrário de outras temáticas propostas nos TTC, ela não permite um único entendimento. No entanto, é justamente essa simbiose de ideias e possibilidades que contribuem para que possamos produzir um projeto interdisciplinar.

Conforme os professores avaliaram, “Formar cidadãos críticos e conhecedores da atualidade é de suma necessidade” (Professor 1). Assim, a avaliação geral da relevância desse eixo temático é de que ele é “extremamente importante”, como citado mais de uma vez.

Quanto às habilidades (BNCC, 2018), selecionadas para cada uma das disciplinas, cinco professores avaliaram que as atividades sugeridas irão

desenvolver totalmente as habilidades. Outras avaliações atribuíram pontuação de 4 e 3 pontos na escala. Assim sendo, é possível considerar que as habilidades delimitadas pela BNCC ao 9º ano do Ensino Fundamental encontram conexões entre as disciplinas e o que ratifica a ideia de que o ensino por projetos interdisciplinares é uma alternativa viável.

Observa-se ainda a importância de uma sondagem de conhecimentos prévios, ou mapeamento da turma, antes do desenvolvimento de um projeto desse porte. Conforme trazido por um professor, a maturidade da turma é decisiva para o sucesso dessa empreitada. Ainda, um educador comentou que alguns conteúdos propostos seriam desconhecidos pelos estudantes, o que dificultaria o trabalho. Por isso, salienta-se que, na prática, todo projeto precisa ser pensado na realidade escolar em questão e um projeto geral, em abrangência, como o proposto, pode encontrar alguns problemas entre teoria e prática. Essa questão é importante para que possamos repensar a forma de aplicação da proposta da BNCC, que não considera esses desnivelamentos escolares, oriundos de diferenças locais, sociais e estruturais das escolas do Brasil.

4.1.3 Propostas de ensino

Ao analisar a proposta da BNCC para o Ensino Fundamental, encontramos uma preferência pela utilização de Temas Transversais em sala de aula, colocados como uma proposta diferenciada, ou inovadora do ensino, embora saibamos que essa perspectiva aparece já nos documentos oficiais com o PCNs, desde 1998. Ainda assim, a aposta dos elaboradores da nova BNCC é uma releitura desses temas que se dará, na prática, por meio de habilidades propostas que se valerão de novos formatos para o ensino.

Enquanto os temas propostos pouco mudaram nesses 23 anos, é a forma de trabalhá-los que difere e constrói a nova perspectiva. É dessa forma que a interdisciplinaridade aparece implícita no documento, embora ele não a reconheça como uma opção de proposta. No entanto, a partir dos estudos apresentados em nosso referencial teórico (ver Capítulo 2), observamos a aproximação da indicação da BNCC com a prática interdisciplinar.

É através da utilização de Temas Transversais, mas não somente deles, que os professores podem propor projetos integradores, partindo do interesse e da necessidade de cada turma. A interdisciplinaridade, além de promover o engajamento de diferentes áreas nesta tarefa, é a ferramenta que permite a escolha do método mais adequado para a solução das situações-problema, independentemente da disciplina que está buscando a solução. Esse “empréstimo” de metodologias e procedimentos é característico da interdisciplinaridade.

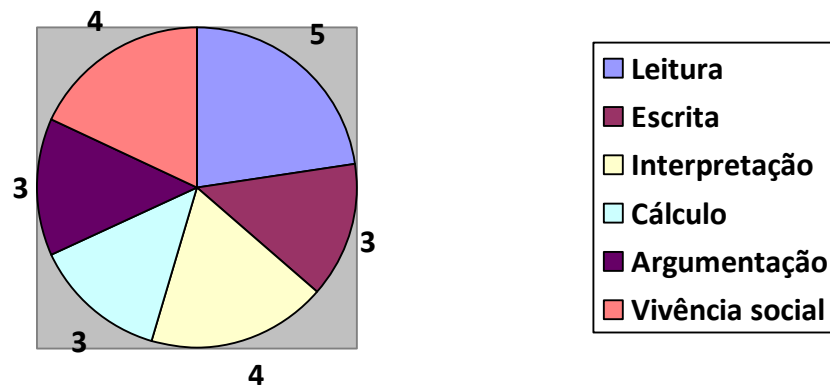
Nosso questionário averiguou que os Temas Transversais são uma prática presente nas aulas ofertadas. A maioria dos entrevistados (6 deles) diz utilizar essas temáticas com frequência em seus planejamentos.

Observa-se, contudo, que a prática é vista como mais um conteúdo que a disciplina precisa dar conta. Por esse motivo é frequente a seleção dos Temas Transversais dentre os quais possuem mais afinidade com a disciplina. Assim, não é raro, por exemplo, questões de saúde e meio ambiente serem associadas à disciplina de Ciências, enquanto multiculturalismo ser entendido como responsabilidade de Artes. Porém, conforme viemos traçando ao longo deste trabalho, qualquer um desses assuntos possui conexão com todas as disciplinas, sendo que há habilidades, de acordo com a BNCC, a serem desenvolvidas em conjunto por todas elas.

Ainda assim, o questionário aplicado aos professores mostrou que a prática interdisciplinar não é uma realidade frequente nas escolas. A maioria dos educadores participantes (5 deles) avaliaram a frequência de uso de projetos interdisciplinares em 3, na escala de 1 a 5. É importante considerar que a proposta deste trabalho, apresentada para os educadores como “uma articulação interdisciplinar”, pode ter contribuído para uma escolha de resposta intermediária. Ainda assim, a predominância de um meio termo para a prática, mostra que ainda há muitos estudos a serem realizados na área e, com isso, disseminar a prática.

Observamos, através deste trabalho, as principais preocupações dos educadores em relação à formação dos alunos. Ao serem questionados sobre o que é essencial que um concluinte do ensino fundamental saiba, encontramos seis apontamentos, todos eles, repetidos por mais de um professor, conforme mostra o Gráfico 4:

Gráfico 4 - O que os alunos precisam saber ao sair do Ensino Fundamental

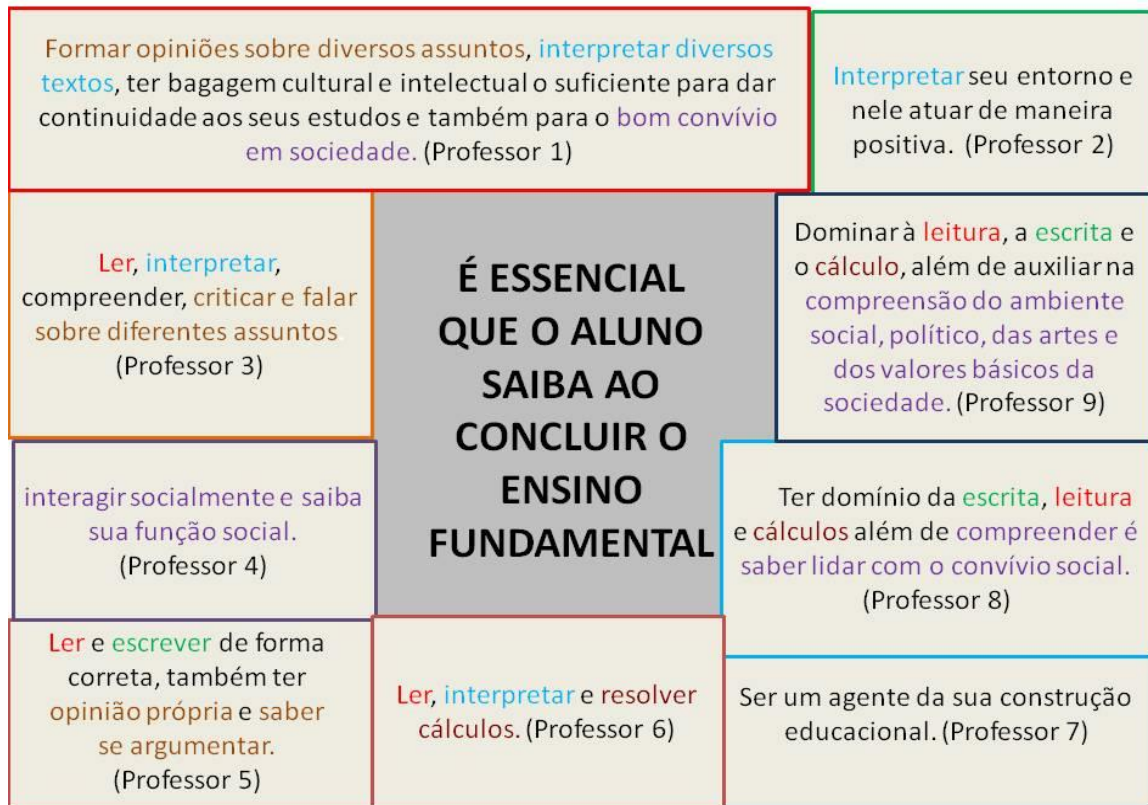


Fonte: Elaborado pela autora

Conforme se observa, a predominância das respostas é relacionada à leitura. Porém, não apenas isso: quase que concomitantemente, aparece a indicação de interpretação e vivência social, ou como viver em sociedade. Ainda significativamente, aparecem respostas como escrita, cálculo e formação de opinião/argumentação.

As respostas podem ser confirmadas na Figura 7, que disponibilizamos em seguida. Mantemos em sigilo a identidade dos docentes que participaram desta pesquisa, bem como a disciplina por eles lecionada. Assim, nesta composição, preservamos apenas as respostas que serão analisadas na sequência.

Figura 7 - Falas dos professores sobre habilidades importantes para o 9º ano



Fonte: Elaborado pela autora

A escrita é uma das habilidades que os professores enfatizam, porém com um viés notadamente mecânico e normativo: é necessário escrever corretamente. Ou seja, o papel da escola é munir os alunos de ferramentas – vocabulário e regras de sintaxe - para que possam utilizar esta forma de comunicação dentro de um padrão social definido (norma culta).

Da mesma forma, cálculo é uma das indicações que os educadores sugerem. Dominar a habilidade de calcular significa relacionar-se com questões práticas da vida, que envolvem grandezas de valores. Há pouca especificação sobre para que, de fato, os alunos precisam desenvolver esta habilidade. No entanto, a significativa presença desta indicação mostra que há um consenso informal sobre a importância deste aprendizado. Calcular também é decodificar, ou seja, uma linguagem matemática para aquilo que nós de Letras podemos entender como interpretação.

A argumentação aparece como uma manifestação que pode ser realizada após a formação de opinião. Esses dois conceitos aparecem juntos, como se um fosse resultado de outro: o aluno aprende a pensar e formar sua opinião crítica para

depois expressá-la. No entanto, para que seja efetivo nesta tarefa, ele precisa aprender a argumentar. A argumentação aparece como a expressão organizada do pensamento crítico gerado.

Ainda com esse viés, os professores dizem ser importante aprender a vivência social, ou como viver em sociedade. Isso significa reconhecer seus direitos e deveres para com o coletivo. Mais ainda, compreender as diferentes situações e qual a melhor atitude frente a elas.

Para finalizar, os professores apontam a leitura como primordial para a formação dos alunos. No entanto, decodificar não basta: a interpretação também é lembrada como fundamental para o aprendizado.

É possível dizer que, na verdade, todos os apontamentos podem ser resumidos à leitura e interpretação, seja de uma situação, seja um fato, de uma fala ou da adequação frente a uma necessidade social. O que difere e ao mesmo tempo amplia as habilidades a serem adquiridas é o tipo de linguagem a ser dominada: matemática, humana, das artes, sociais, etc.

As respostas sobre o que é importante que um aluno saiba mostram que os professores entendem a importância do conjunto das disciplinas. Se contrastarmos essas respostas às relacionadas à importância da disciplina específica que cada um dos docentes ministra (Figura 7), vemos que os educadores entendem que cada disciplina cumpre um papel específico que levará à formação cidadã dos estudantes. No entanto, as práticas para atingir esse objetivo ainda são desconexas, conforme apresentamos nos resultados a cerca dos projetos interdisciplinares.

No entanto, se cada disciplina possui uma grade curricular com habilidades específicas a serem desenvolvidas, o conjunto delas demonstra a importância de ler e interpretar essas leituras. Aqui, cabe referir, que cada disciplina possui o compromisso de instrumentalizar o aluno para decodificar e inferir significado a sua leitura de mundo, construindo uma aprendizagem que saiba transitar sem dificuldades pelas diferentes leituras que surgirem.

Todavia, ao serem questionados com que frequência incluem gêneros textuais em suas aulas, não há tanta unanimidade. Há professores que indicam, inclusive, utilizar raramente. Há o entendimento de que o conceito de gênero textual não é tão automático para os educadores de áreas diferentes das de linguagem. No entanto, o enunciado do questionamento sugeriu algumas manifestações, como

forma de ampliar o conceito: “[...] matérias jornalísticas, quadrinhos, charges, infográficos, enunciados de questões” (elaborado pela autora). Ainda assim, há o entendimento de que gêneros diferentes de texto são objetos específicos para as disciplinas.

Porém, ao analisarmos a BNCC (2018), vemos que o documento aponta para a inclusão de diferentes gêneros textuais em todas as disciplinas. No recorte que fizemos para a estruturação do projeto “Eu, cidadão do mundo”, destacamos a presença dos seguintes gêneros: artigo de opinião, narrativa, estatuto, comerciais, artigo científico, infográfico, gráfico, tabela, charge, canção.

Desses gêneros textuais, às Línguas – Português e Inglês – cabe uma grande parcela de trabalho. Porém, não só a elas: notamos que as demais matérias também possuem propostas para leitura e compreensão do mundo, ou seja, letramento(s).

Ao observarmos as recomendações da BNCC para trabalho com o 9º ano, reconhecemos a predominância de textos informativos. São vários gêneros apontados, porém, todos convergem para essa tipologia.

É recorrente também, em todas as disciplinas, o enfoque em análise midiática – dos tradicionais Meios de Comunicação de Massa às novas mídias digitais. Esse fator aprofunda ainda mais a abordagem de múltiplos letramentos. Para a formação do estudante, não basta ele entender o funcionamento dessas mídias: ele precisa saber utilizá-las, de acordo com a proposta da BNCC. Logo, o letramento consiste em propor o olhar crítico em relação ao uso dessas ferramentas e, principalmente, em relação ao conteúdo por elas disseminado.

4.1.4 Contribuições para a proposta

Este trabalho procurou ouvir os professores para entender quais são as correções necessárias para que o modelo de trabalho apresentado fosse adequado à realidade escolar e das disciplinas das quais nossa formação acadêmica não é suficiente.

Apesar de modo geral o projeto ter sido bem aceito pelos professores, alguns dados precisam ser considerados. Questionamos quais as dificuldades

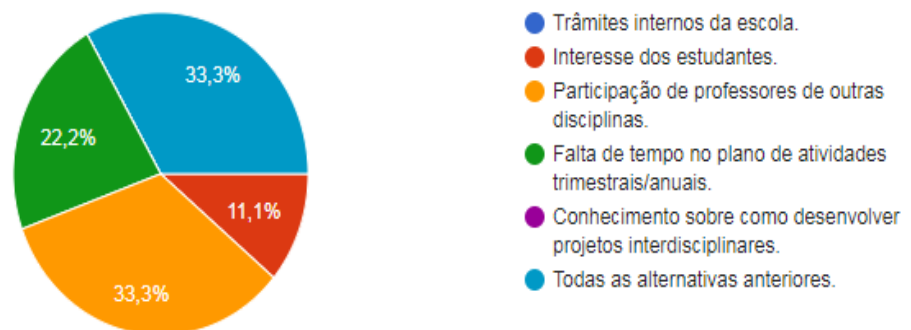
encontradas para a execução de projetos interdisciplinares (ver Gráfico 5) e constatamos que os trâmites internos da escola podem dificultar a prática interdisciplinar.

Uma das maiores dificuldades é que os horários de planejamento dos professores não condizem. Nos projetos de que participei, grande parte das comunicações entre os professores ocorria de maneira virtual, o que prejudicava um pouco o andamento dos trabalhos. A falta de recursos financeiros e as seguidas trocas de professores nas escolas também são fatores que dificultam o trabalho do grupo. (Professor 2)

Conforme descreve esse professor e também citam outros, há problemas de comunicação interna, oriundos de diversos fatores como tempo e espaço inadequado para o planejamento em conjunto dos docentes. É por isso que a nossa proposta se baseia em microprojetos, os quais podem ser desenvolvidos individualmente, sendo necessário apenas a composição macro desse projeto que pode partir da iniciativa de um professor. No entanto, a falta de engajamento da equipe docente também é um fator apontado como dificultoso para a execução do trabalho, conforme Gráfico 5:

Gráfico 5 - Dificuldades para trabalho interdisciplinar

9 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

Questionados sobre o engajamento dos professores nas atividades do projeto, no entanto, a maioria confirmou que haveria engajamento (na escala de 1 a 5). Conforme relato do professor 3, quanto às dificuldades encontradas: “Resistência de alguns estudantes e professores, pois sempre teremos os que não querem sair de sua zona de conforto. Infelizmente.”

O interesse (ou falta desse) dos estudantes também foi uma das respostas mais pontuadas. Sobre isso, outras falas acrescentam falta de comprometimento geral com os estudos e participação dos alunos nas atividades propostas. Assim, cabe ressaltar que a proposta de TCT é apenas uma, entre tantas possibilidades para desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Quanto mais próximos à realidade do aluno e seu centro de interesse, maior a possibilidade de adesão à proposta. Ainda, considerando que, indiferentemente da realização de um projeto envolvendo todas as disciplinas, os alunos deverão percorrer esse percurso pela grade curricular de cada disciplina, não há razões para inviabilizar a ideia. “Um projeto sempre é uma experiência que exige empenho, pesquisa, estudo, logo, creio que é válido e pertinente tanto para o professor como para o aluno” (Professor 4).

Quanto às propostas específicas das disciplinas, apenas uma contribuição foi apresentada:

Achei o projeto bem interessante uma vez que mostra ao aluno que ele também pode ser um cientista, desmistificando a ideia de que ser um cientista é algo surreal. Quanto ao eixo temático, também de extrema importância, é bem voltado para a área da Física e isso deixa os professores de Ciências Biológicas, por vezes, mais inseguros. A BNCC estabeleceu muitos temas mais relacionados à Física e à Química do que [sic] às Ciências Biológicas, como era anteriormente. O projeto apresentado vem de encontro ao que foi estabelecido na BNCC, portanto, considero-o adequado. (Professor 2)

Acreditamos que, na prática, conforme o professor relatou, há a possibilidade de incluir ciências biológicas na ementa do projeto. Com o tema cidadania, assuntos que fazem sentido de serem abordados são o uso sustentável de recursos, por exemplo.

De forma geral, os educadores apontam a preocupação com a formação de alunos agentes-cidadãos e destacam a importância da temática para a construção da criticidade e responsabilidades coletivas.

4.2 Observações sobre o projeto “O Trabalho transforma as relações sociais”

A presente análise possui como objeto de estudo um questionário respondido por quatro docentes do Ensino Fundamental. O mesmo objeto foi disponibilizado para nove professores, porém, conforme já justificado na

metodologia (ver Capítulo 3), a participação foi reduzida devido às circunstâncias não controláveis de um cenário de pandemia. O tempo médio de retorno das respostas desses professores foi de um mês, o que já demonstra a dificuldade imposta por esse período social que vivido entre 2020 e 2021.

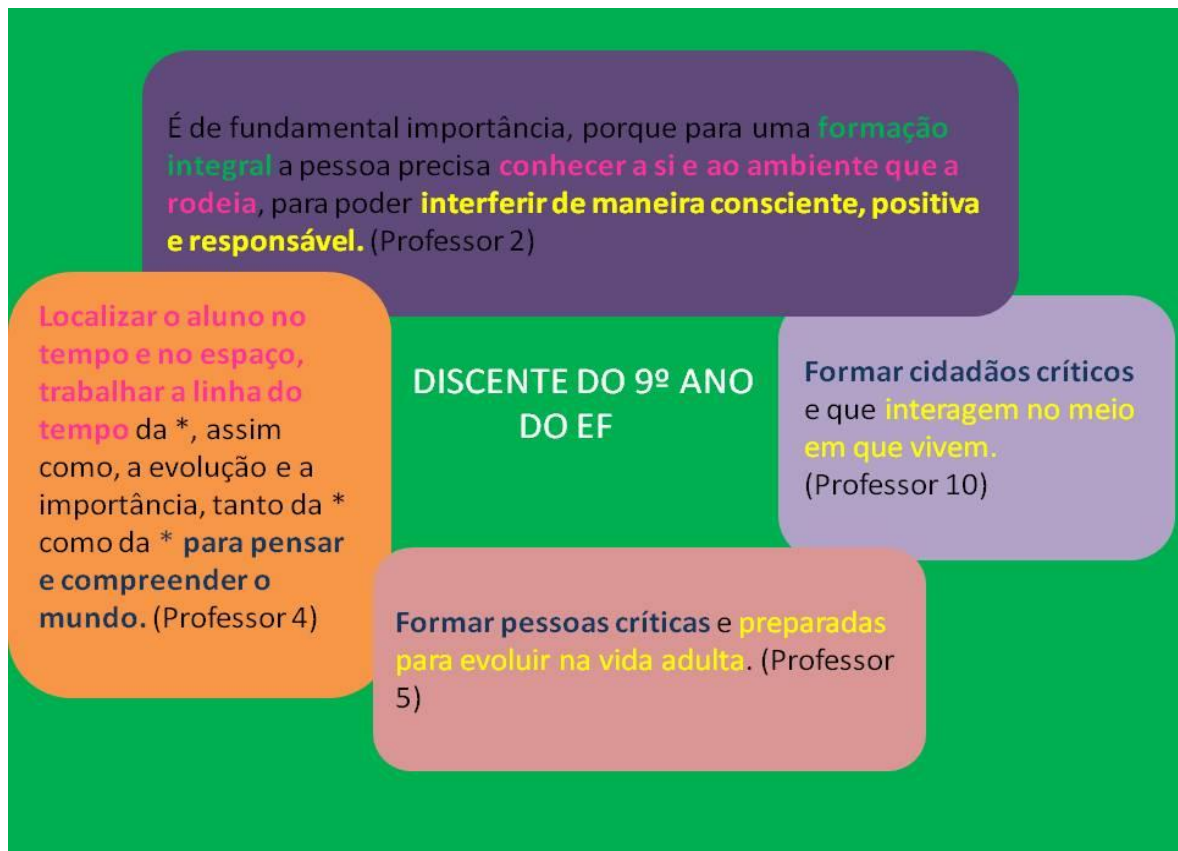
4.2.1 Concepções globais sobre o que é ensino

Ao analisarmos o questionário respondido pelos docentes, encontramos uma concepção tradicional do que é ensino, embora as propostas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes transitam por inovações no processo ensino-aprendizagem.

O viés tradicional ao qual nos referimos está relacionado ao fluxograma de aprendizagem que parte do professor para o aluno. De acordo com o questionário, os docentes têm o entendimento de que eles são os condutores do saber dos estudantes, ou seja, sua função é promover o aprendizado. Inferimos tal apontamento ao questionar ao corpo docente “Qual a função da disciplina que você ministra na formação integral do aluno?” Conforme podemos verificar na Figura 8, que representa as concepções sobre a formação do estudante de 9º ano, três professores respondem à questão fazendo uso de verbos no infinitivo e, com isso, se colocam como agentes responsáveis pelas ações que pretendem: “Localizar o aluno [...]” (Professor 4), “Formar pessoas críticas e preparadas [...]” (Professor 5) e “Formar cidadãos críticos e que interagem no meio em que vivem” (Professor 10).

Conforme já explicitado na Metodologia (ver Capítulo 3), mantivemos em sigilo a identidade dos docentes que participaram desta pesquisa e, neste momento também, ocultamos da fala o nome da disciplina da qual o professor relata, pois entendemos que essa informação não é relevante para o tipo de análise que está sendo proposta, bem como pode acarretar julgamentos desnecessários. Preservamos assim, as falas, centrando nossa atenção às semelhanças que aproximam as ideias apresentadas.

Figura 8 - Concepções sobre a formação do estudante de 9º ano



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme se observa na Figura 8, os termos destacados em fonte na cor rosa indicam possibilidades de formação dos discentes, com conteúdos específicos, dentro das matérias que os professores lecionam. Ou seja, esse é o percurso que eles acreditam ser necessário trilhar para obter a formação desejável.

No entanto, destacado na cor azul, está a perspectiva de maior conexão entre as ideias: a criticidade. O entendimento dessas falas é que o grupo docente acredita na importância da formação de alunos que saibam entender e se posicionar perante as situações reais da vida. Esse pensamento possui dois vieses: o primeiro é formado pela leitura de mundo, na qual não basta a decodificação; é preciso interpretação. Logo, para esses docentes, a formação ideal é aquela que possibilita o estudante refletir, ou seja, influir sentidos, para compreender o que se passa. O segundo viés que merece destaque, é a predominância da ideia de produção de resposta após a reflexão. Como podemos observar, nos destaques na cor amarela, que são complementos das sentenças em azul.

Ainda sobre a ênfase em gerar uma ação frente às circunstâncias que aparecerem, está contida a ideia de proatividade do aluno. Fica implícito aqui, o entendimento de interação social, ou seja, mais uma vez, expressão e comunicação.

Nas respostas observadas, aparece uma única citação de formação integral (destaque em verde). No entanto, como já abordado, a ideia de formação integral também está relacionada a uma formação social plena, sugestão recorrente nas falas. Para que o aluno possa influir no mundo de forma crítica, é necessário estar munido de conhecimento integral, que o permite usar de forma alternada e estratégica os saberes, métodos e práticas.

4.2.2 Avaliação sobre o projeto

A partir das respostas obtidas mediante questionário, podemos dizer que este projeto mostrou que a interdisciplinaridade é uma estratégia possível para potencializar os campos de saberes de forma articulada, pois o conhecimento é amplo e complexo e desprende a utilização de diferentes metodologias para ser desenvolvido.

Assim, um projeto integrador, tem como papel organizar os eixos que já existem em todas e/ou cada disciplina, de forma que os alunos percebam que o papel do saber escolar é preparar um caminho para uma busca autônoma e permanente de conhecimento ao longo de toda a vida. Por isso, nossa proposta foi de utilizar uma estrutura que comportasse as complexidades das habilidades, conhecimentos e métodos que cada disciplina propõe para o 9º ano do Ensino Fundamental, ao mesmo tempo que possuísse um *template* amigável para o reconhecimento da função de cada componente disciplinar para a organização da temática geral, bem como fosse replicável.

De acordo com os professores participantes, a estrutura utilizada se mostrou eficaz, uma vez que eles atribuíram classificação igualitária de 4 e 5 pontos em uma escala de um (inadequado) a cinco (muito adequado). Os educadores demonstraram ainda que o projeto apresentado permite a participação de todas as disciplinas para atingir o objetivo geral, sendo que a composição entre os microprojetos está clara

para o desenvolvimento da temática interdisciplinar e os microprojetos propostos para cada disciplina dão conta do objetivo geral do projeto.

A temática escolhida a partir dos TTCs também foi avaliada como necessária pelos professores. Conforme descreve o professor 5: “É uma turma [9º ano] que precisa ser preparada para a vida. Precisam encarar a vida de uma forma crítica e atuante.” Por isso, falar em Economia – Trabalho induz a uma perspectiva reflexiva frente às carreiras, às possibilidades e formas de organização social existente; além de procurar empoderar o aluno para situações de liderança e empreendedorismo. Ao mesmo tempo, apresenta um viés prático (atuante), pois estimula a criatividade para lidar com essas descobertas. Conforme descreve o professor 10, o tema é “De extrema importância, pois é o que o aluno vivencia no dia a dia.”

Uma preocupação da organização do presente projeto é a seleção de habilidades da BNCC (2018) para que, através delas, se desenvolva a temática. Esse cuidado se deve à necessidade de cumprimento de grades curriculares que os professores apontam como exigências (seja da escola, seja da secretaria de educação ou dos documentos oficiais que norteiam o fazer pedagógico). Assim, encontrar conexões temáticas e de habilidades na Base Nacional Comum Curricular, é munir o professor de argumentos para o desenvolvimento de uma prática menos engessada ao currículo e mais próxima à realidade do aluno. De acordo com os professores participantes da pesquisa, as atividades propostas nos microprojetos conseguem desenvolver as habilidades selecionadas, ou seja, mostra que na prática, essa integração é possível.

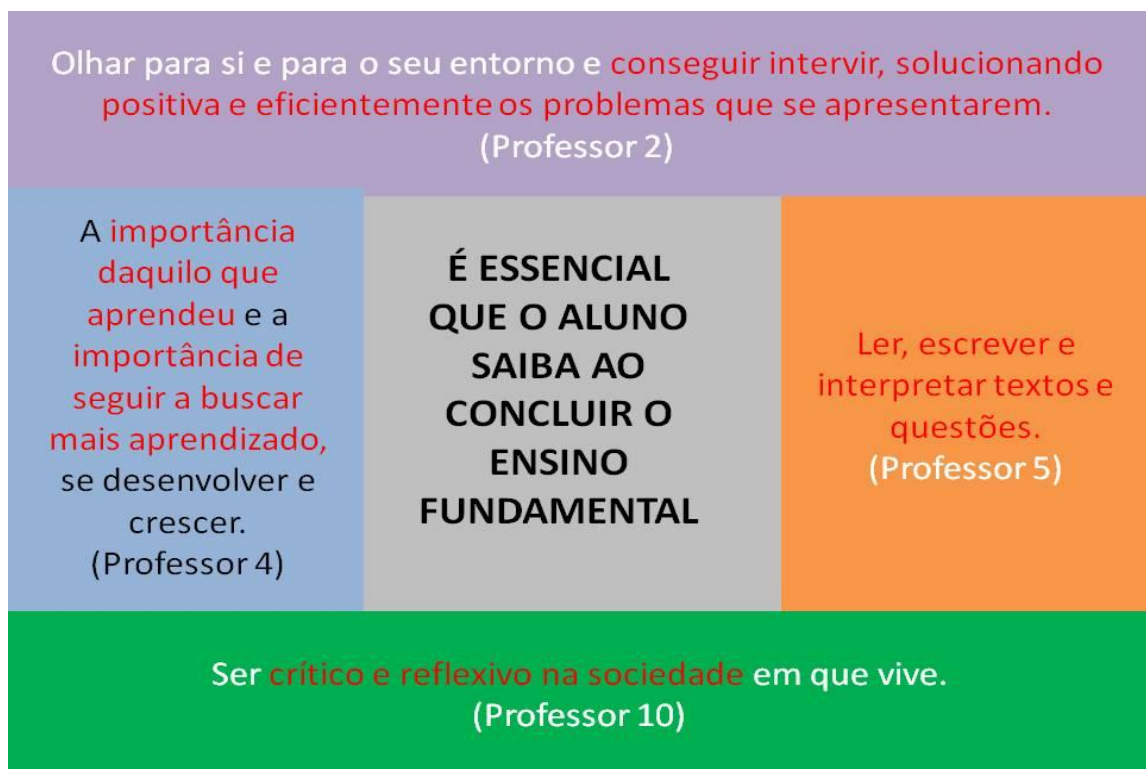
4.2.3 Propostas de ensino

Os temas transversais parecem ser práticas frequentes nas salas de aula das escolas por onde nossos entrevistados atuam. É importante recordar que os participantes deste questionário já atuam como professores há mais de 7 anos (sendo 75% deles, há mais de 10 anos), o que provavelmente indica que suas práticas de temas transversais já estavam sendo amparadas pelas propostas dos PCNs de Ensino Fundamental (1998).

Já a interdisciplinaridade não é tão unânime: 50% dos entrevistados optaram por uma resposta intermediária quanto à utilização de projetos interdisciplinares, lembrando que o contato com o projeto que se apresentou como “uma proposta interdisciplinar” pode ter contribuído para a escolha de uma alternativa menos explícita. Ainda assim, um entrevistado diz desenvolver projetos interdisciplinares com muita frequência e um diz participar da prática raramente.

No entanto, a perspectiva de uma formação integral, que valoriza todos os saberes e que estes são necessários para a vida coletiva se sobressai. Os professores foram convidados a refletir sobre o que é primordial que um estudante saiba ao concluir o Ensino Fundamental. As respostas podem ser observadas na Figura 9:

Figura 9 - O que os alunos precisam saber ao concluir o Ensino Fundamental

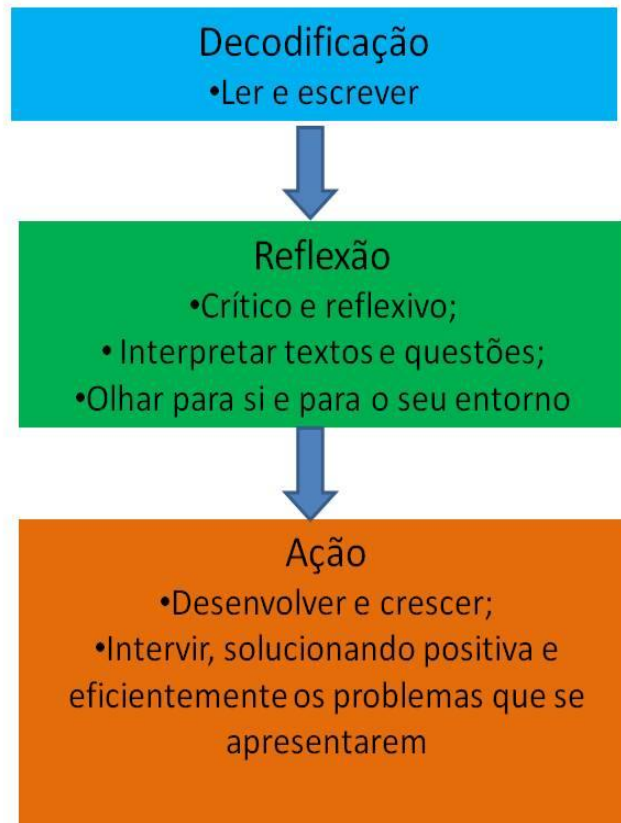


Fonte: Elaborado pela autora

Conforme observamos nos destaques da imagem acima, em vermelho, os professores enfatizam o processo de significação do conhecimento, ou seja, saber utilizar o que já foi aprendido, nas diversas disciplinas, para resolver conflitos da vida real.

Apesar de respostas bastante particulares, notamos a presença recorrente de um fluxo ordenado de uso dos saberes, conforme esquematizado na Figura 10:

Figura 10 - Fluxo de saberes estabelecidos pelos professores de 9º ano



Fonte: Elaborado pela autora

Percebemos que para os educadores, o primeiro contato com qualquer situação/ problema é uma fase de decodificação, de onde se desprende o uso de saberes como ler e escrever. Já aqui, podemos considerar que de forma geral, leitura não está apenas associado a textos verbais: para viver, é preciso ler o mundo, na semiose textual que o compõe. Em seguida, ocorre o eixo de reflexão, no qual a pessoa precisa interpretar o que está ocorrendo (textos e questões), olhando para si e para o entorno (ou seja, acionando diferentes saberes). Por fim, ocorre a etapa de ação, onde o sujeito está apto a intervir, solucionando positivamente e eficientemente; desenvolvendo e crescendo com a situação. A etapa de ação, também pode ser descrita como de expressão/comunicação, pois esse é o momento de expressar o que decodificou e interpretou, mediante a situação.

Como podemos observar, a educação linguística é um aporte fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que ela está relacionada a vários fatores socioculturais que permitem o sujeito desenvolver competências sobre a linguagem de um modo global, bem como de demais sistemas semióticos. Esse conceito está entrelaçado à ideia de que o conhecimento é amplo, complexo e requer o entendimento de diferentes práticas metodológicas.

Para os professores ouvidos, a inclusão do texto como ferramenta pedagógica já é uma realidade. De acordo com a pesquisa, 50% deles dizem utilizar gêneros textuais com muita frequência em suas aulas, enquanto que os outros 50% também responderam que usam os gêneros textuais com uma frequência.

Esse dado mostra a importância do letramento, enquanto um compromisso coletivo, como sugere a BNCC (2018). Portanto, compete a cada disciplina mobilizar os gêneros discursivos e textos que mais contribuem para a formação do conhecimento. Essa seleção, a um primeiro momento, parece limitadora, uma vez que toda escolha é na verdade muitas renúncias. No entanto, se pensarmos na formação do estudante como um ato interdisciplinar, temos então a possibilidade de um repertório textual amplo, bem como ferramentas de letramento(s) para o bom uso dessas informações.

4.2.4 Contribuições para a proposta

De forma prática, para a amostragem ouvida, a interdisciplinaridade ainda encontra empecilhos para ocorrer. De acordo com os professores, o desconhecimento acerca da prática é um problema nas escolas. A partir dele, surgem novos obstáculos como a resistência do grupo de educadores, sobretudo no que diz respeito a mudanças nas aulas já elaboradas, com enfoque em conteúdos, não em temáticas.

Assim, um projeto como o apresentado, precisa, primeiramente, ganhar adesão do grupo docente. Segundo os professores, isso seria possível, uma vez que eles avaliam o engajamento docente com pontuação de 3 a 5 numa escala de 1 (não se engajam) a 5 (se engajam totalmente). Em um segundo momento, o

projeto precisa conquistar aos estudantes, o que também se mostra viável: todos indicam que ocorreria um engajamento a cima da média.

Quanto às propostas específicas das disciplinas, observamos uma insegurança geral, em relação à BNCC. Como a normativa ainda é recente e em algumas disciplinas modificou muito a grade curricular, alguns professores encontram-se preocupados em como promover uma “nova organização” do seu fazer pedagógico. Talvez esse seja ainda um empecilho para a aceitação de propostas interdisciplinares: há muito que organizar em cada disciplina, como propor algo integrador?

“Muita insegurança ainda existe em relação à BNCC. É o primeiro ano que ela é posta em prática, em meio à pandemia e atividades à distância...” (Destaca o professor 2). A necessidade de adaptação das aulas tradicionais para o meio digital também aparece na fala desse educador. É inegável que esse período exigiu muitas mudanças e causou muita insegurança, além de uma sobrecarga de tarefas aos professores. Esses fatores não podem ser desprezados na análise dessas respostas.

Analisando o projeto, acho de grande relevância o tema escolhido. No momento, ciência e economia é o que mais está em questão. Considerei interessante a parte do ecoturismo, mas sugeriria ainda ter atividades em relação ao lixo produzido, a reaproveitamento de materiais e impactos ambientais causados indústrias. (Professor 2).

Como podemos observar, o professor 2 apresenta considerações para inclusão de temáticas pertinentes ao projeto, que certamente são muito importantes para a formação dos alunos. A partir desse comentário, suscita-nos a necessidade também de repensar a proposta geral do projeto. É importante destacar que, apesar dos professores terem recebido-o para análise durante as primeiras semanas de isolamento social, a etapa de desenvolvimento da proposta ocorreu antes, em um momento em que o mundo não se encontrava em meio a essa situação. Por isso, após os acontecimentos econômicos, políticos e sociais do mundo, é inegável a necessidade de repensar alguns aspectos das propostas dentro do projeto. Vivido esse primeiro ano de pandemia, podemos dizer que na temática Economia – Trabalho, é urgente a reflexão e preparação dos estudantes para o enfrentamento dessas condições. A atualidade desperta questões ligadas ao empreendedorismo, novas mídias, reorganização dos setores econômicos, e criação de novas ferramentas para as novas formas de gerar emprego e renda.

4.3 Integralizações dos saberes

Com base nos estudos realizados e descritos no nosso referencial teórico (ver Capítulo 2), os apontamentos a cerca da BNCC (2018) que trazemos ao longo de toda essa pesquisa e com base nos apontamentos trazidos pelos professores (Anexo 1), foi possível observar que as habilidades delimitadas pela BNCC ao 9º ano do Ensino Fundamental encontram conexões entre as disciplinas, o que dialoga com a perspectiva de que o ensino por projetos interdisciplinares é uma alternativa viável ao ensino regular.

Com base nessas informações, trazemos esses pontos conectores, considerando ainda, apontamentos necessários para que a proposta seja, de fato, eficiente na função de promover o ensino-aprendizagem. É importante destacar também que a análise enquanto fenômeno humano é sempre suscetível a escolhas que afirmam algumas possibilidades, enquanto acaba por afastar outras. Havendo outras opções a serem feitas para essa seleção, os resultados poderiam ser diferentes. Ainda, outro pesquisador lendo aos dados aqui descritos, teria outra análise a identificar. Esse é o fascínio da pesquisa, enquanto um campo aberto e contínuo, sempre disponível a novas descobertas.

1. Formação Integral

A BNCC (2018) enfatiza que é um compromisso da escola oferecer uma formação integral aos alunos, destacando-se a etapa do Ensino Fundamental – Anos Finais (BNCC, 2018, p.61). Ao realizar a leitura analítica do documento, encontramos a referência à formação integral na apresentação de cada componente curricular específico. Observamos que o texto destaca que cada disciplina possui objetivos que culminam na formação integral do estudante, ou seja, é uma meta estipulada pela BNCC para o Ensino Fundamental: ao concluir essa etapa, o aluno deverá ter recebido formações em diferentes áreas, que no conjunto representam o arcabouço teórico que estudante levará para a vida. “Cada área do conhecimento explicita seu papel na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental” (BNCC, 2018, p. 27).

Também presente nas respostas dos professores, o conceito de formação integral está associado a uma formação que permita a vivência social plena, ou seja, é o resultado do trabalho desenvolvido por todas as disciplinas. O conhecimento

integral ocorre quando é possível o uso alternado e consciente dos saberes, métodos e práticas aprendidos ao longo da formação.

Assim, o ensino por projetos interdisciplinares pode funcionar como uma preparação para essa vivência integral dos saberes. Ao mesmo tempo em que o estudo enfatiza objetivos gerais, dentro da proposta do projeto, é possível traçar objetivos específicos, em cada disciplina, com respaldo na BNCC, que irão desencadear diferentes aprendizagens. Ao integralizar esses objetivos, proporcionamos ainda o “empréstimo” de métodos e procedimentos, dentro das áreas, gerando novas descobertas e possibilidades de ampliação do saber do estudante.

2. Leitura e Interpretação

A leitura é um eixo conector entre as disciplinas curriculares:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BNCC, 2018, p. 72).

A proposta da BNCC, conforme descrito, perpassa por diferentes gêneros textuais e multimodais. Ou seja, estipula que diferentes áreas promovam a leitura. Mas não só isso: “O tratamento das práticas leitoras compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão” (BNCC, 2018, p. 72), ou seja, a interpretação também se faz presente. É a reflexão acerca daquilo que é lido que interessa que seja desenvolvido no aluno.

Também os professores participantes dessa pesquisa referenciam a importância da leitura e interpretação para a formação do estudante. O primeiro contato do aluno com o texto (escrito ou não) é o de decodificação, ou seja, um entendimento próximo ao processo de alfabetização. Mas é em uma segunda instância que ocorre a interpretação: etapa primordial para a compreensão do que está ocorrendo (textos e questões), proporcionando o olhando para si e para o entorno, ou seja, acionando diferentes saberes.

A interdisciplinaridade pode ser uma opção viável para o entrelaçar dessas diferentes leituras, uma vez que a BNCC estipula para cada disciplina diferentes habilidades para desenvolvimento da competência leitora de gêneros textuais

diferentes. Através de projetos interdisciplinares, essas leituras se conectam, fazendo sentido na construção de um saber mais amplo e real.

3. Pensamento crítico e reflexivo

O desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo é um dos eixos conectores das disciplinas ao longo do Ensino Fundamental. Cada componente curricular possui papel fundamental no desenvolvimento do estudante. Para a BNCC, “é importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo” (BNCC, 2018, p. 61).

Para o grupo de docentes participantes da pesquisa, esse aspecto também é relevante, seja no componente curricular específico que lecionam, seja na formação integral de um aluno de 9º ano. Os professores caracterizam como sendo uma prática fundamental para o desenvolvimento do aluno-cidadão e por isso, diversos caminhos, com base nas habilidades da BNCC e específicos para cada disciplina, são promovidos em aula. O pensamento reflexivo e crítico está atrelado a ideia de conhecimento a cerca dos fenômenos em voga, o que permite a formação de uma opinião consistente.

A reflexão é também uma forma de interpretação, pois ao analisar, o sujeito emprega sentido a todo contexto. Essa é a fase que deve anteceder a formação de opinião.

Em projetos interdisciplinares, o confronto de ideias, de textos, de pensamentos é propício para o desenvolvimento de um pensamento crítico. A multiplicidade de fontes de informação, com mediação dos educadores, colabora para uma reflexão aprofundada da realidade.

4. Vida em Sociedade

Um elemento motivador da BNCC é o desenvolvimento de cidadãos, ou seja, indivíduos que saibam viver e atuar em sociedade. Esse também é um eixo conector entre as disciplinas, pois o próprio documento delimita habilidades em cada uma, com o propósito de preparar essa formação cidadã plena.

É necessário que a escola dialogue com a diversidade de formação e vivências para enfrentar com sucesso os desafios de seus propósitos educativos. A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa. (BNCC, 2018, p. 62).

Função social ou vida em sociedade também é um entendimento recorrente nas respostas obtidas junto aos educadores. A proposta desse elemento está relacionada também à formação integral do estudante, conforme já tratado. Essa conexão se dá na prática: é o conhecimento adquirido em diferentes matérias e uso alternado desses saberes, métodos e práticas que permitem uma vida social plena.

Assim, a interdisciplinaridade, na escola, funciona como um treino para a vida real: são saberes múltiplos e variados, sendo acionados na construção de uma temática motivadora ou situação-problema. A própria BNCC contextualiza a fase da adolescência e a necessidade dessas descobertas:

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. (BNCC, 2018, p. 60).

5. Comunicação, expressão e argumentação

Comunicação é a essência da vida: precisamos fazer-nos entender, em diferentes circunstâncias, por inúmeros motivos e necessidades. Assim, desde o nascimento, vamos aprimorando esse recurso. O papel da escola, no entanto, está atrelado a proporcionar ferramentas para uma comunicação efetiva e dentro de padrões sociais estipulados.

Para alcançar a efetividade dessa prática, a escola, amparada pela BNCC (2018) trabalha com os conceitos de expressão e argumentação, presentes nas grades curriculares de diferentes disciplinas.

No entendimento dos professores, ambos os conceitos são peças fundamentais para a formação do estudante. Há o entendimento de que cada disciplina tem o papel de proporcionar a expressão, de diferentes formas, e promover a argumentação: esta, por sua vez, aparece como uma manifestação que pode ser realizada após a formação de opinião crítica. A argumentação é uma evidência da etapa de aplicação da reflexão.

6. Letramento enquanto um compromisso coletivo

Conforme já abordado, o letramento é um compromisso de todas as disciplinas, com ênfase em gêneros e tipologias de texto ao longo de cada ano do Ensino Fundamental. Conforme viemos observando ao longo deste trabalho, a BNCC (2018) frisa ao longo do documento a necessidade de ampliar o entendimento

de texto (não apenas escrito) o que nesse caso amplia a ideia para “letramentos” – que vão dos tradicionais gêneros escolares às novas linguagens midiáticas. Há o entendimento de que o estudante é um ser plural e universal, inserido em uma cultura híbrida.

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. (BNCC, 2018, p. 61).

Verificamos junto aos professores que eles têm o entendimento da importância do desenvolvimento de letramentos, em todas as disciplinas, embora muitas vezes, o “universo do aluno”, presente em uma realidade virtual, seja vista como um empecilho para o desenvolvimento das aulas, ao invés de uma possibilidade de aproximação.

Enquanto compromisso de cada disciplina, a BNCC (2018) sugere tipos de letramentos específicos, conforme observamos no exemplo da ementa de Ciências: “Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências” (BNCC, 2018, p. 321).

Por isso, a prática de ensino por projetos interdisciplinares, pode contribuir para o aumento do interesse dos estudantes, bem como da possibilidade do professor conhecer e auxiliar o estudante nesse campo novo da sociedade em rede. Temos também que é necessário integralizar os letramentos que ocorrerão em cada disciplina, pois eles não a pertencem como uma grade curricular fechada: o estudante precisa saber acioná-los sempre que necessário, em qualquer circunstância.

7. Predominâncias de textos informativos

A proposta apresentada na BNCC (2018) para os anos finais do Ensino Fundamental é que cada disciplina promova a reflexão a cerca de textos variados, desde os modelos tradicionais ao ambiente escolar, às novas ferramentas digitais:

No campo das práticas investigativas, há uma ênfase nos gêneros didático-expositivos, impressos ou digitais, do 6º ao 9º ano, sendo a progressão dos conhecimentos marcada pela indicação do que se operacionaliza na leitura, escrita, oralidade. Nesse processo, procedimentos e gêneros de apoio à compreensão são propostos em todos os anos. Esses textos servirão de base para a reelaboração de conhecimentos [...]. Será dada ênfase especial a procedimentos de busca, tratamento e análise de dados e informações e a formas variadas de registro e socialização de estudos e pesquisas, que envolvem não só os gêneros já consagrados, como apresentação oral e ensaio escolar, como também outros gêneros da cultura digital – relatos multimidiáticos, verbetes de enciclopédias colaborativas, vídeos-minuto etc. (BNCC, 2018, p. 138).

No entanto, ao analisarmos a ementa da BNCC (2018) para o 9º ano, verificamos a preferência por proporcionar o contato com textos informativos, de gêneros variados. Esse é um dos eixos conectores das disciplinas, pois a responsabilidade por desenvolver o letramento para esses textos, bem como, para uma vivência social que domine essa tipologia é coletiva. “Trata-se de fomentar uma formação que possibilite o trato crítico e criterioso das informações e dados” (BNCC, 2018, p. 138).

Em análise das respostas dos professores, não encontramos referência direta a esse tópico. Porém, observamos que ainda há um desencontro de informações a cerca do uso de gêneros textuais na escola. Na prática, a maioria dos educadores tem o hábito de incluir textos em suas aulas. Para além disso, em se tratando do 9º ano e seguindo as orientações da BNCC (2018), há a predominância do uso de textos informativos.

O trabalho por projeto mostra que é possível desenvolver esse letramento coletivo, frisando práticas de leitura mais afins com cada conteúdo a ser estudado. Com isso, o repertório textual dos alunos é ampliado. Também o contato, a troca de informações entre os educadores, é algo benéfico para disseminar a importância de cada gênero textual na formação dos estudantes.

8. Análise midiática

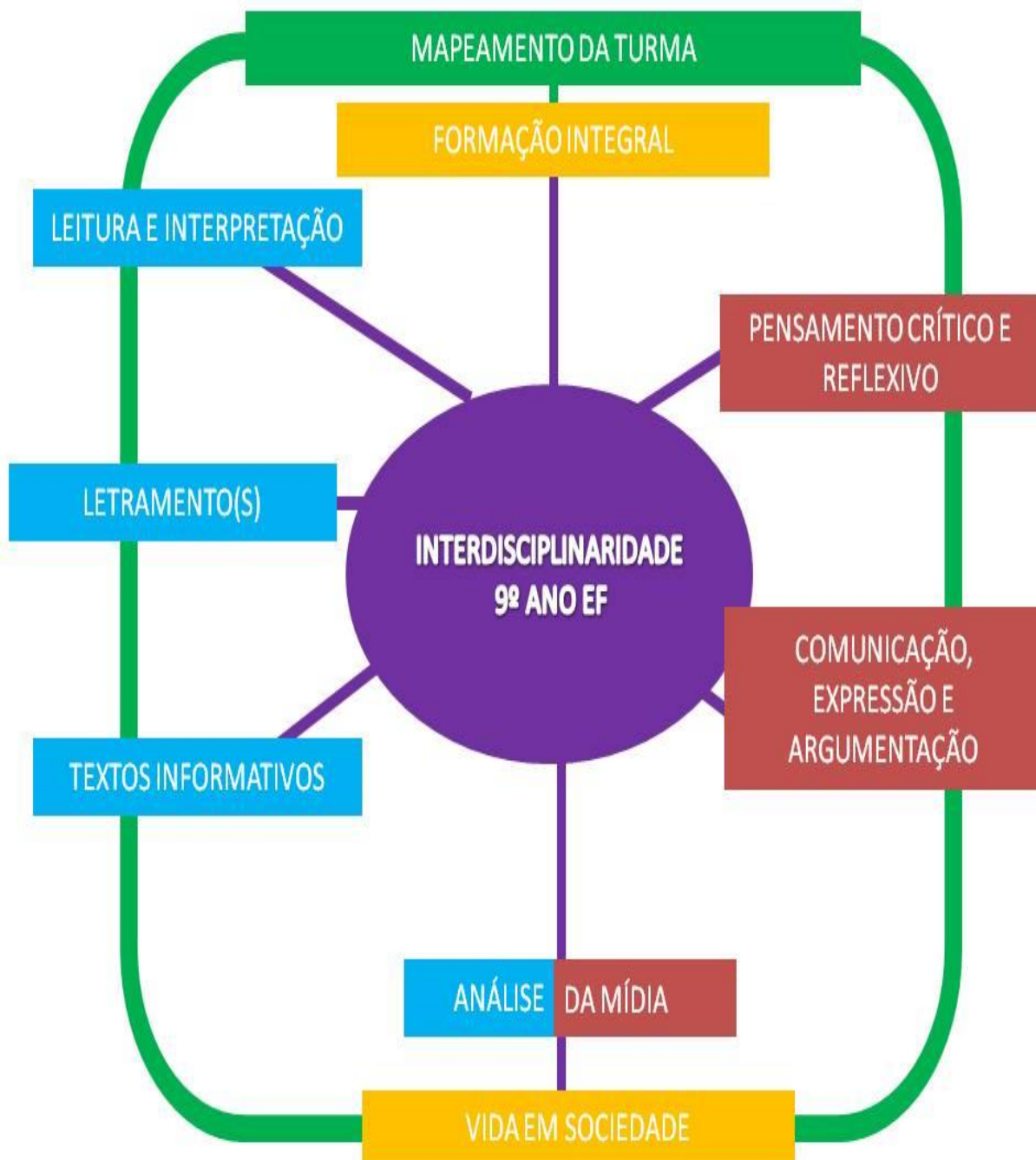
Observamos como um ponto conector das disciplinas, pela BNCC (2018), a ênfase em análise midiática. “Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes” (BNCC, 2018, p. 61). O documento apresenta propostas para todas as disciplinas abordarem essa reflexão, fazendo uso de suas habilidades e empregando procedimentos padrão para alcançá-lo. Há o entendimento de que os alunos

precisam ser preparados para analisar criticamente o conteúdo o qual são expostos e também formas de curadoria dessas informações.

Esse eixo não aparece explicitamente nas falas dos educadores, porém, está relacionado à importância de leitura e interpretação, como eles descrevem e, teoricamente, aos letramento(s). Mais uma vez, a interdisciplinaridade se faz presente, partindo da ideia de que o trabalho coletivo, amplia o repertório textual e de conteúdo.

Assim, organizamos os eixos conectores das disciplinas curriculares do 9º ano do Ensino Fundamental, como observado na Figura 11:

Figura 11 - Eixos conectores das disciplinas do 9º ano



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme observamos na figura acima, há ainda um ponto de partida para o planejamento didático: o mapeamento da turma, ou sondagem de conhecimentos prévios. Conforme apontamento de um professor participante da pesquisa, conhecer a maturidade da turma é importante para estabelecer o projeto que será aplicado (Professor 4). Quanto mais próximo do centro de interesse dos alunos, também é maior o sucesso do trabalho, conforme apontam vários educadores. Por isso,

salienta-se que, na prática, todo projeto precisa ser pensado na realidade escolar em questão.

Esse ponto também é uma crítica à metodologia da BNCC, que não considera os desnivelamentos escolares, oriundos de diferenças locais, sociais e estruturais das escolas do Brasil. É com foco na realidade local que cada grupo docente pode construir o instrumento que conduzirá o ensino de forma plena, como esperado por todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs analisar a proposta da BNCC para todas as disciplinas do 9º ano do Ensino Fundamental, buscando eixos integradores entre elas para desenvolvimento de projetos de ensino a partir de temáticas. Com isso, avaliamos a possibilidade de aplicação de interdisciplinaridade. Assim, compreendemos, a partir da fundamentação teórica (Capítulo 2) e da leitura analítica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que apresentamos ao longo de todo o escopo de trabalho, quais as orientações que o documento traz a cerca da função de cada disciplina e como podemos estabelecer práticas pedagógicas integradas.

Metodologicamente, trabalhamos com análise documental e bibliográfica e com a pesquisa quanti-qualitativa, procurando verificar por meio de questionário semiestruturado, junto a professores do 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas - atuantes em diferentes disciplinas, suas percepções com relação à interdisciplinaridade. Para isso, criamos dois projetos de ensino, focados nas temáticas “cidadania e civismo” e “economia - trabalho”, que procuraram desenvolver o aprendizado com base nas relações interdisciplinares. A elaboração desses projetos foi resultado de uma análise realizada na BNCC, de onde procuramos estabelecer quais eixos eram integradores e relevantes para o desenvolvimento inicial de cada um deles.

Ao encaminharmos esses projetos piloto aos professores, enfatizamos que nosso conhecimento teórico não comporta as projeções realizadas ao longo de cada um deles, para cada uma das disciplinas e, por isso, foram esses professores que ocuparam posição central e fundamental na análise das propostas.

Com isso, ao encontrar as informações teóricas levantadas, com as vivências da prática docente, pudemos estabelecer algumas análises. Verificamos que a interdisciplinaridade não é uma preposição escolhida pela BNCC, explicitamente. O documento prioriza outras práticas, como a transversalidade.

No entanto, na prática de sala de aula, verificamos que é possível promover projetos interdisciplinares, utilizando as habilidades previstas pelo documento que sejam desenvolvidas em cada disciplina. Isso é possível, uma vez que identificamos oito eixos integradores entre as disciplinas, sendo eles:

- 1) Formação Integral;

- 2) Vida em Sociedade;
- 3) Leitura e Interpretação;
- 4) Letramento(s);
- 5) Textos Informativos;
- 6) Análise da mídia;
- 7) Pensamento crítico e reflexivo;
- 8) Comunicação, expressão e argumentação.

Através do desenvolvimento desses eixos, segundo avaliação dos professores, o aluno estaria pronto para concluir o Ensino Fundamental e avançar nos estudos, buscando novos conhecimentos, além de viver com desenvoltura em diferentes circunstâncias da vida social.

Para isso, a educação linguística se faz fundamental, não apenas enquanto responsabilidade da área de Linguagens, mas enquanto um compromisso pedagógico coletivo. A leitura e a interpretação são elementos essenciais e unânimes na avaliação dos professores e também são destacados pela BNCC.

Devemos considerar sempre que nem a leitura e tampouco a interpretação ocorrem apenas com textos verbais: é preciso preparar os estudantes para as diferentes leituras que encontrarão pela vida, seja por imagens, por melodias, por cálculos, mapas, gráficos, escalas entre outros tantos. É nesse ponto que os letramentos são imprescindíveis.

Ainda nesse contexto de letramentos, vemos a importância de análise e curadoria de informações, sejam elas divulgadas pela mídia, ou produzidas pelos próprios alunos/cidadãos. Saber fazer uso consciente e responsável da disseminação de informações é uma formação para vida em sociedade que a contemporaneidade exige.

Da mesma forma, desenvolver um pensamento crítico e saber expressá-lo de forma correta é uma competência importante para a escola desenvolver. É no espaço escolar que o aluno desenvolve esses recursos argumentativos e amplia sua possibilidade de comunicação, aprendendo a articular e adequar o discurso dependendo da situação comunicativa.

No entanto, é na prática que, apesar do entendimento dos professores de que o conhecimento é um processo integrador, a interdisciplinaridade encontra resistência. Conforme apontamos no capítulo de análise (Capítulo 4), os professores

concordam que a formação do estudante só é completa com o domínio de habilidades de todas as áreas, não havendo uma que se sobreponha às demais. Porém, fatores como desmotivação dos estudantes e professores e dificuldades na organização interna das escolas dificultam o planejamento e aplicação de propostas integradoras, como um projeto interdisciplinar.

Percebemos que o fluxo de comunicação interna das escolas é, dentro da amostragem trabalhada, ineficiente, e esse trabalho pode vir a contribuir para a aproximação dos docentes em relação ao fazer pedagógico. Como observado mediante o questionário, professores com formações distintas, tempo de atuação diferentes e práticas educacionais específicas, se mostraram com visões semelhantes quanto à formação ideal que um estudante do 9º ano do Ensino Fundamental precisa receber/obter. Assim, esperamos mostrar que essas vivências diferentes, porém com objetivos tão semelhantes podem unir o quadro docente, na busca por projetos diferenciados.

Também a proposta diferenciada de ensino pode despertar o interesse dos alunos, que serão colocados como elementos ativos na construção do conhecimento. Esse trabalho mostrou a importância do mapeamento das turmas, ou dos centros de interesse dos alunos, a fim de que a proposta pedagógica seja adequada às necessidades dessa comunidade escolar, bem como as particularidades de cada turma sejam respeitadas e apreciadas.

Como formanda em Licenciatura em Letras, esse trabalho contribuiu para ampliar nossas percepções sobre as demais disciplinas. Através dele foi possível verificar a possibilidade de trabalhar em parceria com diferentes matérias, bastando uma proposta em conjunto.

No campo empírico, esse trabalho pode contribuir para novos trabalhos a cerca da interdisciplinaridade. Como verificamos há muito espaço para pesquisas na área. Notamos uma carência de pesquisas que vislumbrem possibilidades práticas para os professores, e essa é uma área da qual poderão surgir novos trabalhos futuramente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J.C.P. Codificar conteúdos, processo e reflexão formadora no material didático para ensino e aprendizagem de línguas. In: PEREIRA, A.; GOTHEIM, L. (Org). **Materiais didáticos para o ensino de línguas estrangeiras: processos de criação e contextos de uso**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.
- ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.
- _____. **Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”**. São Paulo: Parábola, 2014.
- _____. texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- _____. **Muito além da gramática**. São Paulo: Parábola, 2007.
- _____. **Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas**. São Paulo: Parábola, 2017.
- BAGNO, Marcos. **Tarefas da educação linguística no Brasil**. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v5n1/04.pdf>>. Acesso em 20 maio 2020.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira e HORN, M. das Graças. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação**. Brasília, 2019. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf> Acesso em 23 mar 2020.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series>>. Acesso em 27 jul 2020.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BUNZEN, C. S.; ROJO, R. H. R. Livro didático de Língua Portuguesa como gênero do discurso: autoria e estilo. In: VAL, M. G. Costa; MARCUSCHI, B. (Orgs.). **Livros didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE, 2005. p. 73-118.
- ESPECIALIDADE. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 287.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas**. In: _____ O que é interdisciplinaridade? 2. ed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2013. p. 21-32.

_____. **Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na formação de professores**. Revista do Centro de Educação e Letras: U N I O E S T E Campus Foz do Iguaçu, v. 10 - nº 1 - p. 93-103. Disponível em : <file:///F:/tcc2/4146-15200-1-PB.PDF>. Acesso em 18 jun 2020.

FEISTEL, Roseli Adriana Blümke; MAESTRELLI, Regina Pedrosa. **Interdisciplinaridade na formação de professores de ciências naturais e matemática: algumas reflexões**. In: VIIEnpec: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, 2008. Disponível em < file:///F:/tcc2/960.pdf> Acesso em 18 jun 2020.

FERREIRA, Telma de Lurdes S. B. **Linguística de corpus e autenticidade de livros didáticos: o caso do português como língua estrangeira (PLE)**. Dissertação (Mestrado em Linguística aplicada). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010,

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREITAS, Lima de; MORIN, Edgar; NICOLESCU, Basarab. **Carta da transdisciplinaridade**. Convento da Arrábida: 1994. Disponível em: < http://cettrans.com.br/assets/docs/CARTA-DA-TRANSDISCIPLINARIDADE1.pdf> Acesso em 19 jun 2020.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 1991.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

MUELLER, Rafael Rodrigo; BIANCHETTI, Lucídio; JANTSCH, Ari Paulo. **Interdisciplinaridade, pesquisa e formação de trabalhadores as interações entre o mundo do trabalho e o da educação**. In: Educação, Sociedade & Culturas, n... 27, 2008, 175-191. Disponível em < file:///F:/tcc2/27_rafael.pdf>. Acesso em 18 jun 2020.

PROJETO. In: Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP). Disponível em: < https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>. Acesso em: mar 2021.

REIS, Rita Aparecida dos. O contexto escolar em análise: as práticas interdisciplinares e as mudanças no cotidiano escolar. In: **Interdisciplinaridade**, São Paulo, n. 10, p. 01-155, abr. 2017. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>>. Acesso em 18 jun 2020.

ROJO, Roxane. O letramento escolar e os textos da divulgação científica - a apropriação dos gêneros de discurso na escola. In: **Linguagem em (Dis)curso - LemD**, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ld/a/hZy3yNBcGjdn4Mp7jjMQYjf/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 30 jun 2020.

SANTOS, Akiko. Pedagogia ou Método de Projetos? Referências transdisciplinares. **Anais do II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade**, Vitória-ES, Brasil: setembro/2006. Disponível em <http://www.ufrj.br/leptrans/arquivos/Pedagogia_ou_Metodo_de_Projetos.pdf>. Acesso em: 17 maio 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 2009. Disponível em: <<file:///F:/tcc2/derad005.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

SIMÕES, Luciene Juliano et al. **Leitura e autoria**: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura. Erechim: Edelbra, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.

SYRGIANNIS, Christine. **Da Criação à Apresentação de Propostas Movimento Rítmico Interdisciplinar Desvelado na Linguagem**. PUC-PS: São Paulo, 2013. Disponível em <https://www5.pucsp.br/gepi/downloads/chistine_syrgiannis_tese_completa.pdf> Acesso em jun 2020.

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; ZILBERMAN, Regina; ALEXANDRE, Isabel. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: Editora Senac: São Paulo, 2001.

ZITKOSKI, Jaime José Lemes; KARPINSKI, Raquel. **O Tema Gerador Segundo Freire**: base para a interdisciplinaridade. Disponível em <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/zitkoski_lemes.pdf> Acesso em 27 mar 2020.

ANEXO 1**Respostas dos professores ao questionário de pesquisa****PROJETO 1 - EU, CIDADÃO DO MUNDO****Nome Completo⁸**

Professor 5

Professor 2

Professor 4

Professor 6

Professor 7

Professor 3

Professor 8

Professor 9

Professor 1

Idade

De 35 a 44 anos.

De 35 a 44 anos.

De 45 a 59 anos.

De 45 a 59 anos.

De 45 a 59 anos.

De 25 a 34 anos.

De 35 a 44 anos.

De 21 a 24 anos.

De 35 a 44 anos.

Área de formação

Ciências Humanas

Ciências da Natureza

Ciências Humanas

Matemática

Ensino Religioso

Linguagens

Linguagens

Linguagens

Linguagens

Disciplina(s) que leciona

História

Ciências

História, Geografia

Matemática

⁸ Os nomes foram ocultados, respeitando o sigilo garantido pelo Termo de Consentimento.

Ensino Religioso
Português
Educação Física
Inglês, Português
Arte, Ensino Religioso

Tempo de formação (em anos, há quanto tempo se formou).

Mais de 10 anos.
Mais de 10 anos.
De 7 a 10 anos.
Mais de 10 anos.
Mais de 10 anos.
De 3 a 7 anos.
De 1 a 3 anos.
De 1 a 3 anos.
Mais de 10 anos.

Tempo de profissão (em anos, há quanto tempo é professor/a).

Mais de 10 anos.
Mais de 10 anos.
De 7 a 10 anos.
Mais de 10 anos.
Mais de 10 anos.
De 3 a 7 anos.
De 1 a 3 anos.
De 3 a 7 anos.
Mais de 10 anos.

Rede em que atua

Rede Municipal.
Rede Estadual.
Rede Estadual.
Rede Municipal.
Rede Estadual.
Rede Estadual.
Rede Municipal.
Rede Estadual.
Rede Municipal.

Você costuma desenvolver projetos interdisciplinares?

4
3
3
1

3
4
3
3
4

Qual a função da disciplina que você ministra na formação integral do aluno?

Me preocupo com a formação integral do ser humano crítico e preparado para enfrentar o futuro.

Ela é de extrema importância porque possibilita o conhecimento do eu (físico), dos seres que vivem no entorno e do ambiente. O aluno só terá um conhecimento integral quando os conhecimentos citados anteriormente estiverem entrelaçados as demais áreas.

Compreender a função social do aluno enquanto sujeito e cidadão compreendendo aspectos relacionados a globalização e seus vários conceitos.

Formar um aluno crítico, reflexivo, autônomo, que desenvolva o raciocínio lógico, que saiba interpretar gráficos, e a resolver situações problemas do dia a dia.

De conhecer as religiões e as relações com a religiosidade para a formação do ser embasado em valores.

Primeiramente, é saber se comunicar corretamente tanto na oralidade, quanto na escrita, pois a Língua Portuguesa é uma das disciplinas que mais "sofre" com tantas variações e gírias utilizadas nos dias atuais. Concluo dizendo que uma grande maioria da população brasileira não sabe interpretar, ler, analisar e expor sua opinião da melhor forma.

Visa o desenvolvimento integral do aluno, estimulando a socialização desenvolvendo competências e habilidades motoras .

A língua inglesa é imprescindível na escola, pois a globalização faz com que se torne algo fundamental. O inglês é a língua internacional, a língua dos estudos, das viagens, dos negócios, a língua da comunicação com todo o mundo. Acredito que para os alunos isso seja extremamente importante.

A disciplina de Arte tem várias funções na formação do aluno como estimular a percepção, a sensibilidade, a cognição, a expressão e a criatividade. A Arte dentro de suas várias faces como dança, teatro , música e as artes visuais tem o papel de inserir pessoas na sociedade e ampliar muitos horizontes.

Em sua opinião, quais são as principais dificuldades encontradas para a execução de projetos interdisciplinares?

Participação de professores de outras disciplinas.

Todas as alternativas anteriores.

Falta de tempo no plano de atividades trimestrais/anuais.

Participação de professores de outras disciplinas.

Todas as alternativas anteriores.

Todas as alternativas anteriores.

Interesse dos estudantes.

Falta de tempo no plano de atividades trimestrais/anuais.

Participação de professores de outras disciplinas.

Complete a frase de acordo com o seu entendimento: "É essencial que, ao completar o Ensino Fundamental, o estudante saiba..."

Ler e escrever de forma correta, também ter opinião própria e saber se argumentar.

Interpretar seu entorno e nele atuar de maneira positiva.

interagir socialmente e saiba sua função social.

Ler, interpretar e resolver cálculos.

Ser um agente da sua construção educacional

Ler, interpretar, compreender, criticar e falar sobre diferentes assuntos.

Ter domínio da escrita, leitura e cálculos além de compreender é saber lidar com o convívio social.

Dominar à leitura, a escrita e o cálculo, além de auxiliar na compreensão do ambiente social, político, das artes e dos valores básicos da sociedade.

Formar opiniões sobre diversos assuntos, interpretar diversos textos, ter bagagem cultural e intelectual o suficiente para dar continuidade aos seus estudos e também para o bom convívio em sociedade.

Você tem o hábito de incluir temas Transversais em seu planejamento de aulas?

5

4

4

2

3

4

5

3

5

A estrutura utilizada para apresentação do projeto é

5

5

5

5

5

4

5

5

5

A temática escolhida para o projeto é

5

5

5

5

5

5

5
5
5

O projeto possibilita a participação de todas as disciplinas para atingir seu objetivo geral?

5
5
5
5
3
5
4
5
5

A composição entre os microprojetos está clara para o desenvolvimento da temática interdisciplinar?

5
5
4
5
5
5
5
5
5

Em que medida os microprojetos propostos para cada disciplina dão conta do objetivo geral do projeto?

5
5
4
5
3
5
5
4
5

De acordo com sua avaliação, como se dará o engajamento dos estudantes nas atividades do projeto?

5
4
3

4
5
4
4
5
5

De acordo com sua avaliação, como se dará o engajamento dos(as) professores(as) nas atividades do projeto?

5
4
3
4
3
4
5
4
5

Ao elaborar projetos para a sua disciplina, com que frequência você inclui gêneros textuais (matérias jornalísticas, quadrinhos, charges, infográficos, enunciados de questões):

5
5
3
2
4
5
4
5
4

Indique fatores que podem ocasionar o resultado negativo do projeto:

Falta de engajamento das partes.

Uma das maiores dificuldades são os horários de planejamento dos professores não condizem. Nós projetos de que participarei grande parte das comunicações entre os professores ocorria de maneira virtual, o que prejudicava um pouco o andamento dos trabalhos. A falta de recursos financeiros e as seguidas tricas de professores nas escolas também são fatores que dificultam o trabalho do grupo.

Não acredito que tenham fatores negativos.

Falta de interesse

Espaço e tempo

Resistência de alguns estudantes e professores, pois sempre teremos os que não querem sair de sua zona de conforto. Infelizmente.

Talvez o interesse dos alunos e demais envolvidos que muitas vezes não daí

a atenção necessária.

A falta de participação de professores e alunos.

Falta de comprometimento do educador e do educando.

Indique fatores que podem ocasionar o resultado positivo do projeto:

Empenho de todos.

O interesse e a disponibilidade dos envolvidos é fundamental. A motivação por parte dos alunos também.

A real participação e engajamento da escola, professores, alunos.

Objetivos, atividades diversificadas

Dinâmico e envolve os educandos

Todos, os professores e estudantes, abraçarem a ideia e, não medirem esforços para que tudo ocorra da melhor forma possível.

A boa qualidade do projeto.

Todos os professores e alunos colaborando com o projeto.

Total comprometimento e engajamento por parte de professores e alunos.

De acordo com a sua especialização, as habilidades selecionadas para o projeto (BNCC, 2018) serão desenvolvidas através das atividades propostas?

5

5

4

5

3

5

4

4

5

A partir de sua vivência docente, como você avalia a relevância do Eixo Temático escolhido para o projeto, considerando o que é proposto pela BNCC para o 9o ano e para a sua disciplina?

Formar cidadãos críticos e conhecedores da atualidade é de suma necessidade.

O eixo temático escolhido é de grande importância, porque impacta de maneira direta o cotidiano de nossos alunos, seja na área da saúde ou no uso dos mais diversos tipos de energia.

Em se tratando do nono ano, acredito que pela maturidade da turma a minha avaliação é que os resultados finais sejam positivos.

Ótimo

Considero que o conteúdo é pertinente ao contexto do projeto sendo bem adequado

Acredito que tem tudo para dar certo. Quanto às atividades propostas para a disciplina todas se encaixam perfeitamente. Talvez haveria alguns problemas quanto a alguns alunos não conhecerem determinados assuntos, mas nada que não posso receber algumas explicações e pinceladas para os

mesmos se recordaram, já que a BNCC trás alguns conteúdos bem avançados.

Para minha disciplina e no contexto do 9º ano é extremamente importante porque eles necessitam praticar a cidadania e ver a importância que eles terão na sociedade e saber se portar na vida em comum.

Discutir temas transversais como arte e cultura, ética e cidadania, sociedade, higiene e meio ambiente de modo transdisciplinar ao longo das aulas (por meio de filmes, músicas, figuras e tópicos de debate, ora em língua estrangeira ora em língua materna) é extremamente importante nessa faixa etária. Acredito que será um projeto incrível.

A música é uma das linguagens da Arte muito apreciada. Como ela proporciona uma forma de expressão e contribuiu para buscar a identidade de um povo, a escola tem a obrigação de oferecer essa disciplina aos educandos.

Identificando os gêneros musicais do Brasil e de grupos sociais a eles associados é possível desenvolver a crítica sobre a música que chega aos nossos ouvidos. Isso é muito positivo pois estamos transformando nossos alunos em cidadãos críticos.

Deixe neste espaço comentários com relação ao projeto.

Parabéns pelo projeto! Tenho certeza que será um sucesso! E trará resultados excelentes agora e no futuro de nossos alunos. Nosso objetivo é formar cidadãos críticos e que se preocupem com o futuro de todos.

Achei o projeto bem interessante uma vez que mostra ao aluno que ele também pode ser um cientista, desmistificando a ideia de que ser um cientista é algo surreal. Quanto ao eixo temático, também de extrema importância, é bem voltado para a área da Física e isso deixa os professores de Ciências Biológicas, por vezes, mais inseguros. A BNCC estabeleceu muitos temas mais relacionados à Física e à Química do que às Ciências Biológicas, como era anteriormente. O projeto apresentado vem de encontro ao que foi estabelecido na BNCC, portanto, considero-o adequado.

Um projeto sempre é uma experiência que exige empenho, pesquisa, estudo, logo, creio que é válido e pertinente tanto para o professor como para o aluno.

Gostei muito da ideia e espero que a mesma traga bons frutos servindo de exemplos para mais profissionais da educação, porque muitas vezes falta empenho de todos os educadores

Achei um excelente tema uma vez que prioriza o ser humano, ser pessoa e com isso assumir as responsabilidades.

APÊNDICE A**Formulário para
Professores** *Obrigatório

1. E-mail *

Formação e Atuação

Prezado(a) professor(a): nesta seção há questões referentes a sua formação e atuação profissional.

2. Nome Completo *

3. Idade *

Marcar apenas uma oval.

De 21 a 24 anos.

De 25 a 34 anos.

De 35 a 44 anos.

De 45 a 59 anos.

Mais de 59 anos.

4. Área de formação *

Marque todas que se aplicam.

Linguagens

Pedagogia

Matemática

Ciências Humanas

Ciências da Natureza

Ensino Religioso

.

5. Disciplina(s) que leciona *

Marque todas que se aplicam.

Arte

Ciências

Educação Física

Inglês

Português

Matemática

História

Geografia

Ensino Religioso

6. Tempo de formação (em anos, há quanto tempo se formou). * *Marcar apenas uma oval.*

De 1 a 3 anos.

De 3 a 7 anos.

De 7 a 10 anos.

Mais de 10 anos.

7. Tempo de profissão (em anos, há quanto tempo é professor(a)). * *Marcar apenas uma oval.*

De 1 a 3 anos.

De 3 a 7 anos.

De 7 a 10 anos.

Mais de 10 anos.

8. Rede em que atua *

Marque todas que se aplicam.

Rede Municipal.

Rede Estadual.

Rede Privada.

Conhecimentos e Práticas Interdisciplinares

Prezado(a) professor(a): nesta seção há questões referentes aos seus conhecimentos e práticas interdisciplinares.

9. Você costuma desenvolver

projetos interdisciplinares? * *Marcar*

apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nunca

Sempre

10. Qual a função da disciplina que você ministra na formação integral do aluno? *

11. Em sua opinião, quais são as principais dificuldades encontradas para a execução de projetos interdisciplinares? *

Marcar apenas uma oval.

Trâmites internos da escola.

Interesse dos estudantes.

Participação de professores de outras disciplinas.

Falta de tempo no plano de atividades trimestrais/anuais.

Conhecimento sobre como desenvolver projetos interdisciplinares.

Todas as alternativas anteriores.

12. Complete a frase de acordo com o seu entendimento:

"É essencial que, ao completar o Ensino Fundamental, o estudante saiba..." *

13. Você tem o hábito de incluir temas Transversais em seu planejamento de aulas? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nunca

Sempre

Avaliação e retorno sobre o projeto analisado

Prezado(a) professor(a): nesta seção há questões referentes ao projeto entregue a você. Realize a leitura do projeto na íntegra e responda às questões em seguida.

14. A estrutura utilizada para apresentação do projeto é *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Inadequada

Muito adequada

15. A temática escolhida para o projeto é *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Irrelevante

Muito relevante

16. O projeto possibilita a participação de todas as disciplinas para atingir seu objetivo geral? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Não possibilita
plenamente

Possibilita

17. A composição entre os microprojetos está clara para o desenvolvimento da temática interdisciplinar? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

A composição não está clara

A composição está muito clara

18. Em que medida os microprojetos propostos para cada disciplina dão conta do objetivo geral do projeto? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Não contemplam o objetivo geral

Contemplam totalmente o objetivo geral

19. De acordo com sua avaliação, como se dará o engajamento dos estudantes nas atividades do projeto *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Os estudantes não se engajarão

Os estudantes se engajarão totalmente

20. De acordo com sua avaliação, como se dará o engajamento dos(as) professores(as) nas atividades do projeto *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Os(as) professores(as) não se engajarão
engajarão totalmente

Os(as) professores(as) se

21. Ao elaborar projetos para a sua disciplina, com que frequência você inclui gêneros textuais (matérias jornalísticas, quadrinhos, charges, infográficos, enunciados de questões): *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nunca

Sempre

22. Indique fatores que podem ocasionar o resultado negativo do projeto: *

.

23. Indique fatores que podem ocasionar o resultado positivo do projeto: *

Avaliação e retorno sobre o Projeto Específico para a sua disciplina

Prezado(a) professor(a): nesta seção há questões referentes ao projeto específico (microprojeto) da sua disciplina. Realize a leitura do microprojeto e responda às questões em seguida.

24. De acordo com a sua especialização, as habilidades selecionadas para o projeto (BNCC, 2018) serão desenvolvidas através das atividades propostas? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Não serão desenvolvidas
desenvolvidas

Serão totalmente

25. A partir de sua vivência docente, como você avalia a relevância do Eixo Temático escolhido para o projeto, considerando o que é proposto pela BNCC para o 9o ano e para a sua disciplina? *

26. Deixe neste espaço comentários com relação ao projeto.

APÊNDICE B



TERMO DE CONSENTIMENTO DE PESQUISA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – CAMPUS FELIZ

Eu, _____, CPF _____, autorizo **Priscila Tonietto Boetcher**, estudante do curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz, a utilizar as informações por mim prestadas para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Interdisciplinaridade na nova BNCC: Uma proposta de articulação para o Ensino Fundamental” e orientado pela Profa. Dra. Aline Evers⁹.

Feliz, ____ de _____ de 2020.

ASSINATURA DO(A) PARTICIPANTE

⁹ Os projetos de ensino encaminhados aos professores para análise foram orientados pela professora Profa. Dra Aline Evers que acompanhou, como orientadora, o desenvolvimento deste projeto até julho de 2020, ou seja, enquanto essa atuava como professora substituta no IFRS-Campus Feliz. Após esse período, esta monografia contou com o acompanhamento e orientação da professora Profa. Dra Andrea Jessica Borges Monzón, que é docente efetiva do IFRS-Campus Feliz.

APÊNDICE C

Justificativa (problematização (inter)disciplinar)

Nossas necessidades atuais emergem em meio a uma sociedade em evolução. Os sistemas tradicionais, que são base para a nossa sociedade, trouxeram soluções temporárias e fracassaram em outros tantos pontos, deixando lugar para uma cultura mais participativa e engajada, na atualidade.

No entanto, para vivermos em sociedade é preciso saber respeitar regras. Elas nos acompanham ao longo de toda a vida: na sala de aula, no trânsito, com o meio ambiente, na cidade, nas atividades profissionais, entre outras. Avaliando as situações do dia a dia, notamos exatamente isso, e surgem questões como: podemos fazer algo para melhorar a vida na comunidade da qual fazemos parte? Qual é o nosso papel como cidadãos? Quais são os nossos direitos? Como eu me constituo como cidadão?

Para responder a essas perguntas propomos o projeto interdisciplinar “Eu, cidadão do mundo”, que por meio da mobilização de diferentes saberes procura trabalhar com a ideia de cidadania. Para chegarmos às respostas que buscamos, analisamos as habilidades projetadas pela BNCC para o 9º ano do Ensino Fundamental em cada uma das disciplinas e procuramos selecioná-las de acordo com um modelo de projeto individualizado, oferecendo um roteiro inicial de execução do trabalho, bem como materiais de referência a cada professor.

De acordo com os PCN, “O exercício da cidadania exige o acesso de todos à totalidade dos recursos culturais relevantes para a intervenção e a participação responsável na vida social” (1998, p. 27). Os microprojetos apresentados a seguir compõem a totalidade do planejamento realizado para a abordagem do tema neste momento inicial.

A inclusão desse assunto na escola é importante, pois a instituição tem um papel social de formação e aprendizado. Lembrando que:

A importância dada aos conteúdos revela um compromisso da instituição escolar em garantir o acesso aos saberes elaborados socialmente, pois estes se constituem como instrumentos para o desenvolvimento, a socialização, o exercício da cidadania democrática e a atuação no sentido de refutar ou reformular as deformações dos conhecimentos, as imposições de crenças dogmáticas e a petrificação de valores. Os conteúdos escolares que são ensinados devem, portanto, estar em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico. (PCN, 1998, p. 33).

Ensino Fundamental	9º ano
Título do projeto	Eu, cidadão do mundo
Eixo temático interdisciplinar	Cidadania e civismo
O que é	Dimensão de plenitude de vida e participação social, que permite ao homem interagir, participar e modificar positivamente a sociedade da qual faz parte, legitimando sua identidade.
Problematização (versão 1)	A forma midiática de construção da imagem do meu mundo me representa?
Gênero estruturante	Matéria jornalística
Gêneros de apoio	Artigo de opinião, narrativa, estatuto, comerciais, artigo científico, infográfico, gráfico, tabela, charge, canção.
Mapeamento da turma	Um professor fará levantamento por meio de questionário dos produtos midiáticos que os alunos consomem (quais programas assistem, ouvem, tipos de leituras informativas que realizam, quais redes sociais acessam e a frequência de consumo de cada mídia). Essas informações serão importantes para os encaminhamentos práticos do projeto.
LINGUAGENS	
Língua Portuguesa	
Campos/Unidades temáticas¹⁰	Campo jornalístico-midiático.
Textos de apoio para o professor	https://www.nexojornal.com.br/ https://www.cartacapital.com.br/ https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/curiosidades/fake-news.htm https://mindminers.com/blog/fake-news/ https://www.bbc.com/portuguese/videos_e_fotos/2016/03/160308_ideias_planeta_mulheres
Objetivo disciplinar geral	- Refletir sobre a construção da cidadania através das vozes ouvidas e/ou caladas socialmente.
Objetivos disciplinares específicos	- Ler gêneros textuais variados dentro do campo informativo; - Produzir textos multimodais; - Adequar a linguagem ideal para os diferentes formatos;

¹⁰ De acordo com a nomenclatura proposta para a disciplina na BNCC.

	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar corretamente os diferentes modalizadores para a construção textual; - Compreender o uso da estrutura Sujeito – Verbo de Ligação – Predicativo; - Empregar orações adjetivas restritivas e explicativas em períodos compostos; - Usar corretamente os pronomes, de acordo com a Norma Culta de Linguagem; - Empregar conjunções e articuladores textuais; - Entender os efeitos de sentido das figuras de linguagem.
<p style="text-align: center;">Habilidades trabalhadas (de acordo com a BNCC)</p>	<p>(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.</p> <p>(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.</p> <p>(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.</p> <p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p> <p>(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria. Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.</p> <p>(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).</p>

(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.

(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e samplings das músicas e efeitos sonoros.

(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).

(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.

(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de

	<p>informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p> <p>(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.</p> <p>(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.</p> <p>(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.</p> <p>(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.</p> <p>(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.</p> <p>(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.</p> <p>(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).</p> <p>(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.</p>
<p>Conteúdos disciplinares</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de gêneros variados e interpretação; - Produção de textos multimodais; - Modalização; - Estrutura Sujeito – Verbo de Ligação – Predicativo;

	<ul style="list-style-type: none"> - Orações adjetivas restritivas e explicativas; - Colocação pronominal; - Conjunções e articuladores textuais; - Figuras de linguagem.
Proposta de condução do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade motivacional sobre o universo de circulação de informações e construção de uma imagem midiaticizada. - Leitura de diferentes formatos de textos jornalísticos; - Mapeamento das principais informações contidas nos textos; - Reconhecimento de características do gênero discursivo; - Análise semântica dos termos utilizados; - Reflexão de como o cidadão é retratado em cada um dos textos; - Análise de recursos discursivos para identificar as trocas de vozes no texto; - Escolha de um jornal televisivo para analisar a imagem que se cria do cidadão brasileiro a partir da midiaticização; - Reflexão de como cada cidadão pode combater a circulação de fatos inverídicos; - Comparação de textos jornalísticos e publicitários: o objetivo de ambos é comunicação? Como se diferem? - Produção de uma matéria jornalística sobre pessoas que não possuem “voz” na sociedade; - Organização dos grupos para a tarefa de fechamento; - Produção de pauta; - Organização das entrevistas orais; - Roteirização do produto; - Edição do material.
Sugestão de materiais para prática	- Textos impressos para a leitura, materiais para captura de imagem (celular, câmeras digitais).
Artes	
Campos/Unidades temáticas	Artes integradas; Música.
Textos de apoio para o professor	http://cultura.gov.br/patrimonio-cultural/ http://historia-da-arte.info/arte-brasileira.html

	http://almanaque.folha.uol.com.br/musicapopulardobrasil.htm
Objetivo Geral disciplinar	Identificar como a arte expressa o que é ser cidadão brasileiro.
Objetivos Específicos disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer contextos e práticas musicais; - Observar ritmo, melodia e letras; - Compreender a formação da identidade cidadã por meio das artes; - Relacionar arte e tecnologia de produção; - Conhecer matrizes estéticas culturais; - Compreender a arte como patrimônio cultural.
Habilidades trabalhadas (de acordo com a BNCC)	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p>
Conteúdos disciplinares	- Contextos e práticas musicais;

	<ul style="list-style-type: none"> - ritmo, melodia e letras; - Tecnologia para produção artística; - Matrizes estéticas culturais; - Patrimônio cultural.
Proposta de condução do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade motivacional sobre as manifestações artísticas e a forma com que a cultura nacional é representada midiaticamente; - Mapeamento das manifestações artísticas nacionais que circulam na mídia; - Levantamento das principais músicas tocadas no Brasil na atualidade; - Reflexão de como o cidadão é retratado nessas canções; - Análise de recursos da letra e melodia para identificar a construção da identidade cidadã presente nas músicas; - Identificação de gêneros musicais periféricos no Brasil e de grupos sociais a eles associados; - Identificação de outras formas artísticas que são esquecidas pela mídia ou recebem tratamento pejorativo; - Produção de um vídeo sobre um aspecto artístico que representa o que é ser cidadão brasileiro, representado pela arte; - Organização da atividade; - Pesquisa sobre as artes nacionais; - Ensaio; - Gravação; - Edição do material.
Sugestão de materiais para prática	Caixa de som; idealmente, acesso a laboratório de informática com acesso à internet, podendo ser substituído por material impresso previamente pelo professor; celulares ou câmeras digitais.
Educação Física	
Campos/Unidades temáticas	Esporte; Ginásticas.
Textos de apoio para o professor	https://veja.abril.com.br/esporte/os-atletas-brasileiros-que-brilharam-silenciosamente-em-2018/ http://esporte.gov.br/imprensa/noticias/dos-36-brasileiros-ja-classificados-para-os-jogos-olimpicos-94-recebem-bolsa-atleta

	http://www2.esporte.gov.br/snear/bolsaAtleta/sobre.jsp https://escola.britannica.com.br/artigo/Jogos-Paral%C3%ADmpicos/483437 https://www.efdeportes.com/efd142/a-acessibilidade-para-a-pratica-do-esporte-adaptado.htm
Objetivo geral disciplinar:	Desconstruir o estereótipo atlético de forma a aproximar o esporte de todos
Objetivos específicos disciplinares:	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer diferentes modalidades esportivas; - Verificar as condições do esporte no Brasil; - Analisar como a comunidade local interage com o esporte; - Pensar em soluções para problemas de acessibilidade locais; - Entender o esporte como ferramenta para a cidadania.
Habilidades trabalhadas (de acordo com a BNCC)	<p>(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.</p> <p>(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.</p> <p>(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.</p>
Conteúdos disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> - Esportes de rede/parede; - Esportes de campo e taco; - Esportes de invasão; - Esportes de combate; - Conscientização corporal.
Proposta de condução do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos serão convidados a assistirem durante a semana um programa esportivo de sua escolha, verificando quais as modalidades esportivas apresentadas e a diferenciação de destaque delas; - Realizado o levantamento, será discutido o espaço que diferentes esportes ocupam na mídia; - Analisar a construção social do atleta no Brasil: quais os estereótipos que

	<p>circundam a profissão?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa sobre um atleta nacional (modalidade que pratica/praticou, conquistas, competições importantes que disputou, posição em ranking de desempenho, patrocínio, estimativa salarial e entrevista com pessoas se conhecem o atleta ou não); - Confecção de cartazes com as informações levantadas; - Reconhecimento das práticas esportivas realizadas na comunidade: quais são elas? Qual o perfil de quem as pratica? quais espaços são utilizados? - Verificação sobre a acessibilidade aos locais de prática esportiva; - Conceito de acessibilidade; - Pesquisa de prática esportiva inclusiva; - Produção de matéria esportiva sobre como o esporte pode favorecer a inclusão.
Sugestão de materiais para prática	Cartolina, canetinhas, lápis de cor, tesoura, cola, celular ou dispositivo para captura de vídeo.
Língua Inglesa	
Campos/Unidades temáticas	Compreensão Oral; Estratégias de Leitura; Práticas de Leitura e Novas Tecnologias; Estratégias de Escrita; Práticas de Escrita; A língua inglesa no mundo; Comunicação intercultural.
Textos de apoio para o professor	https://www.hypeness.com.br/2013/12/propagandas-vintage-que-seriam-barradas-nos-dias-de-hoje/ https://youtu.be/whpJ19RJ4JY
Objetivo disciplinar geral	Refletir sobre a sociedade por meio de anúncios publicitários.
Objetivos disciplinares específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir sobre o uso do inglês / português em anúncios publicitários; - Utilizar os verbos modais: <i>should</i>, <i>must</i>, <i>have to</i>, <i>may</i> e <i>might</i> em anúncios publicitários; - Analisar slogans dos produtos da década de 1960; - Discutir as mudanças sociais observadas nos anúncios em temas como racismo, papel da mulher na sociedade e drogas. - Ouvir um anúncio em inglês sobre a representação da mulher na sociedade atual;

	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir o uso do inglês como língua franca; - Pesquisar o entendimento de slogans mistos (português/inglês) com pessoas da comunidade. - Desenvolver um infográfico com os dados obtidos na pesquisa; - Produzir um vídeo híbrido português/inglês, divulgando a pesquisa realizada.
<p style="text-align: center;">Habilidades trabalhadas (de acordo com a BNCC)</p>	<p>(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.</p> <p>(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.</p> <p>(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.</p> <p>(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).</p> <p>(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.</p> <p>(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.</p> <p>(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.</p>
<p style="text-align: center;">Conteúdos disciplinares</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário de anúncios publicitários (produtos específicos); - Verbos modais: <i>should</i>, <i>must</i>, <i>have to</i>, <i>may</i> e <i>might</i>; - Desenvolvimento das quatro habilidades; - Letramento multimídia.
<p style="text-align: center;">Proposta de condução do trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão sobre o uso do inglês/português em anúncios publicitários; - Confecção de um mural com palavras coletadas nos anúncios; - Uso de verbos modais: <i>should</i>, <i>must</i>, <i>have to</i>, <i>may</i> e <i>might</i>; - Análise de <i>slogans</i> dos produtos da década de 1960, discutindo as

	<p>mudanças atuais (temas: racismo, papel da mulher na sociedade, drogas);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Audição de um anúncio em inglês sobre a representação da mulher na sociedade atual; - Discussão do inglês como língua franca; - Proposição de uma pesquisa sobre o entendimento de <i>slogans</i> mistos (português/inglês) com pessoas da comunidade; - Desenvolvimento de um infográfico com os dados obtidos na pesquisa; - Produção de um vídeo híbrido português/inglês, divulgando a pesquisa realizada.
Sugestão de materiais para prática	Imagens de anúncios publicitários com <i>slogans</i> português/inglês, papel, canetas, aparelho de som, caixa de som.
MATEMÁTICA	
Matemática	
Campos/Unidades temáticas	Números; Geometria; Probabilidade e Estatística.
Textos de apoio para o professor	<p>https://www.jornaldocomercio.com/</p> <p>https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20773-tipos-de-graficos-no-ensino.html</p> <p>https://www.nexojornal.com.br/grafico/</p>
Objetivo geral disciplinar	Tornar informações numéricas complexas em acessíveis.
Objetivos específicos disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> - Observar as manifestações numéricas que transmitem informações; - Converter escalas numéricas em ordens diferentes; - Desenhar gráficos e tabelas; - Identificar medidas de tendência central e da amplitude; - Aplicar o conhecimento na solução de um problema real.
Habilidades trabalhadas (de acordo com a BNCC)	<p>(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.</p> <p>(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.</p> <p>(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão</p>

	<p>de informações importantes (fontes e datas), entre outros. Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos.</p> <p>(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.</p> <p>(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.</p>
<p>Conteúdos disciplinares</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações; - Relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal; - Escalas; - Representações de medidas; - Confecção de gráficos; - Pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social; - Comunicação dos resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.
<p>Proposta de condução do trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Em um diário de campo, cada aluno deverá registrar durante duas semanas títulos e manchetes que apresentam alguma expressão numérica e são divulgadas na mídia. - Após, cada aluno fará a análise do conhecimento matemático necessário para o entendimento do conteúdo apresentado e de que forma a informação é importante para a cidadania plena do sujeito. - Serão escolhidas de cinco a dez matérias (dependendo do tamanho da turma que será dividida em pequenos grupos) para o aprofundamento do trabalho. - Cada grupo será responsável, com a mediação do professor, para apropriar-

	<p>se do conteúdo necessário para o entendimento pleno da matéria escolhida.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em seguida, cada equipe deve organizar os dados da matéria em cartazes contendo gráficos e tabelas, maquetes, material concreto, de forma simplificada e explicativa, utilizando outra linguagem matemática (ex: porcentagem convertida em números reais). - Concluída a primeira etapa do projeto, os alunos serão convidados a refletir quais as necessidades da comunidade para o entendimento de grandezas numéricas e deverão propor uma ação prática (ex: como auxiliar um idoso que não sabe o horário e a quantidade de remédios; propor a adequação de rampas de acesso a um local público etc).
Sugestão de materiais para prática	Diário de campo, papel A3, lápis de cor, canetinha, papel colorido, sucatas.
CIÊNCIAS HUMANAS	
História	
Campos/Unidades temáticas	A história recente
Textos de apoio para o professor	<p>www.marlivieira.blogspot.com/2017/11/charges-migracao.html</p> <p>www.g1.globo.com/politica/noticia/2019/09/25/apenas-5percent-dos-municipios-com-presenca-de-imigrantes-e-refugiados-no-brasil-oferecem-servicos-de-apoio-aponta-ibge.ghtml</p> <p>www.nexojornal.com.br/expresso/2018/09/04/3-sugest%C3%B5es-para-lidar-com-a-crise-de-imigrantes-da-Venezuela</p> <p>www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/02/vistos-negados-pelos-eua-crescem-45-em-um-ano.html</p>
Objetivo geral disciplinar	Compreender as situações sociais que originam fluxos migratórios e choques culturais.
Objetivos específicos disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> - Entender o processo de globalização; - Observar as transformações locais e globais introduzidas pelas tecnologias de comunicação; - Conhecer a atual política econômica da América Latina; - Analisar os movimentos migratórios no mundo, relacionando fatores de terrorismo e diversidade identitária.

<p>Habilidades trabalhadas (de acordo com a BNCC)</p>	<p>(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.</p> <p>(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.</p> <p>(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.</p> <p>(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.</p> <p>(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.</p>
<p>Conteúdos disciplinares</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Globalização; - Transformações locais e globais; - Políticas econômicas na América Latina; - Movimento migratório e terrorismo; - Diversidade identitária.
<p>Proposta de condução do trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cada aluno receberá uma charge atual sobre a situação da imigração em diferentes países e deverá analisar, com a mediação do professor. Após, cada um apresentará sua reflexão ao grande grupo. Com o auxílio do professor, o tema migração será esquematizado. - Diferentes processos migratórios que ocorrem no mundo serão apresentados, bem como suas situações originárias (questões políticas, econômicas etc). - Os alunos deverão desenvolver uma pesquisa sobre diferentes grupos étnicos que sofrem preconceito ao ingressarem em outros países, relacionando a origem dessa violência e formas de combatê-la. Como produto da pesquisa, cada um (ou em grupos) deverá produzir um cartaz.

Sugestão de materiais para prática	- Charges impressas, computadores ou dispositivos móveis com acesso à internet, cartolina, canetinhas, lápis de cor.
Geografia	
Campos/Unidades temáticas	O sujeito e seu lugar no mundo; Formas de representação do pensamento espacial.
Textos de apoio para o professor	<i>Antes que o mundo acabe</i> – Marcelo Carneiro da Cunha
Objetivo geral disciplinar	- Resgatar a identidade cultural da comunidade local.
Objetivos específicos disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> - Debater diversidade cultural x globalização; - Pesquisar sobre aspectos culturais de países escolhidos e aspectos que essas culturas já assimilaram de processos de globalização; - Apresentar oralmente a pesquisa; - Analisar o papel de organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade; - Fotografar e registrar manifestações culturais locais.
Habilidades trabalhadas (de acordo com a BNCC)	<p>(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.</p> <p>(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p> <p>(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p> <p>(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.</p>
Conteúdos disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> - Hegemonia europeia; - Atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais; - Manifestações culturais de minorias étnicas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Multiplicidade cultural e respeito às diferenças. - Classificação de diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
Proposta de condução do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Propor a leitura do livro “Antes que o Mundo Acabe”. A leitura pode ser realizada em paralelo escola/em casa (sugestão de tempo de leitura: 2 semanas); - Debater as ideias centrais apresentadas no livro sobre a diversidade cultural x globalização; - Dividindo a turma em grupos, propor uma pesquisa sobre aspectos culturais de países escolhidos e aspectos que essas culturas já assimilaram de processos de globalização; - Apresentação da pesquisa; - Analisar o papel de organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade; - Em grupos, os alunos deverão registrar, por meio de fotografia, diferentes manifestações culturais da comunidade em que vivem, além de registrar através de um scrapbook.
Sugestão de materiais para prática	Caderno para o scrapbook, celular ou câmera fotográfica, livro “Antes que o mundo acabe”.
CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Ciências	
Campos/Unidades temáticas	Matéria e energia.
Textos de apoio para o professor	https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2014/11/o-sucesso-de-bprogramas-de-cienciab.html https://www.cartacapital.com.br/saude/cientistas-brasileiros-sequenciam-genoma-do-coronavirus-em-apenas-48h/
Objetivo geral disciplinar	Destacar a produção científica brasileira

<p>Objetivos específicos disciplinares</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desconstruir a estereotipação do cientista; - Pesquisar sobre quem são os cientistas brasileiros em destaque no momento e como desenvolvem seus trabalhos. - Estudar os efeitos na radiação; - Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc, além do uso na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças. - Produzir um programa de ciências, no formato de vídeo.
<p>Habilidades trabalhadas (de acordo com a BNCC)</p>	<p>(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.</p> <p>(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.</p> <p>(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).</p>
<p>Conteúdos disciplinares</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Radiação; - Radiações eletromagnéticas.
<p>Proposta de condução do trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura do artigo de opinião: <i>“O sucesso de programas de ciência - Muitos programas no estilo “ciência maluca” se tornam sucesso de público. Alguns viraram clássicos e influenciam gerações. Eles ensinam mesmo como o mundo funciona?”</i> - Discussão sobre o assunto e a construção do estereótipo do cientista projetado na mídia; - Pesquisa sobre quem são os cientistas brasileiros em destaque no momento e como desenvolvem seus trabalhos. - Leitura da matéria: <i>“Cientistas brasileiros sequenciam genoma do coronavírus em apenas 48h”</i> e discussão sobre o assunto;

	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo sobre a radiação: como ela afeta nossa vida; - Em grupos, os estudantes deverão pesquisar e, com a mediação do professor, classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc, além do uso na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças; - Produzir um programa de ciências gravado, no formato de vídeo, sobre as descobertas a fim de divulgar a ciência sem estereotipação.
Sugestão de materiais para prática	Textos impressos, acesso à internet, celulares ou dispositivos para gravação e edição do material.
ENSINO RELIGIOSO	
Campos/Unidades temáticas	Crenças religiosas e filosofias de vida
Textos de apoio para o professor	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
Objetivo geral disciplinar	Enxergar as necessidades de pessoas que “esquecidas” pela sociedade
Objetivos específicos disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar problemas sociais locais; - Construir uma linha do tempo do futuro com projetos de vida; - Promover uma ação para valorização da vida de alguém; - Produzir um relatório, descrevendo as ações e a consciência de valores éticos e morais que tomou.
Habilidades trabalhadas (de acordo com a BNCC)	<p>(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.</p> <p>(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.</p> <p>(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.</p>
Conteúdos disciplinares	- Princípios e valores éticos.
Proposta de condução do trabalho	- Sensibilização para problemas sociais locais: quem precisa de ajuda? De que forma podemos ajudar? Quais são os grupos sociais que necessitam de

	<p>atenção;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Após o levantamento das demandas, estudo sobre os estatutos (da criança, do idoso) que possam auxiliar a entender os direitos de cada grupo social; - Construção da Linha do Tempo do Futuro, através da qual os alunos planejarão seus projetos de vida; - Ação para valorização da vida: cada aluno deverá eleger uma pessoa/um grupo de pessoas que precisa ser mais valorizada e deverá desenvolver uma ação concreta para isso; - Ao final, será elaborado um relatório, descrevendo ações e a consciência de valores éticos e morais que tomou.
Sugestão de materiais para prática	Papel A4, canetinhas, lápis de cor, barbante.
Proposta de culminância	O projeto será finalizado em uma Mostra Cultural Temática, realizada na escola e aberta à comunidade em geral. Serão organizadas salas temáticas para exposição dos trabalhos realizados no semestre e exibição dos produtos midiáticos produzidos. O ideal é convidar os “personagens” encontrados pelos estudantes para participar da ação e promover uma integração entre a comunidade local.
Avaliação	O projeto será considerado satisfatório se os alunos atingirem os objetivos de cada disciplina e relacionarem o contexto geral sobre o que é cidadania.

APÊNDICE D

Justificativa (problematização (inter)disciplinar)

Ampliar a leitura de mundo dos alunos, através de temas transversais, é importante para que eles possam desempenhar sua cidadania de forma plena.

Os PCNs apontam o assunto como um dos temas transversais e propõem: “tematizar a quantidade e a diversidade de trabalho presente em cada produto ou serviço, e as relações entre trabalho e consumo, que são muitas e bastante complexas” (PCN, 1998, p. 347).

Por isso, o presente projeto pretende problematizar “Qual o valor (real ou simbólico) da vida em sociedade?”. Essa pergunta será respondida de forma coletiva, interdisciplinar, porém em microprojetos, desenvolvidos em cada disciplina, com base nas habilidades já propostas para a turma a partir da BNCC.

Entende-se que economia é a dimensão social da vida coletiva que se constitui nas relações de trocas (consumo, produção, serviços) que movimentam diversas esferas da sociedade, transformando a forma de interagir dela. O trabalho, por sua vez, é a engrenagem para esse mecanismo funcionar.

É importante, nessa nova era de economia global, oferecer aos alunos o contato com diferentes formas de trabalho, em diferentes áreas, mostrando que um mesmo profissional pode interagir com diferentes áreas (assim como propomos trabalhar interdisciplinarmente na escola). Essa experiência pretende ampliar as possibilidades, despertando o interesse pelo empreendedorismo e protagonismo de cada estudante, no mundo do trabalho.

Ensino Fundamental	9º ano
Título do projeto	O Trabalho transforma as relações sociais
Eixo temático interdisciplinar	Economia – Trabalho
O que é	Dimensão social da vida coletiva que se constitui nas relações de trocas (consumo, produção, serviços) que movimentam diversas esferas da sociedade, transformando a forma de interagir dela.
Problematização (versão 1)	Qual o valor (real ou simbólico) da vida em sociedade?
Gênero estruturante	-
Gêneros de apoio	Editais, carta-aberta, matéria jornalística, artigo de opinião, manual do funcionário, bibliografia, declaração, problema matemático, vídeo-aula, documentário
Mapeamento da turma	Um professor fará um levantamento por meio de questionário sobre a percepção da turma em relação às profissões e o mundo do trabalho, mapeando áreas de interesse e formas de construção da identidade econômica da comunidade presente.
LINGUAGENS	
Língua Portuguesa	
Campos/Unidades temáticas ¹¹	Campo de atuação na vida pública
Textos de apoio para o professor	https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/17-profissoes-para-quem-gosta-de-temas-sociais/ http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/pr_lond_sttt.pdf
Objetivo disciplinar geral	- Conhecer as ferramentas de participação social do cidadão em busca de seus direitos e profissões que atuam nesse viés.
Objetivos disciplinares específicos	- Ler e interpretar documentos legais como editais de concurso; - Realizar enquetes e pesquisas de opinião; - Comparar propostas políticas e de solução de problemas; - Propor a criação de uma representatividade estudantil; - Desenvolver carta-aberta;

¹¹ De acordo com a nomenclatura proposta para a disciplina na BNCC

	- Relacionar profissões que exploram a busca de direitos sociais.
Habilidades trabalhadas (de acordo com a BNCC)	<p>(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).</p> <p>(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.</p> <p>(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas. Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.</p> <p>(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a</p>

	<p>coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.</p> <p>(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.</p> <p>(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.</p> <p>(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.</p> <p>(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.</p>
Conteúdos disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> - Modalização; - Contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos; - Contexto de produção, circulação e recepção de textos relacionados aos direitos e à participação social; - Apreciação e réplica; - Procedimentos reivindicatórios ou propositivos; - Argumentação; - Estrutura sintática complexa: oração e período.
Proposta de condução do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Em uma visita ao laboratório de informática, os alunos deverão acessar ao link: https://quiadoestudante.abril.com.br/universidades/17-profissoes-para-quem-gosta-de-temas-sociais/ e realizar a leitura do Guia do Estudante que apresenta profissões para quem gosta de temas sociais. - Após a leitura em duplas ou trios, a turma irá socializar as descobertas e o professor organizará um seminário, distribuindo a turma por afinidade às 18 profissões apresentadas. Esse seminário será desenvolvido ao longo do projeto, sendo a culminância dele.

	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos deverão realizar uma pesquisa sobre entidades, órgãos e afins que defendem os trabalhadores. Após, será realizada uma troca de ideias, sistematizando-a de forma coletiva. Por fim, o professor lançará a provocação: “dos direitos dos estudantes, quem cuida?”, e iniciará a proposta para construção de um Conselho Estudantil. - os alunos analisarão juntos e irão compor o estatuto do conselho da escola. O professor mediará a leitura de documentos similares, mostrando as particularidades deste gênero textual e a importância desta estrutura para a formalização do documento. - Os alunos organizarão enquetes para levantamento junto às outras turmas dos aspectos que precisam de representatividade estudantil. - Interessados em compor chapas para eleição do conselho estudantil deverão organizar propostas para serem apresentadas às demais turmas. - Participar de debate, argumentar e contra-argumentar, defendendo suas ideias. - Realizar eleição escolar para conselho estudantil. - Cada grupo irá realizar um seminário explicando porque a profissão escolhida é considerada uma representação dos direitos sociais e como o profissional pode atuar para esse fim.
Sugestão de materiais para prática	Computadores com acesso à internet; papéis diversos e canetas.
Artes	
Campos/Unidades temáticas	Artes integradas
Textos de apoio para o professor	https://falauniversidades.com.br/mercado-trabalho-artistico-brasil/
Objetivo Geral disciplinar	- Identificar quando a arte vira profissão
Objetivos Específicos disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar as práticas artísticas às atividades econômicas; - Compreender a diferença de arte por fruição e por trabalho. - Explorar diferentes linguagens artísticas.
Habilidades trabalhadas (de acordo com a BNCC)	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>

Conteúdos disciplinares	- Contextos e práticas artísticas; - Processos de criação artísticos.
Proposta de condução do trabalho	- O professor apresentará imagens de réplicas de obras famosas e perguntará quanto a turma acha que essas obras valem. O levantamento será realizado em um esquema no quadro e as obras serão organizadas em ordem de “valores”. Após, será apresentado o preço real de cada obra. Com isso, será introduzido o debate sobre “preço” e “valor”, considerando as questões: o que determina o valor de uma de arte?; arte tem preço?; arte é uma atividade econômica?. - Após discussão, o professor dividirá o texto “A situação do mercado de trabalho artístico e o que refletir com ações como a ADPF 293” em partes e em grupos os alunos farão a leitura de cada trecho, discutindo nos grupos. Assim que todos tiverem lido todas as partes, poderão responder algumas questões sobre a temática, proposta pelo professor. - Os alunos serão convidados a escolher uma linguagem artística de sua preferência, e pensar no processo de criação e divulgação dela, estimando os custos para seu desenvolvimento e formas possíveis de obter retorno financeiro. O projeto, contendo todas as etapas, deverá ser entregue. Ao final, será realizada uma mostra artística dos trabalhos produzidos, e as descobertas sobre as diferentes profissões artísticas.
Sugestão de materiais para prática	Imagens de obras de arte conhecidas, quadro/lousa e canetas (giz), textos impressos. Sugere-se criar um ambiente decorado – uma sala temática – fazendo uso de diversos materiais, para expor os trabalhos e apresentações finais.
Educação Física	
Campos/Unidades temáticas	Esportes
Textos de apoio para o professor	-
Objetivo geral disciplinar:	Compreender a importância de diferentes áreas na preparação de um atleta.
Objetivos específicos disciplinares:	- Experimentar papéis variados em equipes esportivas; - Elaborar estratégias para vencer desafios técnicos e táticos.
Habilidades trabalhadas (de	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

acordo com a BNCC)	(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
Conteúdos disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> - Esportes de rede/parede; - Esportes de campo e taco; - Esportes de invasão; - Esportes de combate.
Proposta de condução do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Cada aluno será convidado a escolher um esporte e realizar uma pesquisa sobre quais profissionais estão nos bastidores da carreira de um atleta (ou equipe) dessa modalidade (ex: fisioterapeuta, gestor, nutricionista, empresário...). - Em conjunto, a turma experimentará diversas modalidades esportivas, alternando a função de cada aluno na equipe, reconhecendo o trabalho coletivo e a necessidade dos talentos individuais. - A turma escolherá uma modalidade de interesse da maioria, e divididos em duas grandes equipes, devem simular as funções que cada um desempenhará, seja na parte prática do esporte ou no preparo dos atletas. Durante duas semanas, cada equipe trabalhará nas funções elencadas, preparado o time. Os alunos deverão realizar um diário de bordo, anotando todas as decisões tomadas, estudos realizados, por cada “profissional”. - Como culminância, na última aula do projeto, haverá uma disputa entre as equipes.
Sugestão de materiais para prática	Local e infraestrutura para a prática esportiva.
Língua Inglesa	
Campos/Unidades temáticas	Interação discursiva; Práticas de leitura e novas tecnologias; Avaliação dos textos lidos; Práticas de escrita; Gramática; A língua inglesa no mundo.
Textos de apoio para o professor	www.cnbc.com/2019/01/08/the-are-the-25-best-paying-jobs-in-america-in-2019-according-to-us-news--world-report--.html www.careeraddict.com/the-top-10-highest-paid-jobs-in www.sure-grp.co.uk/news/the-10-highest-paid-jobs-in-the-uk-and-how-to-get-one/ www.apnaahangout.com/11-best-careers-and-jobs-with-high-salary-in-india/ www.youtube.com/watch?v=hkwkwyBNoCs&t=141s www.nytimes.com/2018/12/10/opinion/letters/women-chief-executives.html

	<p>www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_le_m_pdp_elizabete_lopes_dias.pdf (pág. 9)</p> <p>www.ilo.org/declaration/thedeclaration/textdeclaration/lang--en/index.htm</p> <p>coca-colahellenic.com/media/1049/coca-cola-hbc-code-of-business-conduct-policy.pdf</p>
Objetivo disciplinar geral	Entender o trabalho como forma de organização social, a partir de diferentes perspectivas culturais.
Objetivos disciplinares específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as profissões mais valorizadas em diferentes países falantes de língua inglesa; - Debater as mudanças sociais ao longo do tempo, a partir da presença da mulher no mercado de trabalho; - Relacionar evoluções/ criações importantes para a humanidade ao trabalho; - Conhecer Leis que garantem os direitos do trabalhador e quais implicações elas têm nas relações de trabalho; - Descobrir qual o tipo de inteligência que possui e as carreiras que mais exploram cada área; - Conhecer diferentes profissões.
Habilidades trabalhadas (de acordo com a BNCC)	<p>(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.</p> <p>(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.</p> <p>(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.</p> <p>(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.</p> <p>(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.</p> <p>(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.</p> <p>(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.</p>
Conteúdos disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> - Persuasão; - Produção de textos escritos;

	<ul style="list-style-type: none"> - Verbos modais should, must, have to, may e might; - A importância da língua inglesa no mundo.
Proposta de condução do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - O professor irá dividir a turma em grupos. Cada grupo receberá um texto sobre as profissões mais valorizadas financeiramente em diferentes países falantes da Língua Inglesa (Estados Unidos, Inglaterra, Austrália e Índia) para a leitura. Após, cada grupo deverá organizar o ranking das profissões em fichas de papel. Em seguida, promover a troca de conhecimento sobre os textos lidos, organizando com os alunos um mapa coletivo com o ranking das profissões melhor remuneradas em cada país. - De forma coletiva, os alunos irão ler um artigo de opinião sobre a participação da mulher no mercado de trabalho. Debater com o grande grupo a temática do texto e resolver, em duplas, questões de interpretação do texto e do gênero lido. Falar sobre a realidade da mulher nas relações de trabalho através de imagens. - Mostrar figuras de personalidades de diferentes áreas, reconhecidas pelo seu trabalho e pedir para que os alunos escrevam pequenos textos sobre elas, e seus trabalhos usando os pronomes. Enquanto os alunos produzem, passar para auxiliar as dúvidas individuais. Organizar uma dinâmica de speaking sobre as personalidades vistas. Cada fileira de alunos receberá uma figura de uma das personalidades. O primeiro aluno falará para o colega de trás algo sobre a pessoa e assim até o último. Trocar as cartas, até que todas as fileiras tenham interagido sobre todos os personagens. - Promover a discussão sobre direitos e deveres dos trabalhadores no Brasil. Levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto. Falar sobre a história da Organização Internacional do Trabalho e realizar a leitura coletiva de um fragmento da Declaração Internacional do Trabalho. Em grupos, pedir que os alunos analisem o manual do funcionário da Coca Cola. Propor questões norteadoras para análise. Propor a discussão dos aspectos observados. - Comparar o uso dos verbos can, may e must nas duas circunstâncias e esquematizar o uso no quadro. Formar grupos. Cada grupo será uma empresa diferente (que existe ou ficcional) e os alunos deverão pensar como gestores e produzir 5 regras para o bom funcionamento do ambiente de trabalho. Após, apresentar as regras para o grande grupo. - No laboratório de informática, os alunos irão realizar o teste "https://personalitymax.com/multiple-intelligences-test", sobre diferentes tipos de inteligência. De volta à sala de aula, já com o resultado, encontrar as profissões que melhor exploram as inteligências encontradas. Para isso, a sala terá sido organizada previamente em 8 grupos, cada qual representando uma inteligência. Em cada

	grupo será colocado tipos de profissão. Deixar os alunos interagir com elas.
Sugestão de materiais para prática	- Cópias dos textos utilizados, mapa mundi, laboratório de informática com acesso à internet.
MATEMÁTICA	
Matemática	
Campos/Unidades temáticas	Números
Textos de apoio para o professor	https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431413/2/ATIVIDADES_EDUCACAO_FINANCEIRA_CARLOSMAGNOMUNIZ_2018.pdf
Objetivo geral disciplinar	Entender a utilização da porcentagem na vida financeira
Objetivos específicos disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar porcentagem; - Ler e interpretar problemas matemáticos; - Observar a utilização de porcentagem na vida real.
Habilidades trabalhadas (de acordo com a BNCC)	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
Conteúdos disciplinares	Cálculos de percentuais sucessivos
Proposta de condução do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - O professor irá disponibilizar alguns problemas matemáticos (sobre porcentagem) para a turma, sem dizer sobre que conteúdo tratam. Após a leitura, os alunos deverão induzir o conteúdo que será estudado. Com a participação da turma, o professor mostrará os raciocínios para as soluções dos problemas. - Após, os alunos serão convidados a procurar notícias em jornais que falam de variações de percentuais matemáticos na economia, recortando-os. Cada aluno deverá colar os recortes em folhas A4 e transformar os percentuais em números naturais, recriando o texto, se necessário. O professor auxiliará na tarefa e recolherá a atividade para averiguação do aprendizado realizado. - Na aula seguinte, o professor apresentará problemas matemáticos sobre porcentagem, extraídos das matérias recortadas. Os alunos deverão resolvê-los.

Sugestão de materiais para prática	Jornais, tesoura, cola, folhas A4, canetas
CIÊNCIAS HUMANAS	
História	
Campos/Unidades temáticas	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946
Textos de apoio para o professor	https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/uma-breve-historia-dos-direitos-trabalhistas/ https://www.youtube.com/watch?v=igRSkgPZwrl https://www.youtube.com/watch?v=6pBHMMnzyZU https://www.youtube.com/watch?v=Zy-uVsfGSYk
Objetivo geral disciplinar	Compreender como as mudanças políticas no país influenciam as relações de trabalho
Objetivos específicos disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> - Processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil na República Populista; - Observar as mudanças nas relações de trabalho introduzidas pela Constituição de 1988; - Analisar os efeitos da globalização no sistema econômico do Brasil.
Habilidades trabalhadas (de acordo com a BNCC)	<ul style="list-style-type: none"> - (EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. - (EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais. - (EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. - (EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. - (EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.
Conteúdos disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> - O Brasil de JK; - Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias;

	<ul style="list-style-type: none"> - A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; - O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.
Proposta de condução do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Divididos em grupos, os alunos irão pesquisar e elaborar seminários sobre a história do Brasil, focando nos aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos de cada uma das seguintes épocas: 1946-1964 (República Populista); meados de 1988 (Constituição Federal); 1990 aos dias atuais (era da globalização). - Como culminância, a turma participará de uma sessão cinema, onde serão exibidos os vídeos “Trabalho: Conceito, História e Sociologia do Trabalho” - Brasil Escola (https://www.youtube.com/watch?v=igRSkgPZwrl), “Divisão social do trabalho” - Brasil Escola (https://www.youtube.com/watch?v=6pBHMMnzyZU) e “Trabalho no mundo atual” - Brasil Escola (https://www.youtube.com/watch?v=Zy-uVsfGSYk). Após, deverão relacionar os aspectos históricos estudados com as mudanças nas relações de trabalho, produzindo uma resenha crítica sobre o assunto.
Sugestão de materiais para prática	Projetor, tela para vídeo.
Geografia	
Campos/Unidades temáticas	O Sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho
Textos de apoio para o professor	https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/organizacoes-internacionais.htm
Objetivo geral disciplinar	Identificar como a economia constrói a identidade de nações
Objetivos específicos disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população; - Conhecer características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais; - Reconhecer os impactos da indústria;

	- Analisar as profissões relacionadas a produção agropecuária no Brasil.
Habilidades trabalhadas (de acordo com a BNCC)	<p>(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p> <p>(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p> <p>(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.</p> <p>(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.</p> <p>(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.</p>
Conteúdos disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> - A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura; - Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial; - Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.
Proposta de condução do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Em um papelão grande, os alunos desenharão de forma coletiva um mapa mundi. Esse painel será fixado em uma das paredes da sala de aula e será utilizado para várias atividades do projeto. - O professor apresentará o documentário “A ascensão do dinheiro”. Os alunos deverão anotar conceitos principais, e após, através de pesquisa, relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil, desenvolvendo um mapa conceitual com esses termos principais. - Em grupos, os alunos irão pesquisar sobre atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade. Coletivamente, localizado no mapa, com marcações e legendas, a região de atuação de cada uma das organizações. - Paralelamente, a cada aula, uma dupla de estudantes deve analisar e apresentar para os colegas

	<p>as características de um país (de escolha livre, porém, sem repetir) europeu, asiático e ou da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais, os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas. Após a apresentação, os dados principais devem ser colocados no mapa coletivo, bem como o país já apresentado colorido.</p> <p>- Os alunos serão convidados a pensar e realizar um levantamento das profissões relacionadas à produção agropecuária no mundo. Em um seminário, a turma debaterá a importância dessas profissões.</p>
Sugestão de materiais para prática	Papelão, mapa mundi para ampliar, canetinhas, lápis de cor, televisor ou tela para projeção – com acesso à internet;
CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Ciências	
Campos/Unidades temáticas	Vida e evolução
Textos de apoio para o professor	https://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28936-o-que-e-ecoturismo/ , https://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_proecotur/_publicacao/140_publicacao20082009043710.pdf , https://ecotourism.org/
Objetivo geral disciplinar	Despertar o empreendedorismo relacionado ao ecoturismo
Objetivos específicos disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> - Debater a importância da preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional; - Discutir alternativas para problemas ambientais.
Habilidades trabalhadas (de acordo com a BNCC)	<p>(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.</p> <p>(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da</p>

	cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.
Conteúdos disciplinares	- Preservação da biodiversidade.
Proposta de condução do trabalho	- No laboratório de informática, os alunos serão convidados a explorar os sites e documentos: https://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28936-o-que-e-ecoturismo/ , https://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_proecotur_publicacao/140_publicacao20082009043710.pdf , https://ecotourism.org/ , compreendendo, ao final do encontro, o conceito de ecoturismo. - Cada aluno deverá pesquisar unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, tais como parques, reservas e florestas nacionais, resumindo suas descobertas em anotações no caderno. O professor mediará o aprendizado, estabelecendo conexões sobre a diferença dessas unidades e demais dúvidas que possam surgir. - Os alunos deverão pensar como empreendedores da área do turismo ecológico e desenvolver um projeto, estimando rotas, atividades, infraestrutura necessária e as formas de faturamento para o ecoturismo no município onde vivem. O projeto será entregue ao professor e apresentado aos colegas.
Sugestão de materiais para prática	- Computadores com acesso à internet
ENSINO RELIGIOSO	
Campos/Unidades temáticas	Crenças religiosas e filosofias de vida
Textos de apoio para o professor	https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-uma-organizacao-nao-governamental-ong.ba5f4e64c093d510VgnVCM1000004c00210aRCRD
Objetivo geral disciplinar	- Identificar um projeto de vida de ajuda a outro (s)
Objetivos específicos	- Reconhecer atitudes éticas e de respeito à vida e à dignidade humana; - Compreender o fundamento econômico que mantém o funcionamento de organizações não

disciplinares	governamentais.
Habilidades trabalhadas (de acordo com a BNCC)	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. (EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. (EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.
Conteúdos disciplinares	- Princípios e valores éticos
Proposta de condução do trabalho	- Os alunos serão convidados a pesquisar o significado de “ONG” e alguma entidade nesse caráter que atue na região onde vivem. As descobertas serão socializadas. O professor instigará a turma a refletir sobre o projeto de vida de quem se dedica ao trabalho voluntário e como essas entidades sobrevivem economicamente. - A turma participará de uma visita a uma ONG, onde conhecerão o funcionamento dela, a forma de trabalho e de gestão existente, além de experimentar a ação desenvolvida na entidade. Cada aluno deverá produzir um relatório da visita.
Sugestão de materiais para prática	Caderno ou bloco para notas, canetas.
Proposta de culminância	A escola organizará uma Feira das Profissões, onde haverá exposição temática dos trabalhos dos alunos, realizados ao longo do trimestre, bem como palestras, oficinas e seminários integrados, com diferentes profissionais (recomenda-se o convite a ex-alunos, valorizando a trajetória acadêmica dos estudantes).
Avaliação	O projeto será considerado satisfatório se os alunos demonstrarem engajamento nas atividades e refletirem sobre as diferentes formas que a economia atua no cenário global, e as relações de trabalho se desenvolvem.